

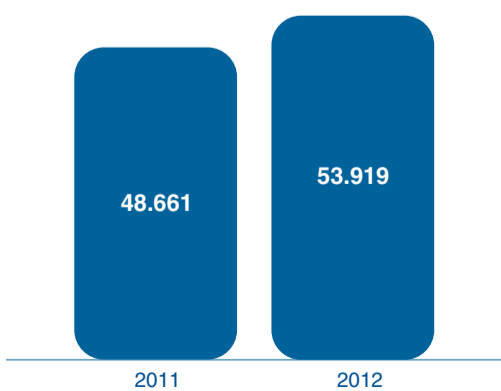
ULTRAPAR

ULTRAPAR EM 2012

- 75 anos de história marcada pelo empreendedorismo e inovação
- Patamares recordes de resultados
- Dividendos de R\$ 627 milhões, 19% maior que 2011
- Valorização de 45% da ação da Ultrapar vs. valorização de 7% do Ibovespa

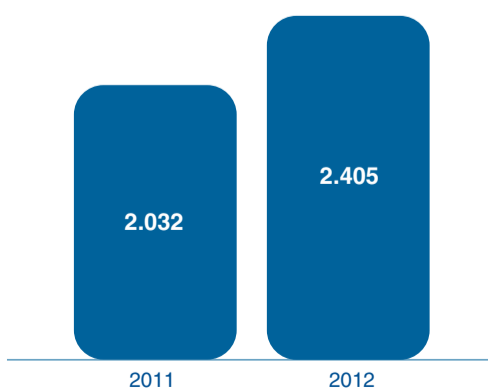
Receita líquida
(R\$ milhões)

+11%



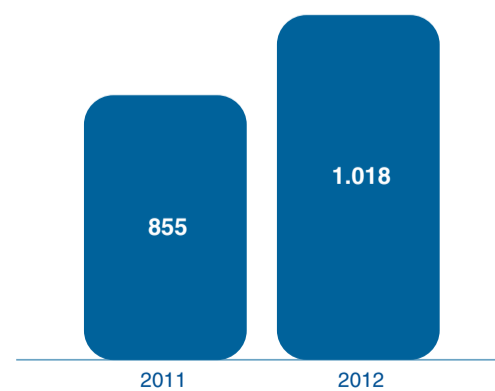
EBITDA
(R\$ milhões)

+18%



Lucro líquido
(R\$ milhões)

+19%





RELATÓRIO DA

SENHORES ACIONISTAS,

A direção da ULTRAPAR PARTICIPAÇÕES S.A. (Ultrapar) submete à apreciação de V.Sas. seu Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras relativos ao ano de 2012.

PERFIL DA COMPANHIA

Em 2012 a Ultrapar completou 75 anos de história marcada pela criação de valor para seus acionistas, por produtos e serviços destacados para seus clientes e por oportunidades de crescimento e desenvolvimento para seus colaboradores. Ocupa posições de liderança nos mercados em que atua: distribuição de combustíveis, por meio da Ultragaz e da Ipiranga, produção de especialidades químicas, com a Oxiten, e serviços de armazenagem para graneis líquidos, através da Ultracargo.

A companhia desempenha suas atividades em todo o território nacional, com negócios que apresentam grande capilaridade e estão presentes no dia-a-dia dos brasileiros. A Ultrapar possui também presença crescente fora do Brasil, por meio da Oxiten, com unidades industriais nos Estados Unidos, no México, no Uruguai e na Venezuela, além de contar com escritórios comerciais na Argentina, Bélgica, China e Colômbia. Ao final de 2012, a Ultrapar contava com um quadro de 9 mil colaboradores no Brasil e em suas unidades no exterior.

A Ultrapar deu sequência em 2012 à sua estratégia de criação de valor e investimentos para obter maior escala operacional, mantendo a trajetória de crescimento robusto e consistente de resultados. Graças a essa estratégia, e amparada em uma cultura corporativa pautada na inovação contínua, na sustentabilidade de seus negócios e na governança corporativa desenhada para garantir a perenidade da companhia e de seu crescimento, a Ultrapar alcançou no ano a marca de 26 trimestres consecutivos de crescimento do EBITDA, o que atesta a resiliência e a consistência de seu crescimento.

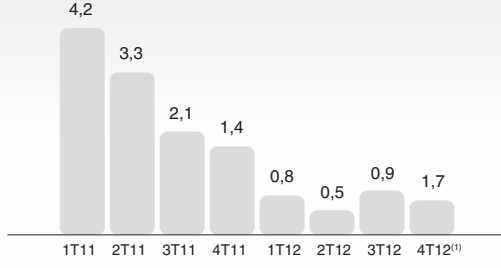
Em maio de 2012, anunciamos a realização de um processo sucessório na presidência executiva da Ultrapar. O sistema de gestão sólido e fortalecido da Ultrapar permitiu realizar um processo de transição pensado e organizado, uma renovação sem rupturas. Foi mais uma prova da institucionalidade da Ultrapar – a governança e a cultura empresarial da companhia permitem decisões tomadas por profissionais alinhados para um objetivo comum em benefício dos interesses da companhia.

A Ultrapar mantém ações listadas desde 1999 na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA), desde 2011 no segmento Novo Mercado, e na New York Stock Exchange (NYSE), com ADRs nível III, cumprindo com os mais elevados requisitos de governança corporativa nos dois mercados. Em 2012, as ações da companhia apresentaram valorização de 45%, sendo uma das empresas com maior valorização entre as ações que compõem o Ibovespa.

AMBIENTE ECONÔMICO-OPERACIONAL

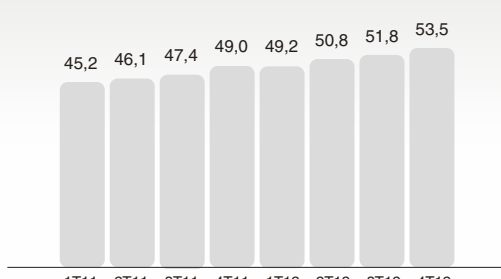
Em 2012, a economia brasileira apresentou um patamar de crescimento modesto. Com o intuito de fomentar a atividade econômica, o governo brasileiro adotou medidas contra-cíclicas ao longo do ano, com destaque para a redução da taxa de juros básica, que passou de 11,0% ao final de 2011 para 7,25% ao final de 2012, e para a redução de impostos federais do setor automotivo. Em 2012, foram licenciados aproximadamente 3,6 milhões de veículos leves, 6% a mais que no ano anterior, o que representa aproximadamente 11% da frota de veículos leves do final de 2011. Apesar das medidas governamentais, o crescimento do PIB no período acumulado até setembro de 2012 foi de 1%, abaixo do crescimento de 3% verificado no mesmo período do ano anterior. Os efeitos do menor crescimento econômico, da menor taxa de juros e do cenário internacional instável resultaram em um Real 17% mais desvalorizado em 2012 do que em 2011.

% crescimento real do PIB brasileiro em relação ao mesmo período do ano anterior

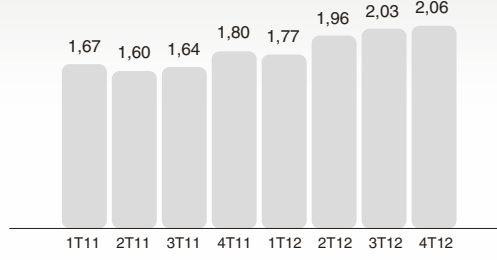


⁽¹⁾ Fonte: Banco Central (projeção)

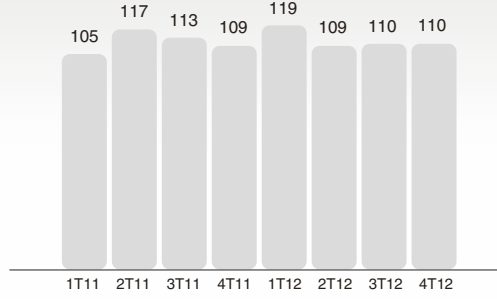
% crédito do sistema financeiro em relação ao PIB



Taxa de câmbio R\$/US\$
média do trimestre



Petróleo Brent (US\$/barrel)
média do trimestre



A ULTRAPAR EM 2012

Governança corporativa

- ✓ O Conselho de Administração aprovou, em maio de 2012, a escolha de Thilo Mannhardt para suceder a Pedro Wongtschowski a partir de 1º de janeiro de 2013. Pedro Wongtschowski, por sua vez, substituiu Thilo Mannhardt no Conselho de Administração.

Aquisições, investimentos e desinvestimentos

- ✓ A Ipiranga expandiu a sua rede de revendedores em 374 postos e 391 novas lojas am/pm e Jet Oil. A companhia também investiu na construção e ampliação de 12 bases de armazenagem.
- ✓ A Oxiten realizou duas aquisições fora do Brasil: uma planta de especialidades químicas em Pasadena, no Texas (EUA), e a American Chemical, empresa de especialidades químicas no Uruguai.
- ✓ A Ultracargo adquiriu o Terminal Marítimo do Maranhão - Temmar, instalando-se na região portuária de Itaqui, no Maranhão. A Ultracargo também aumentou em aproximadamente 10% a capacidade de armazenagem com ampliação dos terminais em Santos e Aratu.
- ✓ A Ultragaz direcionou seus investimentos principalmente para a captura de novos clientes no segmento de GLP a granel.

Retorno aos acionistas e mercado de capitais

- ✓ As ações da Ultrapar apresentaram valorização de 45% e de 30% no ano na BM&FBOVESPA e na NYSE, respectivamente. No mesmo período, ambos os índices desses mercados apresentaram valorização de 7%.
- ✓ A Ultrapar encerrou 2012 com um valor de mercado de R\$ 25 bilhões, cerca de três vezes superior ao valor de mercado há cinco anos.
- ✓ Os dividendos declarados atingiram valor de R\$ 627 milhões, correspondentes a 62% do lucro líquido de 2012 e a um *dividend yield* de 3%.
- ✓ A Ultrapar foi, mais uma vez, selecionada para compor a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBOVESPA, composta por empresas com destacado reconhecimento no tocante à responsabilidade socioambiental, governança corporativa e sustentabilidade empresarial.

Resultados

- ✓ Receita líquida de R\$ 54 bilhões em 2012, crescimento de 11% em relação ao ano anterior.
- ✓ Geração operacional de caixa (EBITDA) de R\$ 2,4 bilhões, aumento de 18% ante 2011.
- ✓ Lucro líquido de R\$ 1,0 bilhão, 19% acima do registrado no ano anterior.

Principais reconhecimentos

- ✓ Vencedora do prêmio de governança corporativa na categoria empresas listadas em 2012 – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa.
- ✓ 2º lugar no prêmio "As Melhores Companhias para os Acionistas" na categoria empresas com valor de mercado superior a R\$ 15 bilhões – Revista Capital Aberto.
- ✓ Eleita uma das 100 empresas mais inovadoras do mundo pelo prêmio *The World's Most Innovative Companies* – Forbes.
- ✓ 5º lugar no ranking "Companhias Mais Admiradas do Mundo 2012" (*World's Most Admired Companies 2012*) no setor energético – Fortune Magazine.

Governança corporativa, estratégia e criação de valor

Ao longo de sua história, a Ultrapar foi pioneira no desenvolvimento da governança corporativa, antecipando-se às tendências do mercado e contribuindo para a evolução do tema no Brasil. A estrutura de governança corporativa construída pela companhia foi elemento-chave para as decisões e implementações estratégicas que definiram o sucesso de seus negócios.

A estrutura atual de governança corporativa da Ultrapar, renovada em 2011, é fruto de um processo iniciado ainda nos anos 70 e que foi se aprofundando desde então. À época, a companhia havia passado por uma fase de crescimento acelerado e consequente aumento da complexidade nos seus negócios. O então gestor e principal acionista da Ultrapar, Pery Igel, optou por contratar executivos profissionais para a administração da companhia nos anos 70, com o objetivo de preservar e ampliar seu valor. Na década de 80, Pery Igel aprimorou esse processo, implantando um pioneiro plano de outorga de ações para executivos, vinculado a uma

permanência de 20 anos. Com isso, transformou-os em seus sócios, alinhando os interesses para a construção de uma empresa melhor e mais sólida, sob a crença de que a mentalidade de "dono" guia o gestor para esse caminho. Durante a década seguinte, já com a liderança de Paulo Cunha, a companhia decidiu descontinuar sua atuação em vários setores, como engenharia e agropecuária, e se focar nos três negócios nos quais possuía posições de destaque: distribuição de GLP, produção de químicos e serviços de logística para graneis líquidos. Esse processo de redesenho da companhia permitiu o fortalecimento destes três negócios e foi seguido, no final da década de 90, com a abertura de capital da Ultrapar, simultaneamente na BM&FBOVESPA e na NYSE, fato inédito no Brasil.

No período pós-abertura de capital, a Ultrapar contribuiu de maneira importante para o desenvolvimento do mercado de capitais brasileiro. Essa contribuição ocorreu tanto através do pioneirismo na introdução de dispositivos, a exemplo do direito de *tag along* a 100% do valor da oferta em 2000 como elemento de alinhamento de interesses entre todos acionistas da companhia, como também por meio do engajamento em discussões relacionadas ao tema, a exemplo da participação como membro fundador e participante ativo do Círculo de Companhias da Mesa Redonda de Governança Corporativa da América Latina.

Também neste período, a governança pautada pelo alinhamento de interesses entre acionistas e gestores, conduzindo estes a um foco permanente em criação de valor para a companhia, mostrou-se fundamental para a prospecção e realização de aquisições de grande impacto estratégico, como as da Ipiranga, Texaco e União Terminais, ao mesmo tempo em que Paulo Cunha conduzia a Ultrapar para a separação, em 2007, entre as funções de diretor-presidente e presidente do Conselho de Administração. Pedro Wongtschowski foi nomeado naquele ano seu sucessor nas atividades executivas, enquanto Paulo Cunha passou a se dedicar exclusivamente à presidência do Conselho de Administração.

A Ultrapar sempre considerou o mercado de capitais como um importante agente viabilizador do crescimento e perenização da companhia, não somente como fonte de recursos para seus investimentos, mas também como fonte de desenvolvimento e reforço de uma cultura de delegação e responsabilidade, de gestão meritocrática e de alinhamento de interesses. A implementação da nova estrutura de governança corporativa em 2011 permitiu à Ultrapar maior capacidade de investimentos, possibilitando a concepção de projetos ainda mais audaciosos para os próximos anos. Em adição, é um passo definitivo na direção da administração profissional da companhia, que passa a ter seu futuro não atrelado a questões específicas de um ou outro determinado acionista.

A nova estrutura de governança corporativa consistiu na conversão de todas as ações preferenciais da Ultrapar em ações ordinárias, na proporção de 1 por 1. Com isso, todos os acionistas passaram a desfrutar de direitos econômicos e políticos absolutamente iguais. Como consequência, os acionistas controladores abriram mão de seu direito legal de controle, em favor da liderança por desempenho em prol da perenização da empresa e do seu crescimento. Adicionalmente, a Ultrapar aderiu ao mais alto nível de governança corporativa do País, ingressando no segmento de listagem do Novo Mercado da BM&FBOVESPA, e incorporou, em seu novo estatuto, dispositivos inspirados em padrões internacionais inéditos no Brasil e que excedem os requisitos do Novo Mercado. Com esta evolução na sua governança, a companhia preparou as bases para que a Ultrapar torne-se uma empresa cada vez mais sólida, rentável e longa.

Em 2012, como parte do processo de evolução constante de sua governança, a Ultrapar conduziu novamente a sucessão de seu diretor-presidente, após mandato de seis anos de Pedro Wongtschowski. O Conselho de Administração aprovou, em maio de 2012, a escolha de Thilo Mannhardt como diretor-presidente a partir de 1º de janeiro de 2013. O processo de sucessão deu-se de acordo com a filosofia da Ultrapar: planejado adequadamente e conduzido com transparência. A sucessão foi realizada como parte de um processo de continuidade para o planejamento, crescimento e geração de valor da companhia.

Investimentos

A Ultrapar deu continuidade, em 2012, a uma estratégia de investimentos voltada a reforçar a posição de liderança que possui em cada negócio e para o crescimento de volumes como viabilizador de criação de valor. Os investimentos, líquidos de desinvestimentos, totalizaram R\$ 1.491 milhões, dos quais R\$ 1.323 milhões foram direcionados a investimentos orgânicos e R\$ 169 milhões foram direcionados a aquisições. Em adição, a companhia assumiu dívida líquida de R\$ 124 milhões relacionada às aquisições realizadas no ano.

Na Ipiranga, foram investidos R\$ 942 milhões, sendo (i) R\$ 514 milhões na expansão de sua rede de distribuição (através do embaixamento de postos bandeira branca, abertura de novos postos e novos clientes) e de franquias Jet Oil e am/pm, com foco nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte, (ii) R\$ 63 milhões na ampliação da sua infraestrutura logística para atender a demanda crescente, através da construção e ampliação de 12 bases de operação, e (iii) R\$ 365 milhões na manutenção de suas atividades, principalmente em renovação de contratos de sua rede de distribuição e reforma de postos. Do total dos investimentos realizados pela Ipiranga, R\$ 914 milhões se referem a imobilizações e adições ao intangível e R\$ 28 milhões referem-se a financiamentos a clientes, líquidos de repagamentos.

Para a Oxiten, o total de investimentos em 2012 foi de R\$ 115 milhões, destinados principalmente à planta de especialidades químicas nos Estados Unidos e à manutenção de suas unidades produtivas. Foi também realizada a aquisição da American Chemical, planta de especialidades químicas no Uruguai, com desembolso de R\$ 107 milhões, em adição à assunção de dívida líquida de R\$ 33 milhões.



ADMINISTRAÇÃO 2012

Tais informações vêm acompanhadas por parecer sem ressalvas dos auditores independentes, que foi discutido e revisado pela Administração.

A Ultracargo investiu R\$ 84 milhões, direcionados principalmente à expansão de 72 mil m³ nos terminais de Aratu e Santos. Em adição, a Ultracargo desembolsou R\$ 68 milhões para a aquisição do Temmar, no porto de Itaqui, e assumiu dívida líquida de R\$ 91 milhões.

Na Ultragas foram investidos R\$ 157 milhões, direcionados principalmente para novos clientes do segmento granel, reposição de vasilhames e manutenção das bases de engarrafamento.

O plano de investimentos da Ultrapar para 2013, excluindo aquisições, totaliza R\$ 1.437 milhões e visa o crescimento por escala e ganhos de produtividade, assim como a modernização das operações existentes.

Plano de investimentos orgânicos para 2013 ¹	R\$ milhões
Ipiranga	872
Oxígeno	278
Ultracargo	103
Ultragas	160
Outros ²	24
Total	1.437

¹ Líquidos de desinvestimentos
² Inclui principalmente Refinaria de Petróleo Riograndense e informática corporativa

Na Ipiranga, serão investidos (i) R\$ 360 milhões na continuação da expansão de sua rede de distribuição (através do embaixamento de postos bandeira branca, abertura de novos postos e novos clientes) e de franquias Jet Oil e am/pm, com foco nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte, (ii) R\$ 182 milhões na ampliação da sua infraestrutura logística para atender a demanda crescente, através da construção e ampliação de bases de operação, e (iii) R\$ 331 milhões na manutenção de suas atividades, principalmente em renovação de contratos de sua rede de distribuição e reforma de postos. Do total dos investimentos orçados pela Ipiranga, R\$ 868 milhões se referem a imobilizações e adições ao intangível e R\$ 4 milhões referem-se a financiamentos a clientes, líquidos de repagamentos. A Oxígeno direcionará R\$ 203 milhões para investimentos em expansão, principalmente na continuidade da expansão da capacidade produtiva em Pasadena, nos Estados Unidos, e em Coatzacoalcos, no México. As duas unidades acrescentam cerca de 130 mil toneladas por ano de capacidade de produção, sendo que 30 mil toneladas estarão em operação em 2013 e 100 mil toneladas a partir de 2014. Adicionalmente, a Oxígeno investirá na manutenção de suas unidades produtivas. A Ultracargo direcionará seus investimentos principalmente para expansões de seus terminais, com destaque para os terminais de Itaqui e Suape, além da manutenção da infraestrutura dos demais terminais. A Ultragas concentrará seus investimentos principalmente (i) no UltraSystem (granel de pequeno porte), em função da perspectiva de captura de novos clientes, (ii) na modernização das bases de engarrafamento, principalmente no Sudeste, e ampliação de suas bases no Nordeste e (iii) na reposição e aquisição de vasilhames.

o índice Ibovespa apresentou valorização de 7%. Na NYSE, as ações da Ultrapar apresentaram valorização de 30% em 2012, superior à valorização de 7% do índice Dow Jones no mesmo período.

Continuou-se em 2012, portanto, o forte desempenho apresentado pelas ações da Ultrapar desde a sua abertura de capital, realizada em outubro de 1999. Considerando-se o período entre a abertura de seu capital e o final de 2012, as ações da Ultrapar apresentaram retorno ao acionista de 24% ao ano, com reinvestimento de dividendos. No período, essa valorização superou a valorização do Ibovespa, que foi de 14% ao ano; a variação do CDI no período, que foi de 15% ao ano; e ficou muito acima da inflação, que foi de 7% ao ano.

redução de geração de efluentes proporcionaram, em 2012, uma redução de 4% no descarte de efluentes em comparação com 2011.

A Ultragas implantou, em 2011, um sistema destinado a padronizar a gestão ambiental da companhia, a partir de um levantamento das necessidades ambientais com base em *benchmarking* de empresas reconhecidas por sua gestão ambiental. É possível, por exemplo, definir metas com indicadores para a gestão ambiental via sistema. Em 2012, um *software* passou a ser utilizado no monitoramento em todas as bases de produção. Com o objetivo de proporcionar uma gestão mais eficiente da utilização de energia elétrica nas unidades produtivas da Ultragas, a empresa possui o Programa Redução do Consumo de Energia, utilizando um *software* que permite o monitoramento *online* do consumo. A Ultragas lançou, em 2012, um aplicativo para telefones celulares que oferece recursos que proporcionam conforto e praticidade para o consumidor, por meio de compra *online* de botijões de GLP e acesso a receitas culinárias e dicas de especialistas. Para o segmento de venda a granel, a Ultragas busca ampliar as suas vendas através da criação de novos nichos de consumo de GLP. Por conta dessa estratégia, o GLP passou a ser utilizado em novas aplicações no agronegócio, em sistemas de sequeagem de grãos e controle de ervas daninhas, com grande eficiência operacional e econômica.

Relacionamento com públicos estratégicos

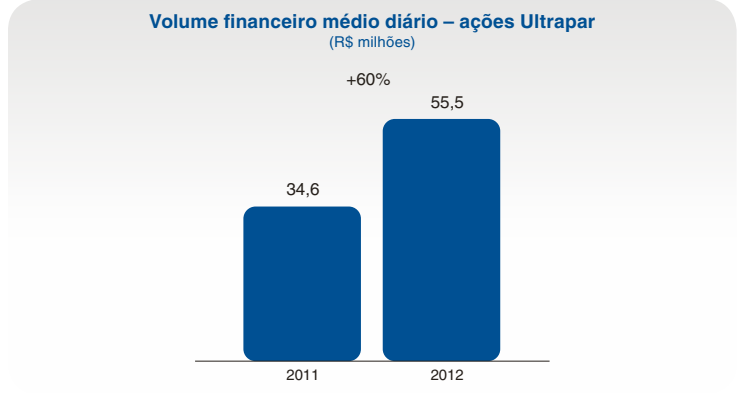
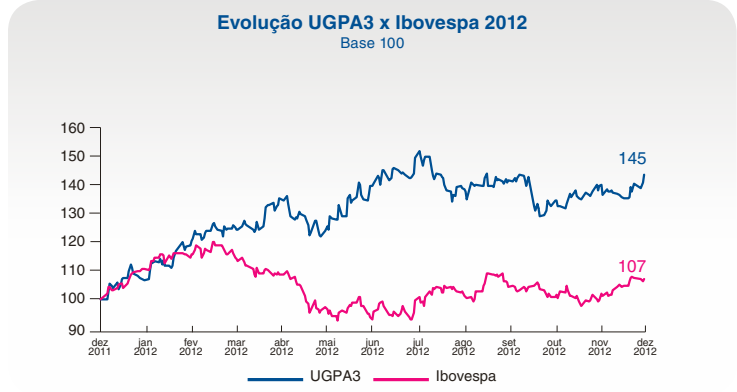
A bem sucedida trajetória da Ultrapar tem em sua base o sólido relacionamento com os seus diferentes públicos estratégicos, estruturado sobre o compartilhamento de princípios e valores, metas e objetivos, tendo como premissas a ética, a transparência e o desenvolvimento sustentável.

Pessoas

O capital humano é um componente central na longa e crescente trajetória de crescimento da Ultrapar, em seus mais de 75 anos de existência, com base na meritocracia e alinhamento de interesses. No final de 2012, a Ultrapar contava com o suporte de um quadro formado por 9.282 colaboradores.

A gestão de pessoas na Ultrapar busca o desenvolvimento de líderes através de metas desafiadoras, oportunidades de aprimoramento e crescimento, e reconhecimento meritocrático da evolução de seus profissionais. Por trás dessa estratégia existe um sistema de remuneração intrinsecamente ligado à estrutura de governança corporativa da companhia, que alinha as metas individuais à geração de valor no curto e longo prazo. Uma das principais ferramentas utilizadas é a remuneração variável atrelada a metas de crescimento de valor econômico medido através do EVA®, que constitui uma parcela importante da remuneração total.

Através de seus programas de estágio e trainees, a Ultrapar e seus negócios oferecem oportunidades e desafios a jovens de alto potencial. Atualmente, estes programas representam os principais meios de atração de novos talentos da Ultrapar. Todos os anos, os programas de estágio e trainees da Ultrapar atraem cerca de 320 jovens profissionais, que passam a integrar um programa de desenvolvimento que se diferencia por proporcionar uma visão ampla das diferentes áreas de negócios. Esse modelo facilita a identificação, pelos jovens profissionais, do caminho a seguir em sua trajetória na Ultrapar.



Filosofia socioambiental, inovação e excelência operacional

A Ultrapar considera a sua filosofia socioambiental e a inovação como instrumentos para obtenção de excelência operacional.

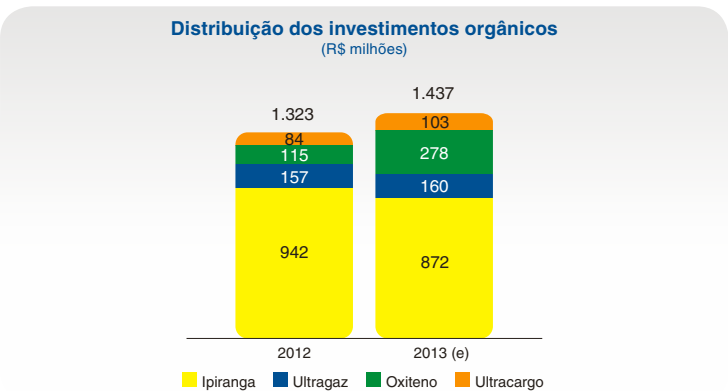
A filosofia de desenvolvimento sustentável da Ultrapar se manifesta, na vertente ambiental, por meio de programas destinados à redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE), à diminuição do consumo de energia elétrica e de água, bem como à gestão e tratamento de resíduos e efluentes produzidos pela empresa. A convergência da adoção destes programas com a busca por eficiência operacional confere um elevado grau de assertividade das práticas da Ultrapar neste tema.

Na Ipiranga, a atividade de monitoramento das emissões de GEE já é consolidada dentro da companhia. Em 2012, foram analisados mais de 3 milhões de dados em mais de 78 bases, referentes às emissões de 2011. Inovação e sustentabilidade se combinam no projeto dos Postos Ecoeficientes, que proporcionam uma visão revolucionária no que se refere à gestão sustentável de um posto revendedor de combustíveis, com um conjunto de soluções oferecido na construção e operação de postos, de forma a reduzir o dispêndio de materiais e recursos naturais e que abrange a diminuição dos resíduos gerados durante as obras civis. Os novos conceitos de sustentabilidade presentes nesse projeto se enquadram na estratégia da Ultrapar de proporcionar resultados efetivos. Os Postos Ecoeficientes atingiram a marca de 231 unidades em 2012, e proporcionam, por exemplo, uma economia de cerca de 35% nos gastos com energia elétrica.

A Oxígeno construiu uma sólida reputação no setor químico por suas iniciativas em inovação, com lastro em contínuos investimentos e em uma estrutura destinada à pesquisa e desenvolvimento (P&D). Na Oxígeno, 7% do quadro de funcionários se dedica à inovação de produtos, processos e novas aplicações, que conta com o suporte de um conselho científico formado por especialistas internacionais e de parcerias com as principais instituições dedicadas à pesquisa na área de especialidades químicas.

Novas pesquisas têm permitido à Oxígeno disputar espaços com diferenciais importantes em segmentos como o agronegócio. Em 2012, a Oxígeno deu sequência ao lançamento de produtos utilizados na composição de defensivos agrícolas com menor grau de toxicidade, atendendo a demanda crescente por produtos com menor impacto ambiental e menor risco à saúde dos usuários. A Oxígeno adere desde 2011 ao *Roundtable on Sustainable Palm Oil* (RSPO), reconhecido órgão internacional que atesta a utilização de padrões sustentáveis pelos produtores de óleo de palmiste, que o fornecem como matéria-prima à empresa. A participação de matérias-primas a partir de fontes renováveis, principalmente o óleo de palmiste, etanol, açúcar e óleo de soja, na fabricação de produtos da Oxígeno foi de 24% em 2012.

A Ultracargo vem desenvolvendo, desde 2009, melhorias na rede de drenagem do terminal de Santos, que tem como objetivo reduzir os efluentes gerados. A conclusão desse projeto é estimada para 2015. Com o mesmo objetivo, a companhia conduz ações como inspeções e a análise da compatibilidade de produtos armazenados, que evita a realização de lavagens desnecessárias. As ações para



Retorno aos acionistas e mercado de capitais

O ano de 2012 foi marcado pela valorização das ações da companhia e ampliação da sua liquidez de negociação. Os papéis da companhia registraram volume financeiro negociado de R\$ 56 milhões/dia, 60% superior à média de R\$ 35 milhões/dia de 2011, considerando as negociações ocorridas na BM&FBOVESPA e na NYSE. O número de negócios das ações da Ultrapar apresentou aumento robusto de 29%, passando de uma média diária de 2.561 negócios em 2011 para 3.310 negócios em 2012.

As ações da Ultrapar mais uma vez apresentaram valorização muito superior aos índices de referência, o que reflete o reconhecimento do mercado de capitais pelo crescimento de seus resultados, fruto de suas práticas de gestão pautadas no planejamento e na capacidade de execução, e pela evolução em sua governança corporativa. Na BM&FBOVESPA, as ações da Ultrapar encerraram o ano cotadas a R\$ 46,3, acumulando valorização de 45% ao longo de 2012. No mesmo período,



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2012

Clientes

A paixão pelo cliente é um sentimento que norteia o relacionamento da Ultrapar e das unidades de negócios com seus clientes. O foco na satisfação dos consumidores em relação aos produtos e serviços oferecidos por todas as empresas do grupo é o principal indutor de uma filosofia empresarial fundamentada na ética, na sustentabilidade, na continuidade e na busca frequente por novas ideias e soluções, que permitam ampliar e perenizar esse relacionamento.

Na Ipiranga, o foco no cliente é evidenciado pela oferta variada de produtos e serviços específicos para cada segmento. Em 2012, destacaram-se o anúncio da ConectCar e o fortalecimento do Posto Virtual, que inova ao permitir a venda de créditos de combustíveis pela internet, oferecendo aos clientes, como os proprietários de pequenas frotas, um novo meio de pagamento. Também com foco na diferenciação em conveniência, a Ipiranga ampliou iniciativas já consagradas, como o programa de fidelidade Km de Vantagens, e expandiu sua rede de lojas Jet Oil e am/pm, incluindo a expansão do número de padarias am/pm, iniciativa que alavanca o faturamento das lojas de conveniência. Estas iniciativas de diferenciação da Ipiranga resultam em uma melhor proposta de valor para os clientes e revendedores, gerando benefícios para a cadeia com um todo – o consumidor tem acesso a produtos diferenciados, o revendedor tem maiores receitas e o posto tem um posicionamento diferenciado, contribuindo para evolução dos resultados da empresa.

A Oxiteno procurou ampliar, em 2012, os canais de comunicação com os clientes como estratégia para uma maior difusão das alternativas e aspectos inovadores de seus produtos e, ao mesmo tempo, para ajustar-se, de forma mais eficiente, às demandas do mercado. Para tal, lançou uma *newsletter* trimestral, a Click Oxiteno, destinada aos clientes, composta de notícias sobre a empresa e novidades sobre seus principais mercados (Agroquímicos, Cosméticos e Detergentes e Tintas e Vernizes). A companhia também realiza *workshops* com grandes clientes para apresentar os seus produtos e colher *feedbacks* importantes. Para conhecer, por exemplo, as necessidades de um importante cliente, a área de Tintas e Vernizes realizou, em julho, um seminário para apresentar o conceito *Greenformance* e novos desenvolvimentos (produtos para tintas decorativas).

O sucesso dos negócios da Ultracargo é função da flexibilidade no atendimento das demandas de seus clientes, bem como da qualidade e da segurança na prestação dos serviços. Por conta disso, a Ultracargo se mantém em constante aprimoramento para obter uma percepção acertada das necessidades do mercado e providenciar com rapidez e eficiência as soluções. Como exemplo dessa filosofia, as expansões realizadas recentemente em seus terminais são fruto de projetos em parceria com clientes, desenhados a partir de demandas específicas.

A Ultragaz norteia seu relacionamento com clientes pela excelência no fornecimento de seus produtos e serviços, garantindo o atendimento adequado das necessidades. Para monitorar o grau de satisfação de seus clientes, a empresa realiza pesquisas frequentes junto aos consumidores residenciais (semestral), que adquirem o gás envasado, e aos clientes do segmento empresarial (mensal), consumidores de GLP a granel. Em 2012, as pesquisas apontaram um nível de aprovação dos serviços da Ultragaz de 89%.

Revendedores e fornecedores

A Ultrapar desenvolveu sólidas parcerias com seus fornecedores e revendedores, por meio do compartilhamento dos princípios que regem seus negócios e dos benefícios de seu modelo de negócios. São parcerias alicerçadas na comunhão de princípios éticos e de gestão, em resultados financeiros sustentáveis, e na visão de que bons parceiros trazem ganhos a toda a cadeia. Para promover um alinhamento cada vez mais estreito com esse público, as empresas da Ultrapar se valem de um conjunto amplo de iniciativas.

Como estratégia de atuação, a Ipiranga busca tornar seus postos cada vez mais atrativos para seus consumidores, oferecendo uma série de produtos, serviços e conveniência, aumentando o valor agregado para toda a cadeia Ipiranga. Os revendedores Ipiranga, elo principal entre a companhia e o consumidor final, beneficiam-se dessa estratégia, que lhes proporciona um negócio melhor e mais competitivo. Para promover uma proximidade maior entre o revendedor e a Ipiranga, a empresa possui a Central de Serviços de Marketing para o Revendedor para a obtenção de informações sobre ações de marketing e oportunidades de negócios, permitindo maior eficiência na interação com os revendedores. Os revendedores também participam anualmente de programas de incentivo e relacionamento, como o Clube do Milhão, que premia os que se destacaram no cumprimento de metas pré-estabelecidas com viagens para o exterior. Em adição, os frentistas da rede, conhecidos como VIPs (Vendedores Ipiranga de Pista), que são os embaixadores da marca e dos serviços Ipiranga, continuam a ser contemplados com iniciativas específicas de reforço de treinamento para evolução de desempenho. A Ipiranga mantém uma frota de ônibus-escola, que permitem a realização de treinamentos dos VIPs nas próprias pistas dos postos de todo o País. Em 2012, cerca de 25 mil VIPs foram treinados, crescimento de mais de 50% em relação a 2011.

Tanto a Oxiteno quanto a Ultracargo são signatárias do programa Atuação Responsável da ABIQUIM, através do qual pautam seu relacionamento com fornecedores nas questões sociais e ambientais.

A Ultragaz promove o compartilhamento do seu sistema de capacitação com a sua rede de revendedores. Desde 2007, a Academia Ultragaz Revenda promove programas de treinamento para as equipes dos revendedores dentro do programa "Academia Ultragaz – Especialista em Atendimento", oferecido pela Academia Ultragaz Revenda. A Ultragaz possui o "Programa de Qualificação de Revendas", para padronizar as boas práticas de gestão de suas revendas, que incluem padronização da marca, qualidade de gestão e conhecimento da legislação do setor. Através de um processo de avaliação, as revendas são classificadas em cinco categorias (diamante azul, diamante, ouro, bronze e oportunidade), permitindo ao participante verificar o seu nível de desempenho em relação ao padrão de excelência de gestão Ultragaz e servindo como estímulo para o constante aprimoramento. Em 2012, mais de 4.000 revendas participaram do programa, crescimento expressivo em relação a 2008, ano de início do programa, quando cerca de 700 revendas foram avaliadas.

Comunidades

A Ultrapar e suas áreas de negócio consideram fundamental o desenvolvimento das comunidades com as quais se relacionam, atuando como agente indutor de inclusão social e de difusão de cultura, educação e capacitação profissional para os membros das respectivas comunidades.

Com o objetivo de contribuir para a inserção na vida profissional de jovens estudantes de baixa renda da Bela Vista, bairro paulistano onde está a sua sede corporativa, a Ultrapar desenvolve o Projeto Formare. Trata-se de um programa de ensino profissionalizante, estendido gratuitamente aos alunos, que permite a capacitação para sua inserção no mercado de trabalho. Uma vez formados, os alunos estão aptos a exercerem a função de auxiliar administrativo. Em 2012, ano em que o Ultra Formare formou a sua 11ª turma, o projeto superou a marca de 200 jovens formados desde seu início em 2002.

A Ipiranga desenvolve o programa Alfabetização Solidária, que contribui para a inclusão social em municípios do Norte e Nordeste do país, ao oferecer a alfabetização de jovens e adultos. Em 2012, o Alfabetização Solidária foi ampliado, de forma a permitir a continuidade dos estudos e a inserção no mercado de trabalho aos alunos recém-alfabetizados. Durante 2012, mil alunos foram alfabetizados pelo programa.

A Oxiteno conta com o Programa Ver de Dentro, pelo qual abre as portas das instalações de sua planta em Camaçari para visitas da população, e promove interações com as comunidades locais. O programa se propõe a disseminar informações sobre a Oxiteno a públicos como estudantes, professores e associações de bairro, contribuindo para o diálogo com as comunidades. Também por intermédio deste programa, a Oxiteno compartilha dados sobre o seu programa de saúde, segurança e meio ambiente.

A Ultracargo realiza, todos os anos, a campanha "Comprometidos com a Solidariedade", para recolher alimentos para ajudar instituições de caridade de cidades do entorno de seus terminais e centros de operação. A campanha estimula o voluntariado entre os funcionários da Ultracargo, além de fortalecer os seus laços com as comunidades vizinhas às suas instalações. Foram doadas 19 mil toneladas de alimentos em 2012, em uma competição positiva entre os terminais da empresa. Adicionalmente, a Ultracargo desenvolve, em conjunto com um grupo de empresas, o projeto Polo Cidadania, que, através de iniciativas como treinamentos de emergência em caso de eventuais acidentes, atende cerca de 5 mil moradores do entorno do Polo de Camaçari.

Em 2012, a Ultragaz deu continuidade ao "Ultragaz Cultural", iniciativa que tem por objetivo levar cultura para as comunidades menos favorecidas de todo o país por meio de música, teatro, literatura e cinema. Uma das ações do Ultragaz Cultural, o cinema itinerante, iniciado em 2008, já percorreu mais de 70 cidades em 22 estados e atingiu cerca de 100 mil jovens e crianças. Adicionalmente, a Ultragaz realizou em 2012, pelo segundo ano consecutivo, o programa Museu Itinerante Ultragaz, uma exposição gratuita composta por 40 reproduções de obras de arte que percorreu 12 municípios no ano, atingindo cerca de 11 mil pessoas. A Ultragaz proporcionou, em parceria com a *Junior Achievement*, a mais antiga entidade sem fins lucrativos voltada para a educação em negócios do mundo, formação complementar para alunos de escolas públicas em 13 estados do país.

Relacionamento com Auditores Independentes

As políticas da Ultrapar e de suas controladas na contratação de serviços de auditores independentes visam assegurar que não haja conflito de interesses e perda de independência ou objetividade e se substanciam nos princípios que preservam a independência do auditor. Para evitar que haja subjetividade na definição de princípios de independência nos serviços prestados pelos auditores externos, foram estabelecidos procedimentos para a aprovação da contratação desses serviços, definindo expressamente quais são (i) os serviços previamente autorizados, (ii) os serviços sujeitos à aprovação prévia do Conselho Fiscal/Comitê de Auditoria e (iii) os serviços proibidos.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2012, a Ultrapar e suas controladas não contrataram, junto aos seus auditores independentes, trabalhos não diretamente vinculados à auditoria das demonstrações financeiras.

A Deloitte Touche Tohmatsu iniciou seus serviços de auditoria externa para a Ultrapar em 2012.

ANÁLISE DO DESEMPENHO FINANCEIRO DE 2012

Padrões e critérios aplicados na preparação das informações

As demonstrações financeiras consolidadas estão sendo apresentadas de acordo com as normas *International Financial Reporting Standards* ("IFRS") emitidas pelo *International Accounting Standards Board* e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, conforme emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM").

As informações financeiras referentes à Ultrapar correspondem às informações consolidadas da companhia. As informações financeiras da Ultragaz, Ipiranga, Oxiteno e Ultracargo incluídas nesta análise são apresentadas sem eliminação de transações realizadas entre as sociedades. Portanto, a soma de tais informações pode não corresponder às informações financeiras consolidadas da Ultrapar. Adicionalmente, exceto quando indicado, os valores incluídos nesta discussão de resultados são apresentados em milhões de Reais e, portanto, sujeitos a arredondamentos. Como consequência, os valores totais apresentados nas tabelas podem diferir da agregação numérica direta dos valores que os precedem.

Em 04 de outubro de 2012, a CVM emitiu a Instrução nº 527 ("ICVM 527"), que rege a divulgação pelas companhias abertas de informações denominadas LAJIDA (EBITDA) – Lucro Antes dos Juros, Impostos sobre Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, Depreciação e Amortização; e LAJIR (EBIT) – Lucro Antes dos Juros e Impostos sobre a Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido para as divulgações de resultados a partir do dia 1º de janeiro de 2013. O EBITDA segundo a ICVM 527 difere do EBITDA anteriormente divulgado pela companhia por ser bruto do resultado na venda de bens e da equivalência patrimonial, conforme demonstrado abaixo para os anos findos em 31 de dezembro de 2011 e 2012:

R\$ milhões	2012	2011	Δ (%) 2012v2011
EBITDA antes da ICVM 527	2.402	2.011	19%
(+) Resultado na venda de bens	4	21	
(+) Equivalência patrimonial	0	0	
EBITDA conforme ICVM 527	2.405	2.032	18%

As informações relativas ao EBIT e EBITDA contidas nesse documento foram preparadas de acordo com a ICVM 527 e, portanto, diferem das informações anteriormente divulgadas pela companhia.

O EBITDA (LAJIDA - Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) apresentado neste documento corresponde ao lucro líquido antes (i) do imposto de renda e contribuição social, (ii) da despesa (receita) financeira líquida e (iii) da depreciação e amortização. A divulgação de informações sobre o EBITDA visa apresentar uma medida utilizada pela administração para avaliação interna de resultados operacionais, além de vincularmos esta medida a uma parcela da participação nos lucros e resultados dos empregados. É também um indicador financeiro amplamente utilizado por analistas e investidores para mensurar nossa capacidade de gerar caixa a partir de nossas operações e nosso desempenho operacional. Adicionalmente, utilizamos o EBITDA como referência em obrigações (covenants) relacionadas a alguns de nossos contratos de financiamento, conforme comentado na nota explicativa nº 14 das demonstrações financeiras. Acreditamos que o EBITDA permite uma melhor compreensão não só do nosso desempenho financeiro como também da nossa capacidade de cumprir com os pagamentos de juros e principal do nosso endividamento e de obter recursos para nossos investimentos e capital de giro. Nossa definição de EBITDA pode diferir de, e, consequentemente, não ser comparável com nomenclaturas similares utilizadas por outras companhias, limitando assim seu uso como medida comparativa. Em razão de não serem consideradas para o seu cálculo as receitas e despesas financeiras, o imposto de renda e contribuição social, a depreciação e a amortização, o EBITDA é um indicador de desempenho econômico geral que não é afetado por reestruturações de dívidas, flutuações nas taxas de juros, alterações de imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil ou as IFRS, tampouco deve ser considerado isoladamente ou como uma alternativa ao lucro líquido como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais como medida de liquidez. O EBITDA apresenta limitações materiais que prejudicam a sua utilização como medida de nossa lucratividade, em razão de não considerar determinados custos decorrentes de nossos negócios que poderiam afetar de maneira significativa os nossos lucros, tais como despesas financeiras, imposto de renda, depreciação e amortização, investimentos e outros encargos relacionados. Segue abaixo o cálculo do EBITDA a partir do lucro líquido:

R\$ milhões	2012	2011	Δ (%) 2012v2011
Lucro líquido do exercício	1.018	855	19%
(+) Contribuição social e imposto de renda	429	301	
(+) Despesa financeira líquida	262	297	
(+) Depreciações e amortizações	696	580	
EBITDA conforme ICVM 527	2.405	2.032	18%

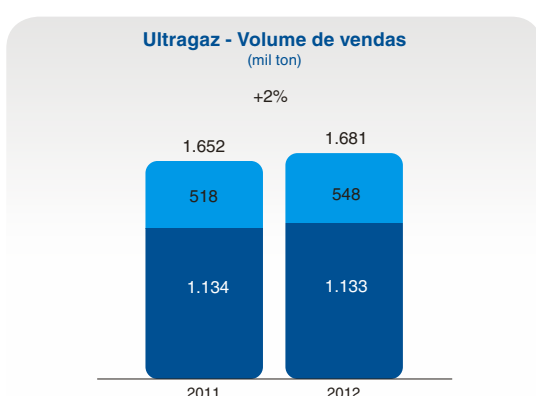
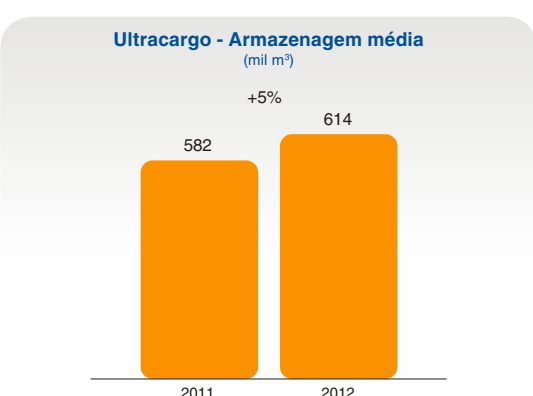
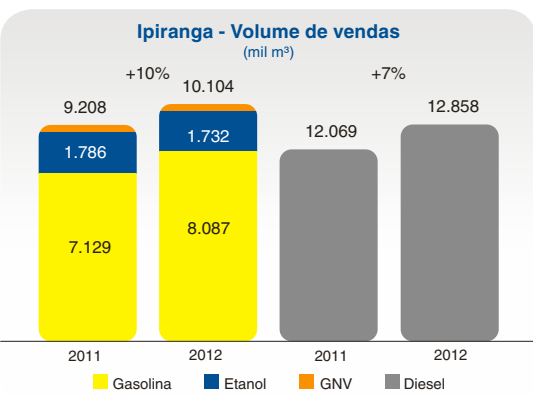


DESEMPENHO COMPARATIVO 2012-2011

(R\$ milhões)	2012					2011				
	Ultrapar	Ipiranga	Oxígeno	Ultragaz	Ultragaz	Ultrapar	Ipiranga	Oxígeno	Ultragaz	Ultragaz
Receita líquida de vendas e serviços	53.919	46.833	2.929	301	3.847	48.661	42.224	2.409	267	3.767
Custos dos produtos vendidos e serviços prestados	(49.797)	(44.055)	(2.312)	(123)	(3.313)	(45.140)	(39.898)	(1.931)	(115)	(3.214)
Lucro bruto	4.122	2.778	616	178	534	3.522	2.326	478	152	553
Despesas gerais, administrativas, com vendas e comerciais	(2.495)	(1.622)	(389)	(76)	(412)	(2.143)	(1.365)	(320)	(67)	(388)
Outros resultados operacionais, líquidos	78	81	(1)	4	(0)	52	53	(3)	3	(1)
Resultado na venda de bens	4	12	1	0	(10)	21	23	0	0	(2)
Lucro operacional	1.709	1.249	227	106	112	1.452	1.037	155	89	163
Equivalência patrimonial	0	0	(0)	-	0	0	0	0	-	0
EBITDA	2.405	1.640	350	145	243	2.032	1.353	261	118	280
Depreciações e amortizações	696	391	123	39	131	580	316	106	29	117

Volume de vendas

Na Ipiranga, o volume vendido em 2012 apresentou crescimento de 8% sobre 2011, totalizando 23.364 mil metros cúbicos. O volume vendido de gasolina, etanol e gás natural veicular cresceu 10%, em função do crescimento estimado de 8% da frota de veículos leves e dos fortes investimentos realizados para expansão da rede. O volume de diesel, por sua vez, apresentou crescimento de 7%, decorrente dos investimentos realizados para captura de novos clientes, e, em menor escala, do crescimento da economia brasileira, em particular do setor agrícola. Na Oxígeno, o volume vendido totalizou 761 mil toneladas em 2012, aumento de 15% quando comparado ao ano anterior, principalmente devido (i) aos investimentos para a expansão de capacidade de produção, finalizada em setembro de 2011, (ii) ao crescimento dos segmentos atendidos pela Oxígeno no Brasil, em particular cosméticos e detergentes, agroquímicos e tintas e vernizes, e (iii) ao maior volume de exportações. A armazenagem média da Ultragaz cresceu 5% em relação a 2011, impulsionada pela aquisição do Temmar, no porto de Itaquí, em agosto de 2012 e pela maior movimentação de etanol no terminal de Santos. O volume vendido pela Ultragaz totalizou 1.681 mil toneladas em 2012, crescimento de 2% sobre 2011, devido ao crescimento de 6% no segmento granel, fruto da aquisição da Repsol em outubro de 2011, que atuava exclusivamente neste segmento, e dos investimentos para captura de novos clientes.



Receita líquida de vendas e serviços

A Ultrapar apresentou em 2012 uma receita líquida de vendas e serviços de R\$ 53.919 milhões, crescimento de 11% em relação a 2011. A receita líquida da Ipiranga somou R\$ 46.833 milhões em 2012, aumento de 11% em relação a 2011, fruto principalmente (i) do maior volume vendido, (ii) do aumento de 6% do custo do diesel, promovido pela Petrobras em julho de 2012, e (iii) da maior participação de gasolina na composição de vendas. A Oxígeno apresentou receita líquida de R\$ 2.929 milhões, crescimento de 22% em relação a 2011, principalmente em função do volume vendido 15% maior e do Real 17% mais depreciado, parcialmente compensados pelo preço médio em dólar 10% menor, devido principalmente à maior participação de glicóis na composição de produtos, com menores preços. A receita líquida da Ultragaz totalizou R\$ 301 milhões, 13% acima de 2011, principalmente em função do crescimento da armazenagem média, de reajustes de tarifas e da melhor composição de produtos movimentados e contratos. A receita líquida da Ultragaz foi de R\$ 3.847 milhões em 2012, 2% superior a 2011, em linha com o crescimento do volume vendido.

Custos dos produtos vendidos e serviços prestados

O custo dos produtos vendidos e serviços prestados da Ultrapar foi de R\$ 49.797 milhões em 2012, aumento de 10% em relação a 2011. O custo dos produtos vendidos da Ipiranga totalizou R\$ 44.055 milhões, 10% acima de 2011, em função principalmente (i) do maior volume vendido, (ii) do aumento de 6% do custo do diesel, promovido pela Petrobras em julho de 2012 e (iii) da maior participação de gasolina na composição de vendas. O custo dos produtos vendidos da Oxígeno totalizou R\$ 2.312 milhões, aumento de 20% em relação a 2011, principalmente em função do volume vendido 15% maior e do Real 17% mais depreciado, parcialmente compensados pela redução de 10% no custo variável unitário em dólar. O custo dos serviços prestados pela Ultragaz totalizou R\$ 123 milhões, 7% acima de 2011, em razão principalmente da maior depreciação, resultante das recentes expansões de capacidade e da aquisição do Temmar. O custo dos produtos vendidos da Ultragaz totalizou R\$ 3.313 milhões, 3% acima de 2011, em função do maior volume vendido e dos efeitos da inflação em pessoal e fretes, parcialmente compensados pelas iniciativas para redução de custos nas bases de engarrafamento e armazenagem.

Lucro bruto

A Ultrapar apresentou lucro bruto de R\$ 4.122 milhões em 2012, aumento de 17% em relação a 2011, em função do crescimento do lucro bruto na Ipiranga, Oxígeno e Ultragaz.

Despesas gerais, administrativas, com vendas e comerciais

As despesas gerais, administrativas, com vendas e comerciais da Ultrapar totalizaram R\$ 2.495 milhões em 2012, 16% acima de 2011. As despesas gerais, administrativas, com vendas e comerciais da Ipiranga totalizaram R\$ 1.622 milhões, aumento de 19% em relação a 2011, decorrente principalmente (i) do maior volume vendido, (ii) dos efeitos da inflação sobre as despesas, (iii) da expansão da rede de distribuição e (iv) de maiores despesas com propaganda e marketing. As despesas gerais, administrativas, com vendas e comerciais da Oxígeno totalizaram R\$ 389 milhões, 22% acima de 2011, principalmente em função (i) de maiores despesas com logística, decorrente do maior volume de vendas e do efeito do câmbio sobre fretes internacionais, (ii) dos efeitos da inflação sobre as despesas e (iii) das despesas com projetos de expansão nos Estados Unidos e no Uruguai. As despesas gerais, administrativas, com vendas e comerciais da Ultragaz totalizaram R\$ 76 milhões em 2012, 14% acima de 2011, principalmente em função de maiores despesas com projetos de expansão e da aquisição do Temmar. As despesas gerais, administrativas, com vendas e comerciais da Ultragaz somaram R\$ 412 milhões, 6% acima de 2011, principalmente em função (i) dos efeitos da inflação sobre despesas com pessoal, (ii) de maiores despesas em campanhas de marketing e vendas e (iii) do maior volume vendido, parcialmente compensados pelas iniciativas de redução das despesas.

Resultado na venda de bens

A Ultrapar registrou em 2012 uma receita líquida na venda de bens no montante total de R\$ 4 milhões, R\$ 18 milhões menor que a receita registrada em 2011, devido principalmente ao menor resultado com a venda de terrenos na Ipiranga e de veículos na Ultragaz.

EBITDA (LAJIDA)

O EBITDA consolidado da Ultrapar atingiu R\$ 2.405 milhões em 2012, crescimento de 18% em relação a 2011, em função do crescimento de EBITDA da Ipiranga, Oxígeno e Ultragaz. A Ipiranga apresentou um EBITDA de R\$ 1.640 milhões em 2012, 21% acima de 2011, principalmente devido (i) ao maior volume vendido, (ii) à melhor composição de vendas, com maior participação da gasolina e (iii) à estratégia de inovação constante em serviços e conveniência no posto, gerando maior satisfação e fidelidade do cliente. O EBITDA unitário da Ipiranga em 2012 foi de R\$ 70/m³, correspondente a uma margem EBITDA de 3,5%, superior ao EBITDA unitário de R\$ 62/m³ de 2011. A Oxígeno apresentou EBITDA de R\$ 350 milhões, crescimento de 34% comparado a 2011, em função (i) do crescimento de 15% do volume vendido e (ii) do efeito do Real 17% mais depreciado. O EBITDA unitário alcançado em 2012 foi de US\$ 235/ton, em linha com 2011. A Ultragaz atingiu EBITDA de R\$ 145 milhões em 2012, aumento de 23% em relação ao ano anterior, principalmente em função da aquisição do Temmar, da maior armazenagem média e da melhor composição de produtos movimentados e contratos. Em 2012, a margem EBITDA da Ultragaz atingiu 48%, superior à margem de 44% em 2011. O EBITDA da Ultragaz totalizou R\$ 243 milhões, 13% menor que 2011, principalmente em função dos efeitos da inflação sobre custos e despesas e maiores despesas com campanhas de marketing e vendas, parcialmente compensados pelas iniciativas para redução de custos e despesas.

Depreciações e amortizações

O total de custos e despesas com depreciação e amortização em 2012 foi de R\$ 696 milhões, R\$ 116 milhões (20%) acima de 2011, em função (i) dos maiores investimentos realizados na expansão da rede de postos e da infraestrutura logística da Ipiranga, (ii) da entrada em operação das expansões de capacidade da Oxígeno e da Ultragaz ao longo de 2011 e 2012 e (iii) das aquisições realizadas.

Resultado financeiro

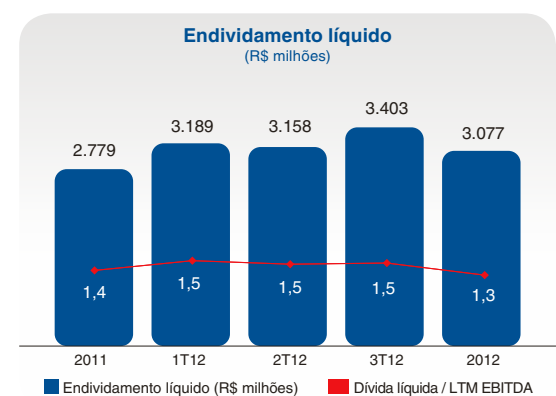
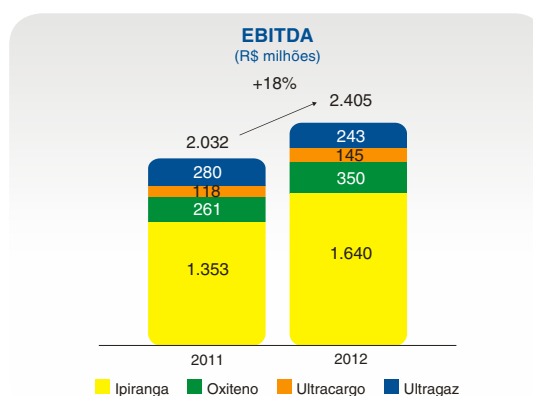
O resultado financeiro da Ultrapar apresentou uma despesa líquida de R\$ 262 milhões em 2012, R\$ 34 milhões abaixo da despesa líquida de 2011, principalmente em função da redução do CDI em 2012.

Lucro líquido do exercício

O lucro líquido consolidado da Ultrapar de 2012 atingiu R\$ 1.018 milhões, 19% acima do lucro líquido apresentado em 2011, principalmente em função do crescimento do EBITDA entre os períodos.

Endividamento

A Ultrapar encerrou o exercício de 2012 com uma dívida bruta de R\$ 6.239 milhões, perfazendo uma posição de endividamento líquido de R\$ 3.077 milhões, aumento de 11% em relação a 2011, principalmente em função de investimentos na expansão e manutenção em todos os negócios, aquisições e dividendos pagos ao longo dos últimos 12 meses.



PERSPECTIVAS

A natureza dos negócios da Ultrapar, que ao mesmo tempo são resilientes e alavancados no crescimento da economia, associada aos investimentos e aquisições realizados nos últimos anos, permitem a visibilidade de continuidade da trajetória de evolução positiva de resultados.

A Ipiranga dará continuidade a investimentos na expansão de sua rede de distribuição e infraestrutura logística, potencializando os benefícios do crescimento da frota de veículos no Brasil e do crescimento da economia brasileira. Adicionalmente, intensificará suas ações de diferenciação, baseada na ampliação da oferta de produtos, serviços e conveniência para os consumidores.

A Oxígeno seguirá capturando benefícios decorrentes da conclusão e maturação dos investimentos no Brasil em cenário mais favorável de câmbio, além de focar no seu plano de expansão internacional, com os investimentos em andamento nos Estados Unidos e no México, e a implementação do plano de negócios da aquisição no Uruguai, realizada em 2012.

A conclusão pela Ultragaz, em 2012, de um ciclo de expansões de capacidade de seus terminais, visando atender à crescente demanda por armazenagem de granel líquidos no Brasil, e a aquisição do terminal no porto de Itaquí reforçam sua escala de operação e deverão produzir benefícios significativos em 2013.

Na Ultragaz, os investimentos realizados e o crescimento da economia continuarão contribuindo para o aumento do volume vendido no segmento de GLP a granel, aliado ao foco na gestão de custos e despesas para recuperação de resultados.

A companhia seguirá atenta às oportunidades de aquisição e investimentos em todos os seus negócios, visando à continuidade do crescimento e da criação de valor da Ultrapar. A Ultrapar encerra 2012 com a satisfação pelos resultados e reconhecimentos obtidos, confiante de possuir sólidas bases para continuar sua trajetória de sucesso.



ULTRAPAR PARTICIPAÇÕES S.A.

Companhia Aberta

CNPJ nº 33.256.439/0001-39

www.ultra.com.br

Demonstrações Financeiras Referentes aos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011 e Pareceres.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

(Em milhares de Reais)

ATIVO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	76.981	178.672	2.050.051	1.790.954
Aplicações financeiras	4	216	52.902	962.136	916.936
Contas a receber de clientes	5	-	-	2.306.798	2.026.417
Estoques	6	-	-	1.299.807	1.310.132
Impostos a recuperar	7	63.266	48.706	483.201	470.511
Dividendos a receber		57.014	73.526	-	-
Demais contas a receber		314	1.971	20.541	20.323
Despesas antecipadas	10	-	-	54.036	40.221
Total do ativo circulante		197.791	355.777	7.176.570	6.575.494
Não circulante					
Aplicações financeiras	4	-	-	149.530	74.437
Contas a receber de clientes	5	-	-	137.359	117.716
Sociedades relacionadas	8.a	781.312	779.531	10.858	10.144
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9.a	43	690	465.190	510.135
Impostos a recuperar	7	25.999	39.906	49.070	81.395
Depósitos judiciais		232	232	534.009	469.381
Demais contas a receber		-	-	10.949	1.312
Despesas antecipadas	10	-	-	80.856	69.198
		807.586	820.359	1.437.821	1.333.718
Investimentos					
Controladas	11.a	5.802.691	5.291.099	-	-
Coligadas	11.b	-	-	12.670	12.626
Outros		-	-	2.843	2.793
Imobilizado	12 e 14.h	-	-	4.701.406	4.278.931
Intangível	13	246.163	246.163	1.968.615	1.539.177
		6.048.854	5.537.262	6.685.534	5.833.527
Total do ativo não circulante		6.856.440	6.357.621	8.123.355	7.167.245
Total do ativo		7.054.231	6.713.398	15.299.925	13.742.739

PASSIVO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Circulante					
Financiamentos	14	-	-	1.573.463	1.300.326
Debêntures	14.g	50.412	1.002.451	65.663	1.002.451
Arrendamento mercantil financeiro	14.h	-	-	1.974	2.222
Fornecedores	15	177	54	1.312.268	1.075.103
Salários e encargos sociais	16	138	128	254.566	268.345
Obrigações tributárias	17	3.059	2.361	107.822	109.653
Dividendos propostos a pagar	20.g	213.992	156.076	222.370	163.802
Imposto de renda e contribuição social a pagar		-	-	75.363	38.620
Benefícios pós-emprego	24.b	-	-	11.624	13.282
Provisão para retirada de tanques	18	-	-	3.719	7.251
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	23.a	-	-	50.052	41.347
Demais contas a pagar		214	214	52.514	55.643
Receita diferida	19	-	-	18.054	19.731
Total do passivo circulante		267.992	1.161.284	3.749.452	4.097.776
Não circulante					
Financiamentos	14	-	-	3.153.096	3.196.102
Debêntures	14.g	795.479	-	1.403.571	19.102
Arrendamento mercantil financeiro	14.h	-	-	40.939	41.431
Sociedades relacionadas	8.a	-	-	3.872	3.971
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9.a	-	-	84.924	37.980
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	23.a	519	1.047	551.606	512.788
Benefícios pós-emprego	24.b	-	-	120.619	96.751
Provisão para retirada de tanques	18	-	-	66.692	60.253
Demais contas a pagar		-	-	99.565	90.625
Receita diferida	19	-	-	9.853	8.724
Total do passivo não circulante		795.998	1.047	5.534.737	4.067.727
Patrimônio líquido					
Capital social	20.a	3.696.773	3.696.773	3.696.773	3.696.773
Reserva de capital	20.c	20.246	9.780	20.246	9.780
Reserva de reavaliação	20.d	6.713	7.075	6.713	7.075
Reservas de lucros	20.e	2.221.555	1.837.667	2.221.555	1.837.667
Ações em tesouraria	20.b	(114.885)	(118.234)	(114.885)	(118.234)
Dividendos adicionais aos dividendo mínimos obrigatórios	20.g	147.195	122.239	147.195	122.239
Ajustes de avaliação patrimonial	2.c e 20.f	23	193	23	193
Ajustes acumulados de conversão	2.q e 20.f	12.621	(4.426)	12.621	(4.426)
Patrimônio líquido atribuível a:					
Acionistas da Ultrapar		5.990.241	5.551.067	5.990.241	5.551.067
Acionistas não controladores de controladas		-	-	25.495	26.169
Total do patrimônio líquido		5.990.241	5.551.067	6.015.736	5.577.236
Total do passivo e do patrimônio líquido		7.054.231	6.713.398	15.299.925	13.742.739

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

(Em milhares de Reais, exceto o lucro líquido por ação)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Receita líquida de vendas e serviços					
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	2.a) e 25	-	-	53.919.424	48.661.304
Lucro bruto	2.a) e 26	-	-	(49.797.200)	(45.139.601)
Receitas (despesas) operacionais					
Com vendas e comerciais	26	-	-	(1.581.501)	(1.349.880)
Gerais e administrativas	26	(879)	(1.351)	(913.389)	(793.224)
Resultado na venda de bens	27	-	-	3.676	21.390
Outros resultados operacionais, líquidos		852	1.575	77.916	52.010
Lucro operacional		(27)	224	1.708.926	1.451.999
Receitas financeiras	28	109.211	161.084	218.061	322.372
Despesas financeiras	28	(94.672)	(139.640)	(480.557)	(618.876)
Equivalência patrimonial	11.a) e 11.b)	1.023.215	851.433	190	192
Lucro antes da contribuição social e do imposto de renda		1.037.727	873.101	1.446.620	1.155.687
Contribuição social e imposto de renda					
Corrente	9.b)	(26.071)	(24.842)	(364.952)	(243.241)
Diferido	9.b)	(647)	505	(107.246)	(85.851)
Incentivos fiscais	9.b) e 9.c)	-	-	43.442	28.192
Lucro líquido do exercício		(26.718)	(24.337)	(428.756)	(300.900)
Lucro atribuível a:		1.011.009	848.764	1.017.864	854.787
Acionistas da Ultrapar		1.011.009	848.764	1.011.009	848.764
Acionistas não controladores de controladas		-	-	6.855	6.023
Lucro líquido por ação do capital social (média ponderada do exercício) - R\$	29				
Básico		1,8933	1,5895	1,8933	1,5895
Diluído		1,8856	1,5833	1,8856	1,5833

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS ABRANGENTES - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

(Em milhares de Reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Lucro líquido do exercício, atribuível aos acionistas da Ultrapar		1.011.009	848.764	1.011.009	848.764
Lucro líquido do exercício, atribuível aos acionistas não controladores das controladas		-	-	6.855	6.023
Lucro líquido do exercício		1.011.009	848.764	1.017.864	854.787
Ajustes de avaliação patrimonial	2.c) e 20.f)	(170)	2.596	(170)	2.596
Ajustes acumulados de conversão	2.q) e 20.f)	17.047	14.171	17.047	14.171
Resultado abrangente do exercício		1.027.886	865.531	1.034.741	871.554
Resultado abrangente do exercício, atribuível aos acionistas da Ultrapar		1.027.886	865.531	1.027.886	865.531
Resultado abrangente do exercício, atribuível aos acionistas não controladores das controladas		-	-	6.855	6.023

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

(Em milhares de Reais, exceto os dividendos por ação)

	Nota explicativa	Reservas de lucros				Outros resultados abrangentes				Dividendos adicionais aos dividendo mínimos obrigatórios	Patrimônio líquido controladora	Acionistas não controladores	Patrimônio líquido consolidado			
		Capital social	Reserva de de capital	Reserva de reavaliação de controladas	Legal	Estatutária para investimentos	Retenção de lucros	Ajuste de avaliação patrimonial	Ajustes acumulados de conversão					Lucros acumulados	Ações em tesouraria	
Saldos em 31 de dezembro de 2010		3.696.773	7.688	7.590	180.854	-	1.333.066	(2.403)	(18.597)	-	848.764	(119.964)	68.323	5.153.330	22.253	5.175.583
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	-	848.764	-	-	-	848.764	-	854.787
Outros resultados abrangentes:																
Ajustes de avaliação de instrumentos financeiros	2.c) e 20.f)	-	-	-	-	-	2.596	-	-	-	-	-	-	2.596	-	2.596
Conversão de moeda estrangeira de controladas no exterior	2.q) e 20.f)	-	-	-	-	-	-	14.171	-	-	-	-	-	14.171	-	14.171
Resultado abrangente do exercício		-	-	-	-	-	2.596	14.171	848.764	-	-	-	-	865.531	6.023	871.554
Venda de ações em tesouraria		-	2.092	-	-	-	-	-	-	1.730	-	-	-	3.822	-	3.822
Realização da reserva de reavaliação	20.d)	-	-	(515)	-	-	-	-	515	-	-	-	-	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social sobre a realização da reserva de reavaliação de controladas	20.d)	-	-	-	-	-	-	-	(130)	-	-	-	(130)	(167)	(297)	
Transferência para reserva estatutária		-	-	-	-	385	-	-	(385)	-	-	-	-	-	-	-
Aprovação em Assembleia Geral Ordinária dos dividendos adicionais		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(68.323)	(68.323)	-	(68.323)	
Aquisição de ações de acionistas não controladores		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(82)	(82)	
Destinação do resultado líquido:																
Reserva legal	20.e) e 20.g)	-	-	-	42.438	-	-	-	(42.438)	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos intermediários (R\$ 0,47 por ação da Controladora)	20.g)	-	-	-	-	-	-	-	(251.949)	-	-	-	(251.949)	-	(251.949)	
Dividendos propostos (R\$ 0,51 por ação da Controladora)	20.g)	-	-	-	-	-	-	-	(273.453)	-	-	122.239	(151.214)	(1.858)	(153.072)	
Retenção de resultados	20.e) e 20.g)	-	-	-	-	280.924	-	-	(280.924)	-	-	-	-	-	-	
Saldos em 31 de dezembro de 2011		3.696.773	9.780	7.075	223.292	281.309	1.333.066	193	(4.426)	-	(118.234)	122.239	5.551.067	26.169	5.577.236	
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	-	1.011.009	-	-	1.011.009	6.855	1.017.864	
Outros resultados abrangentes:																
Ajustes de avaliação de instrumentos financeiros	2.c) e 20.f)	-	-	-	-	-	-	(170)	-	-	-	-	(170)	-	(170)	
Conversão de moeda estrangeira de controladas no exterior	2.q) e 20.f)	-	-	-	-	-	-	17.047	-	-	-	-	17.047	-	17.047	
Resultado abrangente do exercício		-	-	-	-	-	-	(170)	17.047	1.011.009	-	-	1.027.886	6.855	1.034.741	
Venda de ações em tesouraria		-	10.466	-	-	-	-	-	-	3.349	-	-	13.815	-	13.815	
Realização da reserva de reavaliação	20.d)	-	-	(362)	-	-	-	-	362	-	-	-	-	-	-	
Imposto de renda e contribuição social sobre a realização da reserva de reavaliação de controladas	20.d)	-	-	-	-	-	-	-	(59)	-	-	-	(59)	-	(59)	
Transferência para reserva estatutária		-														



DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

(Em milhares de Reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Fluxo de caixa das atividades operacionais					
Lucro líquido do exercício		1.011.009	848.764	1.017.864	854.787
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa gerado pelas atividades operacionais					
Equivalência patrimonial	11	(1.023.215)	(851.433)	(190)	(192)
Depreciações e amortizações	-	-	-	696.332	580.076
Créditos de PIS e COFINS sobre depreciação	-	-	-	11.683	10.169
Despesas com retirada de tanques	18	-	-	(2.477)	(3.022)
Juros, variações monetárias e cambiais	-	14.115	30.567	613.857	736.049
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9.b	647	(505)	107.246	85.851
Resultado na venda de bens	27	-	-	(3.676)	(21.390)
Outros	-	-	-	2.319	2.555
Dividendos recebidos de controladas		694.953	335.399	-	-
(Aumento) diminuição no ativo circulante					
Contas a receber de clientes	5	-	-	(245.111)	(303.145)
Estoques	6	-	-	46.027	(164.276)
Impostos a recuperar	7	(14.560)	21.191	(5.789)	(115.102)
Demais contas a receber	-	1.657	(1.165)	1.317	(1.585)
Despesas antecipadas	10	-	-	(10.535)	(5.037)
Aumento (diminuição) no passivo circulante					
Fornecedores	15	123	(56)	204.529	155.599
Salários e encargos sociais	16	10	18	(17.511)	38.609
Obrigações tributárias	17	698	2.354	(2.765)	(48.330)
Imposto de renda e contribuição social	-	-	(5)	205.812	93.317
Benefícios pós-emprego	24.b	-	-	(1.658)	1.943
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	23.a	-	-	8.705	1.721
Demais contas a pagar	-	-	-	(10.829)	27.568
Receita diferida	19	-	-	(1.677)	5.159
(Aumento) diminuição no ativo não circulante					
Contas a receber de clientes	5	-	-	(19.644)	(21.048)
Impostos a recuperar	7	13.907	(30.893)	32.326	(26.359)
Depósitos judiciais	-	-	-	(64.628)	(88.631)
Demais contas a receber	-	-	-	(9.637)	(617)
Despesas antecipadas	10	-	-	1.649	(28.589)
Aumento (diminuição) no passivo não circulante					
Benefícios pós-emprego	24.b	-	-	23.869	3.589
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	23.a	(528)	(2.210)	38.684	41.669
Demais contas a pagar	-	-	-	1.714	27.461
Receita diferida	19	-	-	1.129	2.812
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	-	-	(169.069)	(131.478)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		698.816	352.026	2.449.866	1.710.133

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Fluxo de caixa das atividades de investimentos					
Aplicações financeiras, líquidas de resgates	-	52.686	(40.144)	(120.293)	(413.410)
Aquisição de investimentos, líquido	-	-	-	(168.668)	(76.430)
Caixa e equivalentes de caixa de controladas adquiridas	-	-	-	8.915	2.151
Aplicações financeiras de controladas adquiridas	-	-	-	3.426	-
Aquisição de imobilizado	12	-	-	(763.132)	(705.548)
Aumento no intangível	13	-	-	-	(598.093)
Aporte de capital em controlada	-	(150.000)	(320.000)	-	-
Redução de capital em controlada	-	-	500.000	-	-
Receita com a venda de bens	27	-	-	66.098	101.190
Caixa líquido gerado (utilizado) pelas atividades de investimentos		(97.314)	139.856	(1.571.747)	(1.457.876)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos					
Financiamentos e debêntures					
Captação	14	793.485	-	2.755.245	975.588
Amortização	14	(1.000.000)	(200.000)	(2.437.906)	(1.226.535)
Juros pagos	14	(44.136)	(134.246)	(331.917)	(348.130)
Contraprestação de arrendamento mercantil	14.h	-	-	-	(4.611)
Dividendos pagos	-	(544.553)	(501.842)	(548.610)	(502.036)
Aquisição de acionistas não controladores	-	-	-	(33)	(82)
Pagamento mútuo Noble Brasil S.A.	3.b	-	-	-	(49.982)
Venda de ações em tesouraria	-	13.815	3.822	-	-
Sociedades relacionadas	-	78.196	111.352	(813)	3.772
Caixa líquido utilizado pelas atividades de financiamentos		(703.193)	(720.914)	(618.627)	(1.104.419)
Variação cambial de caixa e equivalentes de caixa em moeda estrangeira		-	-	(395)	698
Aumento (diminuição) em caixa e equivalentes de caixa		101.691	(229.032)	259.097	(851.464)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	4	178.672	407.704	1.790.954	2.642.418
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	4	76.981	178.672	2.050.051	1.790.954
Informações adicionais:					
Dívida de controladas adquiridas	3.a e 3.b	-	-	136.256	-

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

(Em milhares de Reais, exceto as porcentagens)

	Nota explicativa	Controladora		%	Consolidado		%
		2012	2011		2012	2011	
Receitas							
Receita bruta de vendas e serviços, exceto alugueis e royalties	25	-	-		55.427.371	50.104.852	
Abatimentos, descontos e devoluções	25	-	-		(261.085)	(222.770)	
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - Reversão (constituição)	-	-	-		(1.765)	3.260	
Resultado na venda de bens	27	-	-		3.676	21.390	
					55.168.197	49.906.732	
Insumos adquiridos de terceiros							
Matérias-primas consumidas	-	-	-		(2.777.546)	(2.314.464)	
Custos das mercadorias, produtos e serviços vendidos	-	-	-		(46.822.861)	(42.683.500)	
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	-	(4.521)	(10.773)		(1.472.569)	(1.330.858)	
Recuperação (perda) de valores de ativos	-	9.244	15.314		2.242	8.551	
		4.723	4.541		(51.070.734)	(46.320.271)	
		4.723	4.541		4.097.463	3.586.461	
Valor adicionado bruto							
Retenções							
Depreciações e amortizações	-	-	-		(708.015)	(590.245)	
Valor adicionado líquido produzido pela Sociedade		4.723	4.541		3.389.448	2.996.216	
Valor adicionado recebido em transferência							
Equivalência patrimonial	11.a e 11.b	1.023.215	851.433		190	192	
Dividendos e juros sobre o capital próprio de investimentos a custo	-	27	31		-	-	
Alugueis e royalties	25	-	-		71.559	62.684	
Receitas financeiras	28	109.211	161.084		218.061	322.372	
		1.132.453	1.012.548		289.810	385.248	
Valor adicionado total a distribuir		1.137.176	1.017.089		3.679.258	3.381.464	
Distribuição do valor adicionado							
Pessoal e encargos	-	4.016	3.683		1.088.972	1.001.871	29
Impostos, taxas e contribuições	-	27.687	23.056	2	1.025.367	851.376	25
Despesas financeiras e alugueis	-	94.464	141.586	9	547.055	673.431	20
Dividendos e juros sobre capital próprio distribuídos	-	627.424	525.402	52	629.417	527.260	16
Lucros retidos	-	383.585	323.362	34	388.447	327.526	10
Valor adicionado distribuído		1.137.176	1.017.089	100	3.679.258	3.381.464	100

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DA CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

(Em milhares de Reais, exceto quando de outra forma mencionado)

1 CONTEXTO OPERACIONAL

A Ultrapar Participações S.A. ("Ultrapar" ou "Sociedade") é uma Sociedade Anônima domiciliada no Brasil com sede na Avenida Brigadeiro Luis Antônio, 1343 em São Paulo - SP. A Sociedade tem por atividade a aplicação de capitais próprios no comércio, na indústria e na prestação de serviços, mediante a subscrição ou aquisição de ações e cotas de outras sociedades. Por meio de suas controladas, atua no segmento de distribuição de gás liquefeito de petróleo - GLP ("Ultragas"), na distribuição de combustíveis e atividades relacionadas ("Ipiranga"), na produção e na comercialização de produtos químicos ("Oxiten") e na prestação de serviços de armazenagem de graneis líquidos ("Ultracargo"). A Sociedade também atua na atividade de refino de petróleo, através de participação compartilhada na Refinaria de Petróleo Riograndense S.A. ("RPR").

2 RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras consolidadas estão sendo apresentadas de acordo com as normas *International Financial Reporting Standards* ("IFRS") emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB") e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil ("BR GAAP"), conforme emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). As demonstrações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas de acordo com o BR GAAP. Os investimentos em controladas, coligadas e negócios em conjunto estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial, sendo que para fins de IFRS seriam avaliados pelo custo ou pelo valor justo. As demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Sociedade. As práticas contábeis descritas a seguir foram aplicadas pela Sociedade e suas controladas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

- a. Apuração do resultado** - As receitas de vendas e os respectivos custos são reconhecidos no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes aos produtos são transferidos para o comprador. As receitas de serviços prestados e os respectivos custos são reconhecidos no resultado em função da sua realização. O custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados inclui o custo de mercadorias (principalmente combustíveis/lubrificantes e GLP), custo de matérias-primas (produtos químicos e petroquímicos) e o custo de produção, distribuição, armazenamento e envasamento.
- b. Caixa e equivalentes de caixa** - Referem-se a caixa, bancos e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Vide nota explicativa nº 4 para maiores detalhes do caixa e equivalentes de caixa da Sociedade e suas controladas.
- c. Instrumentos financeiros** - Conforme as normas *International Accounting Standards* ("IAS") 32, 39 e IFRS 7 (CPC 38, 39 e 40(R1)), os instrumentos financeiros da Sociedade e suas controladas são classificados de acordo com as seguintes categorias:
- Mensurado ao valor justo por meio do resultado: ativos e passivos financeiros mantidos para negociação, ou seja, adquiridos ou originados principalmente com a finalidade de venda ou de recompra no curto prazo, e derivativos. Os saldos são demonstrados ao valor justo e tanto os rendimentos auferidos e as variações cambiais como as variações de valor justo são contabilizados no resultado.
 - Mantidos até o vencimento: ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, com vencimentos definidos e para os quais a entidade tem intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento. Os rendimentos auferidos e as variações cambiais são contabilizados no resultado e os saldos são demonstrados pelo custo amortizado usando o método dos juros efetivos.
 - Disponíveis para venda: ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou que não foram classificados em outras categorias no reconhecimento inicial. Os saldos são demonstrados ao valor justo e os rendimentos auferidos e as variações cambiais são contabilizados no resultado. As diferenças entre o valor justo e o custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos e as variações cambiais são reconhecidas em conta específica do patrimônio líquido. Os ganhos e perdas registrados no patrimônio líquido são reclassificados para o resultado caso ocorra sua liquidação antecipada.
 - Empréstimos e recebíveis: ativos financeiros não derivativos com pagamentos ou recebimentos fixos ou determináveis, que não são cotados em mercados ativos, exceto: (i) aqueles que a entidade tem intenção de vender imediatamente ou no curto prazo, e os que a entidade classifica como mensurados ao valor justo por meio do resultado; (ii) os classificados como disponíveis para venda; ou (iii) aqueles cujo detentor pode não recuperar substancialmente seu investimento inicial por outra razão que não a deterioração do crédito. Os rendimentos auferidos e as variações cambiais são reconhecidos no resultado e os saldos são demonstrados pelo custo amortizado usando o método dos juros efetivos. Empréstimos e recebíveis incluem caixa e bancos, contas a receber de clientes, dividendos a

receber e demais contas a receber. A Sociedade e suas controladas utilizam instrumentos financeiros derivativos para fins de proteção, aplicando os conceitos descritos a seguir:

- **Hedge** de valor justo: instrumento financeiro derivativo utilizado para a proteção da exposição às mudanças no valor justo de um item, atribuível a um risco em particular e que possa afetar o resultado da entidade.
- Contabilidade de proteção (*hedged accounting*): No momento da designação inicial do *hedged* de valor justo, o relacionamento entre o instrumento de proteção e o item objeto de *hedged* é documentado, incluindo os objetivos de gerenciamento de riscos, a estratégia na condução da transação e os métodos que serão utilizados para avaliar sua efetividade. Uma vez que o *hedged* de valor justo tenha sido qualificado como efetivo, também o item objeto de *hedged* é mensurado a valor justo. Os ganhos e perdas do instrumento de proteção e dos itens objeto de *hedged* são reconhecidos no resultado. A contabilidade de proteção deve ser descontinuada quando o *hedged* se tornar inefetivo. Para maiores detalhes dos instrumentos financeiros da Sociedade e suas controladas, vide notas explicativas nº 4, 14 e 22.
- d. Contas a receber** - As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado ajustado ao valor presente, se aplicável, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Sociedade e de suas controladas. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base nas perdas estimadas, sendo seu montante considerado suficiente pela administração para cobrir as eventuais perdas na realização das contas a receber (vide nota explicativa nº 22 - Risco de crédito de clientes).
- e. Estoques** - Os estoques são demonstrados pelo valor de custo ou valor realizável líquido, dos dois o menor. No valor de custo dos estoques, calculado pelo custo médio ponderado, estão incluídos os custos de aquisição e de transformação diretamente relacionados com as unidades produzidas e baseados na capacidade normal de produção. As estimativas do valor realizável líquido baseiam-se nos preços gerais de venda em vigor no final do período de apuração, líquidos das despesas diretas de venda. São considerados nessas estimativas, eventos subsequentes relacionados à flutuação de preços e custos, se relevantes. Caso o valor realizável líquido seja inferior ao valor do custo, uma provisão correspondente a essa diferença é contabilizada. A obsolescência de materiais mantidos para uso na produção também é revisada periodicamente e inclui produtos, materiais ou bens que (i) não atendem à especificação da Sociedade e suas controladas, (ii) tenham expirado a data de validade ou (iii) possuam baixa rotatividade. Esta classificação é feita pela administração com o apoio da equipe industrial.
- f. Investimentos** - As participações em controladas são avaliadas pelo método da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras individuais. Os investimentos em sociedades coligadas em que a administração tenha influência significativa, ou nas quais participe com 20% ou mais do capital votante, ou que façam parte de um mesmo grupo que estejam sob controle compartilhado, também são avaliados pelo método de equivalência patrimonial (vide nota explicativa nº 11). Nas demonstrações financeiras consolidadas, os investimentos sob controle compartilhado são consolidados proporcionalmente à participação da Sociedade (vide nota explicativa nº 3). Os outros investimentos estão demonstrados ao custo de aquisição, deduzido de provisão para perdas, caso estas não sejam consideradas temporárias.
- g. Imobilizado** - Registrado ao custo de aquisição ou construção, incluindo encargos financeiros incorridos sobre imobilizações em andamento, bem como custos com manutenções relevantes de bens decorrentes de paradas de fábrica programadas e custos estimados para retirada por desativação ou restauração (vide nota explicativa nº 18). As depreciações são calculadas pelo método linear, pelos prazos mencionados na nota explicativa nº 12, que levam em consideração a vida útil dos bens, que é revisada anualmente. As benfeitorias em imóveis de terceiros são depreciadas pelo menor prazo entre a vigência do contrato ou a vida útil dos bens.
- h. Arrendamento mercantil** - Arrendamento mercantil financeiro - Determinados contratos de arrendamento mercantil transferem substancialmente os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo à Sociedade e suas controladas. Esses contratos são caracterizados como contratos de arrendamento mercantil financeiro e os ativos arrendados são registrados no ativo não circulante no início do contrato pelo seu valor justo ou, se inferior, pelo valor presente dos pagamentos mínimos previstos nos respectivos contratos. Os bens reconhecidos como ativos são depreciados e amortizados pelos prazos aplicáveis a cada grupo de ativo, conforme as notas explicativas nº 12 e 13. Os encargos financeiros relativos aos contratos de arrendamento mercantil financeiro são apropriados ao resultado ao longo do prazo do contrato de arrendamento, com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva (vide nota explicativa nº 14.h).
- Arrendamento mercantil operacional - São operações de arrendamento mercantil que não transferem os riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo e que não possuem opção de compra no final do contrato ou possuem opção de compra com valor equivalente ao valor de mercado do bem arrendado. Pagamentos efetuados sob um contrato de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DA CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

(Em milhares de Reais, exceto quando de outra forma mencionado)

como custo de produção ou despesa na demonstração de resultados, em bases lineares, pelo prazo do contrato de arrendamento (vide nota explicativa nº 23.g).

i. Intangível - Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros pela Sociedade e suas controladas, seguindo os critérios abaixo (vide nota explicativa nº 13):

- Ágios por expectativa de rentabilidade futura são demonstrados líquidos de amortização acumulada até 31 de dezembro de 2008, quando cessou sua amortização. Os ágios gerados a partir de 1 de janeiro de 2009 são demonstrados como ativo intangível pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar ao vendedor e o valor justo dos ativos identificados e passivos assumidos da entidade adquirida, e são testados anualmente para verificar a existência de eventuais reduções de valores recuperáveis. Os ágios por expectativa de rentabilidade futura são alocados às respectivas unidades geradoras de caixa (“UGC”) para fins de teste de recuperabilidade.

- Os desembolsos de bonificação previstos nos contratos da Ipiranga com postos revendedores e grandes consumidores são registrados como fundo de comércio no momento de sua ocorrência e são amortizados linearmente conforme o prazo do contrato.

- Outros ativos intangíveis adquiridos de terceiros, tais como software, tecnologia e direitos, são mensurados pelo valor pago na aquisição e são amortizados linearmente pelos prazos mencionados na nota explicativa nº 13, que levam em consideração sua vida útil, que é revisada anualmente. A Sociedade e suas controladas não têm contabilizados ativos intangíveis que tenham sido gerados internamente. Com exceção dos ágios por expectativa de rentabilidade futura e da marca “*am/pm*” adquirida em 2012, a Sociedade e suas controladas não possuem contabilizados ativos intangíveis com vida útil indefinida.

j. Demais ativos - Os demais ativos são demonstrados aos valores de custo ou de realização, dos dois o menor, incluindo, quando aplicável, os rendimentos, as variações monetárias e cambiais incorridas ou deduzidos de provisão para perda e, se aplicável, ajuste a valor presente (vide nota explicativa nº 2.u).

k. Passivos financeiros - Os passivos financeiros da Sociedade e suas controladas incluem contas a pagar a fornecedores e demais contas a pagar, financiamentos, debêntures e instrumentos financeiros derivativos utilizados como instrumentos de proteção. Os passivos financeiros são classificados como “passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado” ou “passivos financeiros mensurados ao custo amortizado”. Os passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado referem-se a instrumentos financeiros derivativos e a passivos financeiros designados como itens objeto de *hedge* de valor justo no reconhecimento inicial (vide nota explicativa nº 2.c – *hedge* de valor justo). Os passivos financeiros mensurados ao custo amortizado são demonstrados pelo valor inicial da transação acrescidos dos juros e custos de transação, líquidos das amortizações. Os juros são reconhecidos no resultado pelo método da taxa efetiva de juros. Os custos de transação, incorridos e diretamente atribuíveis às atividades necessárias exclusivamente à consecução das transações de captação de recursos por meio da contratação de financiamentos ou pela emissão de títulos de dívidas, bem como dos prêmios na emissão de debêntures e outros instrumentos de dívida ou de patrimônio líquido, são apropriados ao respectivo instrumento e amortizados no resultado em função da fluência do prazo dos mesmos, pelo método da taxa efetiva de juros.

l. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido - O imposto de renda (“IRPJ”) e a contribuição social sobre o lucro líquido (“CSLL”), correntes e diferidos, são calculados com base nas alíquotas efetivas do IRPJ e CSLL, incluindo a parcela de incentivos fiscais. Os tributos são reconhecidos com base nas taxas de IRPJ e CSLL previstas na legislação vigente na data de encerramento das demonstrações financeiras. Para maiores detalhes sobre o reconhecimento e realização de IRPJ e CSLL, vide nota explicativa nº 9.

m. Provisão para retirada de tanques - Corresponde à obrigação de retirar os tanques subterrâneos de combustíveis da Ipiranga localizados nos postos de sua marca após determinado prazo de utilização. O custo estimado da obrigação de retirada desses ativos é registrado como um passivo no momento em que os tanques são instalados. O custo estimado de retirada é acrescido ao valor do bem e depreciado durante a respectiva vida útil desses tanques. Os montantes reconhecidos como passivo são atualizados monetariamente até que o tanque relacionado seja retirado (vide nota explicativa nº 18). Um aumento no custo estimado de retirada dos tanques pode impactar negativamente os resultados futuros. O custo de retirada estimado é revisado anualmente ou quando ocorre mudança significativa no seu valor.

n. Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas - As provisões tributárias, cíveis e trabalhistas são constituídas para os riscos que possuem valores estimáveis, onde a probabilidade de que uma obrigação exista é considerada mais provável do que não, com base na opinião dos administradores e consultores jurídicos internos e externos, e os valores são registrados com base nas estimativas dos resultados dos desfechos dos processos (vide nota explicativa nº 23 itens a,b,c,d).

o. Compromisso atuarial com benefícios pós-emprego - Os compromissos atuariais com benefícios pós-emprego concedidos e a conceder a empregados, aposentados e pensionistas são provisionados com base em cálculo atuarial elaborado por atuário independente, de acordo com o método do crédito unitário projetado (vide nota explicativa nº 24.b). Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos no resultado do exercício.

p. Demais passivos - Os demais passivos são demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e cambiais incorridas. Quando aplicável, os demais passivos são registrados a valor presente, com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação.

q. Transações em moeda estrangeira - As transações da Sociedade e suas controladas realizadas em moeda estrangeira são convertidas para a sua respectiva moeda funcional pela taxa de câmbio vigente na data de cada transação. Os ativos e passivos monetários em aberto são convertidos pela taxa de câmbio da data das demonstrações financeiras. O efeito da diferença entre essas taxas de câmbio é reconhecido no resultado do exercício até a conclusão de cada transação.

r. Base para conversão das demonstrações financeiras de controladas sediadas no exterior - Os ativos e passivos das controladas sediadas no exterior, cuja moeda funcional é diferente da Sociedade (moeda Reais) e que possuem autonomia administrativa, são convertidos pela taxa de câmbio da data das demonstrações financeiras. As receitas e despesas são convertidas pela taxa de câmbio média de cada período e o patrimônio líquido é convertido pela taxa de câmbio histórica de cada movimentação do patrimônio líquido. Os ganhos e as perdas decorrentes das variações desses investimentos no exterior são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido na conta de ajustes acumulados de conversão e serão reconhecidos no resultado se esses investimentos forem alienados. O saldo registrado em resultados abrangentes e apresentado no patrimônio líquido referente ao ajuste acumulado de conversão em 2012 foi de R\$ 12.621 de ganho cambial (perda de R\$ 4.426 em 2011). As controladas sediadas no exterior, com moeda funcional diferente da Sociedade e que possuem autonomia administrativa, estão relacionadas abaixo:

Controlada	Moeda funcional	País
Oxiteno México S.A. de C.V.	Peso Mexicano	México
Oxiteno Servicios Corporativos S.A. de C.V.	Peso Mexicano	México
Oxiteno Servicios Industriales de C.V.	Peso Mexicano	México
Oxiteno USA LLC	Dólar norte-americano	Estados Unidos
Oxiteno Andina, C.A.	Bolívar Forte	Venezuela
American Chemical I.C.S.A.	Dólar norte-americano	Uruguai

A controlada American Chemical I.C.S.A. (“American Chemical”) determinou sua moeda funcional em dólar norte-americano, considerando que suas vendas e compras de mercadorias, bem como suas atividades de financiamento, são realizadas substancialmente nesta moeda. Conforme IAS 29, a Venezuela é considerada um país de economia hiperinflacionária. Conseqüentemente, as demonstrações financeiras da Oxiteno Andina, C.A. (“Oxiteno Andina”) estão sendo atualizadas conforme o Índice de Preços ao Consumidor da Venezuela. Os ativos e passivos das demais controladas no exterior, que não possuem autonomia administrativa, são considerados como atividades da sua investidora, sendo convertidos pela taxa de câmbio do encerramento do respectivo exercício. Os ganhos e as perdas decorrentes de variações desses investimentos no exterior são reconhecidos diretamente no resultado financeiro. O ganho reconhecido no resultado de 2012 totalizou R\$ 2.347 (ganho de R\$ 1.811 em 2011).

s. Uso de estimativas, premissas e julgamentos - Na preparação das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas, premissas e julgamentos para a contabilização de certos ativos, passivos e resultados. Para isso, a administração da Sociedade e suas controladas utilizam as melhores informações disponíveis na data da preparação das demonstrações financeiras, bem como a experiência de eventos passados e correntes, considerando ainda pressupostos relativos a eventos futuros. As demonstrações financeiras incluem, portanto, entre outros, estimativas, premissas e julgamentos referentes, principalmente, à determinação do valor justo de instrumentos financeiros (notas explicativas nº 4, 14 e 22), determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa (nota explicativa nº 5), determinações de provisões para imposto de renda (nota explicativa nº 9), vida útil do ativo imobilizado (nota explicativa nº 12), vida útil do ativo intangível e valor de recuperação do ágio por expectativa de rentabilidade futura (nota explicativa nº 13), provisão para retirada de tanques (nota explicativa nº 18), provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas (nota explicativa nº 23 itens a,b,c,d) e estimativas para elaboração de laudo atuarial (nota explicativa nº 24.b). O resultado das transações e informações quando da efetiva realização podem divergir das suas estimativas.

t. Redução ao valor recuperável de ativos - A Sociedade e suas controladas revisam, no mínimo anualmente, a existência de indicação de que um ativo possa ter sofrido desvalorização. Se houver alguma indicação, a Sociedade e suas controladas estimam o valor recuperável do ativo. Para os ativos que não podem ser avaliados individualmente, estes são agrupados no menor grupo de ativos que geram entrada de caixa de uso contínuo e que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos (UGC). O valor recuperável desses ativos ou UGCs corresponde ao maior valor entre o seu valor justo líquido de despesas diretas de venda e o seu valor em uso. Para avaliar o valor em uso a Sociedade e suas controladas consideram, nas projeções de fluxos de caixa futuros, tendências e perspectivas, assim como os efeitos de obsolescência, demanda, concorrência e outros fatores econômicos. Tais fluxos são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflete as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC avaliados. Nos casos em que o valor presente dos fluxos de caixa futuros esperados são menores que o seu valor contábil, a perda por irreversibilidade é reconhecida pelo montante em que o valor contábil excede o valor justo desses ativos. Perdas por redução ao valor recuperável de ativos são reconhecidas no resultado.

Na existência de ágio por expectativa de rentabilidade futura alocado na UGC à qual os ativos pertencem, as perdas reconhecidas referentes às UGCs são primeiramente alocadas na redução do correspondente ágio por expectativa de rentabilidade futura. Se o ágio por expectativa de rentabilidade futura não for suficiente para absorver tais perdas, o excedente será alocado aos demais ativos de forma pró-rata. Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio por expectativa de rentabilidade futura não pode ser revertida. Para outros ativos, as perdas de valor recuperável podem ser revertidas somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida. A Sociedade e suas controladas não registraram redução ao valor recuperável nos exercícios apresentados.

u. Ajuste a valor presente - As controladas contabilizaram o ajuste a valor presente sobre os saldos de crédito de imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (“ICMS”) do ativo imobilizado (CIAP – vide nota explicativa nº 7). Por se tratar de uma recuperação de longo prazo que ocorre na fração de 1/48 avos mensais, o ajuste a valor presente reflete, em demonstrações financeiras, o valor no tempo da recuperação dos créditos desse ICMS. A Sociedade e suas controladas analisaram os elementos integrantes do ativo e do passivo não circulante, e circulante quando relevante, e não identificaram a aplicabilidade do ajuste a valor presente nas demais operações.

v. Demonstrações de valor adicionado - Conforme requerido pela legislação societária brasileira, a Sociedade e suas controladas elaboraram as demonstrações de valor adicionado, individuais e consolidadas, nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras aplicáveis às companhias abertas, enquanto que para IFRS representam informação financeira suplementar.

w. Novas normas e interpretações ainda não adotadas - Diversas normas, emendas a normas e interpretações às IFRS emitidas pelo IASB ainda não entraram em vigor para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012, quais sejam:

	CPC	
	correspondente	Vigente em
• Demonstrações financeiras consolidadas - IFRS 10 e orientações de transição (1)	CPC 36(R3)	2013
• Negócios em conjunto - IFRS 11 e orientações de transição (1)	CPC 19(R2)	2013
• Divulgações de participações em outras entidades - IFRS 12 e orientações de transição (1)	CPC 45	2013
• Alterações ao IAS 27 - Demonstrações financeiras separadas (1)	CPC 35(R2)	2013
• Alterações ao IAS 28 - Investimentos em coligadas e controladas (1)	CPC 18(R2)	2013
• Alterações ao IAS 19 - Benefícios a empregados (2)	CPC 33(R1)	2013
• Alterações ao IFRS 7 - Divulgações – compensação de ativos e passivos financeiros (3) (4)		2013
• Mensuração ao valor justo - IFRS 13 (3)	CPC 46	2013
• Alterações ao IAS 1 – Apresentação de outros resultados abrangentes (3) (4)		2013
• Alterações ao IAS 32 - Apresentação de instrumentos financeiros (4)		2014
• Instrumentos financeiros - IFRS 9 (4)		2015

(1) Para 2013, a Sociedade e suas controladas estimam que a adoção do IFRS 11 – Negócios em conjunto, impactará as suas demonstrações financeiras. Os investimentos na RPR, Maxfácil Participações S.A. (“Maxfácil”), União Vopak Armazéns Gerais Ltda. (“União Vopak”) e ConectCar Soluções de Mobilidade Eletrônica S.A. (“ConectCar”) deixarão de ser consolidados proporcionalmente e passarão a ser contabilizados pelo método de equivalência patrimonial. O IFRS 10 - Demonstrações financeiras consolidadas, IFRS 12 - Divulgações de participações em outras entidades, as alterações do IAS 27 - Demonstrações financeiras separadas e as alterações do IAS 28 - Investimentos em coligadas e controladas, devem ser adotados conjuntamente com o IFRS 11, e não produzem impacto nas demonstrações financeiras da Sociedade e suas controladas.

(2) A Sociedade e suas controladas estimam que as alterações ao IAS 19 - Benefícios a empregados impactarão as suas demonstrações financeiras. Atualmente, a Sociedade e suas controladas reconhecem os ganhos e perdas atuariais no resultado do exercício e, a partir de 2013, estes passarão a ser reconhecidos no patrimônio líquido em conta de outros resultados abrangentes. As perdas atuariais reconhecidas no resultado em 2012, no montante de R\$ 13.501, serão revertidas do resultado e apresentadas no patrimônio líquido, líquidas do imposto de renda e contribuição social diferidos.

Nas tabelas abaixo são demonstrados os principais efeitos da adoção dessas normas nas demonstrações financeiras consolidadas de 31 de dezembro de 2012, a serem reapresentadas no comparativo das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013.

	Efeitos do IFRS 11	Efeitos do IAS 19
Ativo circulante	(43.532)	-
Ativo não circulante	(11.814)	4.975
Total do ativo	(55.346)	4.975
Passivo circulante	(28.202)	-
Passivo não circulante	(27.144)	14.633
Patrimônio líquido	-	(9.658)
Total do passivo e do patrimônio líquido	(55.346)	4.975

Principais efeitos na demonstração do resultado do exercício

	Efeitos do IFRS 11	Efeitos do IAS 19
Receita líquida de vendas e serviços	(50.498)	-
Custos dos produtos vendidos e serviços prestados	29.063	-
Despesas com vendas e comerciais, gerais e administrativas e outros resultados operacionais	6.917	13.501
Resultado financeiro, líquido	(7.826)	-
Contribuição social e imposto de renda	12.074	(4.590)
Equivalência patrimonial	10.290	-
Lucro líquido	-	8.911

Principais efeitos na demonstração do fluxo de caixa

	Efeitos do IFRS 11	Efeitos do IAS 19
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	(20.771)	-
Caixa líquido utilizado pelas atividades de investimentos	7.774	-
Caixa líquido utilizado pelas atividades de financiamentos	9.508	-
Aumento (diminuição) em caixa e equivalentes de caixa	(3.489)	-
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	(25.448)	-
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	(28.937)	-

(3) As alterações ao IFRS 7 - Divulgações – compensação de ativos e passivos financeiros, as alterações ao IAS 1 - Apresentação de outros resultados abrangentes e a adoção do IFRS 13 - Mensuração ao valor justo, não produzirão impacto nas demonstrações financeiras da Sociedade e suas controladas.

(4) O CPC ainda não emitiu pronunciamentos equivalentes a esses IAS/IFRS, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A adoção antecipada dos pronunciamentos do IFRS está condicionada à aprovação prévia em ato normativo da CVM.

x. Autorização para a emissão das demonstrações financeiras - A autorização para a emissão destas demonstrações financeiras foi dada pelo Conselho de Administração da Sociedade em 20 de fevereiro de 2013.

3 PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO E PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas segundo os princípios básicos de consolidação previstos no IAS 27 (CPC 36 (R2)), sendo eliminadas as participações de uma sociedade em outra, os saldos das contas ativas e passivas e as receitas e despesas, bem como os efeitos decorrentes das operações realizadas entre as sociedades. A participação dos acionistas não controladores das controladas é apresentada como parte do patrimônio e lucro líquidos consolidados. As demonstrações financeiras consolidadas incluem as controladas diretas e indiretas, compreendendo:

	Localidade	% de participação no capital social			
		31/12/2012		31/12/2011	
		Direto	Indireto	Direto	Indireto
Ultragargo - Operações Logísticas e Participações Ltda.	Brasil	100	-	100	-
Terminal Químico de Aratu S.A. - Tequimar	Brasil	-	99	-	99
União Vopak Armazéns Gerais Ltda. (*)	Brasil	-	50	-	50
Temmar - Terminal Marítimo do Maranhão S.A.	Brasil	-	100	-	100
Melamina Ultra S.A. Indústria Química	Brasil	-	99	-	99
Oxiteno S.A. Indústria e Comércio	Brasil	100	-	100	-
Oxiteno Nordeste S.A. Indústria e Comércio	Brasil	-	99	-	99
Oxiteno Argentina Sociedad de Responsabilidad Ltda.	Argentina	-	100	-	100
Oleoquímica Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda.	Brasil	-	100	-	100
American Chemical I.C. S.A.	Uruguai	-	100	-	-
Barrington S.L.	Espanha	-	100	-	100
Oxiteno México S.A. de C.V.	México	-	100	-	100
Oxiteno Servicios Corporativos S.A. de C.V.	México	-	100	-	100
Oxiteno Servicios Industriales S.A. de C.V.	México	-	100	-	100
Oxiteno USA LLC	Estados Unidos	-	100	-	100
Global Petroleum Products Trading Corp.	Ilhas Virgens Britânicas	-	100	-	100
Oxiteno Overseas Corp.	Ilhas Virgens Britânicas	-	100	-	100
Oxiteno Andina, C.A.	Venezuela	-	100	-	100
Oxiteno Europe SPRL	Bélgica	-	100	-	100
Oxiteno Colombia S.A.S	Colômbia	-	100	-	100
Oxiteno Shanghai Trading LTD.	China	-	100	-	-
Empresa Carioca de Produtos Químicos S.A.	Brasil	-	100	-	100
Ipiranga Produtos de Petróleo S.A.	Brasil	100	-	100	-
am/pm Comestíveis Ltda.	Brasil	-	100	-	100
Centro de Conveniências Millennium Ltda.	Brasil	-	100	-	100
Conveniências Ipiranga Norte Ltda.	Brasil	-	100	-	100
Ipiranga Trading Limited	Ilhas Virgens Britânicas	-	100	-	100
Tropical Transportes Ipiranga Ltda.	Brasil	-	100	-	100
Ipiranga Imobiliária Ltda.	Brasil	-	100	-	100
Ipiranga Logística Ltda.	Brasil	-	100	-	100
Maxfácil Participações S.A. (*)	Brasil	-	-	-	50
Isa-Sul Administração e Participações Ltda.	Brasil	-	100	-	100
ConectCar Soluções de Mobilidade Eletrônica S.A. (*)	Brasil	-	50	-	-
Companhia Ultragaz S.A.	Brasil	-	99	-	99
Distribuidora de Gás LP Azul S.A.	Brasil	-	-	-	100
Bahiana Distribuidora de Gás Ltda.	Brasil	-	100	-	100
Utingás Armazenadora S.A.	Brasil	-	57	-	57
LPG International Inc.	Ilhas Cayman	-	100	-	100
Imaven Imóveis Ltda.	Brasil	-	100	-	100
Oil Trading Importadora e Exportadora Ltda.	Brasil	-	100	-	100
SERMA - Ass. dos usuários equip. proc. de dados	Brasil	-	100	-	100
Refinaria de Petróleo Riograndense S.A. (*)	Brasil	33	-	33	-

(*) A Sociedade e suas controladas mantém participação compartilhada nessas empresas, nas quais os estatutos sociais estabelecem



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DA CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

(Em milhares de Reais, exceto quando de outra forma mencionado)

o controle conjunto. Essas *joint ventures* são reconhecidas na Sociedade e em suas controladas utilizando-se a consolidação proporcional, conforme permitido pelo IAS 31 (CPC 19 (R1)). A RPR tem como atividade principal o refino de petróleo, a Maxfácil tem como atividade principal a administração de cartões de crédito de bandeira Ipiranga e a União Vopak tem como atividade principal a armazenagem de graneis líquidos no Porto de Paranaguá. A ConectCar, constituída em novembro de 2012 em conjunto com a Odebrecht TransPort Participações, tem como atividade principal a atuação no segmento de pagamento eletrônico de pedágios, estacionamentos e combustíveis, com início de operação previsto para o primeiro trimestre de 2013 no Estado de São Paulo. A controlada Oxígeno Shanghai Trading LTD. foi constituída em maio de 2012 e tem como atividade principal a representação comercial. Em novembro de 2012, a Maxfácil foi cindida entre as sócias na proporção de suas participações e posteriormente incorporada por cada uma. Em dezembro de 2012, visando a simplificação da estrutura societária, a controlada Distribuidora de Gás LP Azul S.A. foi incorporada pela controladora Companhia Ultragaz S.A. ("Cia. Ultragaz").

a) Combinação de negócios – aquisição da American Chemical I.C.S.A. - Em 1 de novembro de 2012, a Sociedade, através da sua controlada Oxígeno S.A. Indústria e Comércio ("Oxígeno S.A."), adquiriu a totalidade das ações da American Chemical I.C.S.A., empresa uruguaia de especialidades químicas, que possui uma planta em Montevideu com capacidade de produção de 81 mil toneladas de especialidades químicas, em particular tensoativos sulfonados e sulfatados para os mercados de cosméticos e detergentes e produtos para a indústria de couro. O valor pago na liquidação financeira foi R\$ 107.435, sujeito aos ajustes usuais de capital de giro e endividamento líquido existentes na data de aquisição. O valor pago pela aquisição das ações está sendo alocado entre os ativos adquiridos identificados e os passivos assumidos, valorizados a valor justo. Os valores justos dos estoques, imobilizado e intangíveis estão sendo apurados e não foram concluídos em 31 de dezembro de 2012. A previsão para conclusão dos cálculos e dos laudos está prevista para o primeiro trimestre de 2013. No processo de identificação de ativos e passivos também serão considerados ativos intangíveis que não estavam reconhecidos nos livros da entidade adquirida. O ágio provisório fundamentado por expectativa de rentabilidade futura é de R\$ 54.927. O quadro a seguir resume os saldos dos ativos adquiridos e passivos assumidos na data da aquisição:

Ativo circulante		Passivo circulante	
Caixa e equivalentes de caixa	7.147	Financiamentos	32.481
Contas a receber	31.169	Fornecedores	32.443
Estoques	35.526	Salários e encargos a pagar	3.431
Tributos a recuperar	3.163	Outros	1.869
Outros	1.906		70.224
	<u>78.911</u>		
Ativo não circulante		Passivo não circulante	
Imobilizado	43.614	Financiamentos	7.362
Intangível	104		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7.465		
Ágio por expectativa de rentabilidade futura	54.927		
	106.110	Total dos passivos assumidos	77.586
Total dos ativos adquiridos e do ágio	<u>185.021</u>	Valor pago	<u>107.435</u>

Para maiores detalhes sobre os ativos imobilizado e intangível adquiridos, vide as notas explicativas nº 12 e 13, respectivamente. O quadro a seguir apresenta a informação consolidada da Sociedade para o exercício findo em 2012, como se a aquisição tivesse sido concluída no início do exercício. A informação pro-forma é apresentada apenas para fins comparativos e não pretende ser indicativa do que teria ocorrido se a aquisição tivesse efetivamente ocorrido nessa data, não sendo necessariamente indicativa dos resultados operacionais futuros:

	2012
Receita líquida de vendas e serviços	53.947.270
Lucro operacional	1.708.005
Lucro líquido do exercício	1.016.615
Lucro líquido por ação básico - Reais (vide nota explicativa nº 29)	1.8910
Lucro líquido por ação diluído - Reais (vide nota explicativa nº 29)	1,8833

b) Combinação de negócios – aquisição da Temmar – Terminal Marítimo do Maranhão S.A. - Em 31 de julho de 2012, a Sociedade, através da sua controlada Terminal Químico de Aratu S.A. ("Tequimar"), concluiu a aquisição de 100% das ações do Temmar – Terminal Marítimo do Maranhão S.A. ("Temmar"). Este terminal está localizado na região portuária de Itaqui, no Maranhão, e tem capacidade de 55 mil m³, sendo utilizado principalmente para movimentação de combustíveis e biocombustíveis. O Temmar possui contratos com clientes para a totalidade da capacidade do terminal e contrato de arrendamento de longo prazo, que inclui extensa área para futuras expansões. O valor desembolsado na aquisição foi R\$ 68.196 e o Tequimar pagará valor adicional mínimo de R\$ 12.000, podendo atingir cerca de R\$ 30.000, em função de eventuais expansões na capacidade de armazenagem do terminal, desde que implementadas em até 7 anos, corrigido pelo Índice Geral de Preços de Mercado ("IGP-M"). O valor total registrado em função da aquisição, no montante de R\$ 80.196, foi alocado entre os ativos adquiridos identificados e os passivos assumidos, valorizados a valor justo. No processo de identificação de ativos e passivos também foram considerados ativos intangíveis e provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas que não estavam reconhecidos nos livros da entidade adquirida. O ágio fundamentado por expectativa de rentabilidade futura é de R\$ 43.781. A mais valia dos ativos adquiridos no montante de R\$ 30.857 foi apurada por avaliador independente com base em laudo representativo da diferença entre o valor de mercado e o valor contábil dos bens. O quadro a seguir resume os valores justos dos ativos adquiridos e passivos assumidos na data da aquisição:

Ativo circulante		Passivo circulante	
Caixa e equivalentes de caixa	1.768	Financiamentos	755
Contas a receber	1.099	Fornecedores	193
Tributos a recuperar	3.738	Salários e encargos a pagar	301
Outros	307	Obrigações tributárias	371
	<u>6.912</u>		<u>1.620</u>
Ativo não circulante		Passivo não circulante	
Aplicações financeiras	3.426	Financiamentos	45.676
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11.862	Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	203
Imobilizado	88.361	Sociedades relacionadas	49.982
Intangível	21.243	Contraprestação contingente	12.000
Outros	2.092		107.861
Ágio por expectativa de rentabilidade futura	43.781		
	170.765	Total dos passivos assumidos	109.481
Total dos ativos adquiridos e do ágio	<u>177.677</u>	Valor pago	<u>68.196</u>

O montante de R\$ 49.982 de "Sociedades relacionadas" refere-se a mútuo do Temmar com a Noble Brasil S.A. e foi liquidado na data da aquisição. Para maiores detalhes sobre os ativos imobilizado e intangível adquiridos, vide as notas explicativas nº 12 e 13, respectivamente. O financiamento assumido refere-se ao Banco do Nordeste do Brasil com vencimentos entre outubro de 2013 e setembro de 2021, com juros de 10,0% a.a. Sobre os juros incide bônus de adimplência de 15%. O quadro a seguir apresenta a informação consolidada da Sociedade para o exercício findo em 2012, como se a aquisição tivesse sido concluída no início do exercício. A informação pro-forma é apresentada apenas para fins comparativos e não pretende ser indicativa do que teria ocorrido se a aquisição tivesse efetivamente ocorrido nessa data, não sendo necessariamente indicativa dos resultados operacionais futuros:

	2012
Receita líquida de vendas e serviços	53.932.190
Lucro operacional	1.712.426
Lucro líquido do exercício	1.014.026
Lucro líquido por ação básico - Reais (vide nota explicativa nº 29)	1,8861
Lucro líquido por ação diluído - Reais (vide nota explicativa nº 29)	1,8785

c) Combinação de negócios – aquisição da Repsol Gás Brasil S.A. - A Sociedade adquiriu, em 20 de outubro de 2011, através da sua controlada Cia. Ultragaz, 100% das ações da Repsol Gás Brasil S.A. ("Repsol"). O valor total da aquisição foi de R\$ 49.822. Esta aquisição fortalece o negócio de GLP a granel da Ultragaz, possibilitando ganhos de escala em logística e gestão, além de melhor posicionamento para o crescimento no segmento granel na região Sudeste. Após a aquisição, sua razão social foi alterada para Distribuidora de Gás LP Azul S.A. O valor pago pela aquisição das ações foi alocado entre os ativos adquiridos identificados e os passivos assumidos, valorizados a valor justo. No processo de identificação de ativos e passivos também foram considerados ativos intangíveis que não estavam reconhecidos nos livros da entidade adquirida. O ágio fundamentado por expectativa de rentabilidade futura é de R\$ 13.403. A mais valia para os ativos adquiridos foi apurada por avaliador independente e apresenta valor de R\$ 16.555 com base em laudo representativo da diferença entre o valor de mercado e o valor contábil dos bens. O quadro a seguir resume os valores justos dos ativos adquiridos e passivos assumidos na data da aquisição:

Ativo circulante		Passivo circulante	
Caixa e equivalentes de caixa	2.151	Fornecedores	3.838
Contas a receber	2.875	Salários e encargos a pagar	1.521
Estoques	995	Outros	67
Adiantamento a fornecedores	1.596		5.426
Tributos a recuperar	1.092		
Outros	360		
	<u>9.069</u>		
Ativo não circulante		Passivo não circulante	
Imobilizado	22.026	Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	1.140
Intangível	11.625		
Outros	265		
Ágio por expectativa de rentabilidade futura	13.403		
	47.319	Total dos passivos assumidos	6.566
Total dos ativos adquiridos e do ágio	<u>56.388</u>	Valor pago	<u>49.822</u>

Para maiores detalhes sobre os ativos imobilizado e intangível adquiridos, vide as notas explicativas nº 12 e 13, respectivamente. O quadro a seguir apresenta a informação consolidada da Sociedade para o exercício findo em 2011, como se a aquisição tivesse sido concluída no início do exercício. A informação pro-forma é apresentada apenas para fins comparativos e não pretende ser indicativa do que teria ocorrido se a aquisição tivesse efetivamente ocorrido nessa data, não sendo necessariamente indicativa dos resultados operacionais futuros:

	2011
Receita líquida de vendas e serviços	48.708.540
Lucro operacional	1.451.106
Lucro líquido do exercício	854.182
Lucro líquido por ação básico - Reais (vide nota explicativa nº 29)	1,5883
Lucro líquido por ação diluído - Reais (vide nota explicativa nº 29)	1,5822

4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA E APLICAÇÕES FINANCEIRAS

Os equivalentes de caixa e aplicações financeiras, exceto caixa e bancos, estão representados, substancialmente, por recursos aplicados: (i) no Brasil, em títulos privados de instituições de primeira linha vinculados ao Certificado de Depósito Interbancário ("CDI"), debêntures e em fundos de investimentos de curto prazo, de carteira composta exclusivamente por títulos públicos federais do governo brasileiro; (ii) no exterior, em títulos privados de instituições de primeira linha e em fundos de investimentos de curto prazo, de carteira composta exclusivamente por títulos emitidos pelo governo norte-americano; e (iii) em instrumentos de proteção cambial e de juros. Os ativos financeiros da Sociedade e suas controladas foram classificados na nota explicativa nº 22 conforme suas características e intenção da Sociedade e suas controladas.

• **Caixa e equivalentes de caixa** - São considerados caixa e equivalentes de caixa: (i) os saldos das contas de caixa e bancos, e (ii) aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Caixa e bancos				
Em moeda nacional	173	71	36.088	78.077
Em moeda estrangeira	-	-	43.866	29.523
Aplicações financeiras				
Em moeda nacional				
Títulos e fundos de renda fixa	76.808	178.601	1.940.852	1.668.178
Em moeda estrangeira				
Títulos e fundos de renda fixa	-	-	29.245	15.176
Total de caixa e equivalentes de caixa	<u>76.981</u>	<u>178.672</u>	<u>2.050.051</u>	<u>1.790.954</u>

• **Aplicações financeiras** - As aplicações financeiras da Sociedade e suas controladas estão distribuídas conforme abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Aplicações financeiras				
Em moeda nacional				
Títulos e fundos de renda fixa	216	52.902	641.974	638.879
Em moeda estrangeira				
Títulos e fundos de renda fixa	-	-	290.636	259.091
Resultado de instrumentos de proteção cambial e de juros (a)	-	-	179.056	93.403
Total de aplicações financeiras	<u>216</u>	<u>52.902</u>	<u>1.111.666</u>	<u>991.373</u>
Circulante	216	52.902	962.136	916.936
Não circulante	-	-	149.530	74.437

(a) Ganhos acumulados, líquidos de imposto de renda (vide nota explicativa nº 22).

5 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES (CONSOLIDADO)

	2012	2011
Clientes nacionais	2.131.093	1.885.901
Financiamentos a clientes – Ipiranga	276.937	239.588
Clientes estrangeiros	164.943	135.098
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(128.816)	(116.454)
	<u>2.444.157</u>	<u>2.144.133</u>
Circulante	2.306.798	2.026.417
Não circulante	137.359	117.716

Financiamentos a clientes são concedidos para reforma e modernização de postos, aquisição de produtos e desenvolvimento do mercado de distribuição de combustíveis e lubrificantes.

A composição dos saldos de contas a receber de clientes bruto é assim demonstrada:

	Total	A vencer	< 30 dias	31 a 60 dias	61 a 90 dias	91 a 180 dias	> 180 dias
2012	2.572.973	2.270.909	81.666	18.463	8.932	25.885	167.118
2011	2.260.587	1.994.399	80.635	18.088	5.788	14.944	146.733

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é assim demonstrada:

	2012
Saldo em 2010	119.932
Aquisição da Repsol	520
Adições	19.766
Baixas por utilização	(23.764)
Saldo em 2011	116.454
Adições	20.616
Baixas por utilização	(8.254)
Saldo em 2012	<u>128.816</u>

6 ESTOQUES (CONSOLIDADO)

	2012			2011		
	Custo	Provisão para perdas	Saldo líquido	Custo	Provisão para perdas	Saldo líquido
Produtos acabados	262.667	(6.314)	256.353	272.377	(14.605)	257.772
Produtos em elaboração	3.619	-	3.619	2.841	-	2.841
Matérias-primas	208.446	(297)	208.149	197.982	(114)	197.868
Gás liquefeito de petróleo - GLP	36.820	-	36.820	41.147	-	41.147
Combustíveis, lubrificantes e graxas	630.439	(635)	629.804	633.035	(710)	632.325
Materiais de consumo e vasilhames para revenda	65.049	(1.197)	63.852	58.126	(1.696)	56.430
Adiantamentos a fornecedores	74.378	-	74.378	89.103	-	89.103
Imóveis para revenda	26.832	-	26.832	32.646	-	32.646
	<u>1.308.250</u>	<u>(8.443)</u>	<u>1.299.807</u>	<u>1.327.257</u>	<u>(17.125)</u>	<u>1.310.132</u>

A movimentação da provisão para perdas em estoques é assim demonstrada:

	2012
Saldo em 2010	14.024
Adição de provisão para ajuste ao valor de realização	3.989
Reversão de provisão para obsolescência e outras perdas	(888)
Saldo em 2011	17.125
Reversão de provisão para ajuste ao valor de realização	(8.141)
Reversão de provisão para obsolescência e outras perdas	(541)
Saldo em 2012	<u>8.443</u>

A composição da provisão para perdas em estoques é demonstrada abaixo:

	2012	2011
Ajuste ao valor de realização	5.410	13.551
Obsolescência e outras perdas	3.033	3.574
Total	<u>8.443</u>	<u>17.125</u>

7 IMPOSTOS A RECUPERAR

Estão representados, substancialmente, por saldos credores do ICMS, da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS, do Programa de Integração Social - PIS e do IRPJ e da CSLL.

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
IRPJ e CSLL	89.265	88.591	191.220	177.244
ICMS	-	-	198.589	178.202
Provisão para perdas de ICMS (*)	-	-	(61.717)	(41.146)
Ajuste a valor presente do ICMS sobre ativo imobilizado – CIAP (vide nota explicativa nº 2.u)	-	-	(747)	(3.007)
PIS e COFINS	-	21	159.819	211.332
Imposto sobre Valor Adicionado - IVA das controladas Oxígeno México, Oxígeno Andina e American Chemical	-	-	32.626	19.513
Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI	-	-	4.117	3.552
Outros	-	-	8.364	6.216
Total	<u>89.265</u>	<u>88.612</u>	<u>532.271</u>	<u>551.906</u>
Circulante	63.266	48.706	483.201	470.511
Não circulante	25.999	39.906	49.070	81.395

(*) A provisão para perdas de ICMS refere-se aos saldos credores que as controladas estimam não poder compensar futuramente e sua movimentação é assim demonstrada:

	2012
Saldo em 2010	56.130
Reversão de provisão	(7.114)
Baixas por recebimento	(7.870)
Saldo em 2011	41.146
Adições	23.473
Baixas por recebimento	(2.902)
Saldo em 2012	<u>61.717</u>



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DA CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

(Em milhares de Reais, exceto quando de outra forma mencionado)

	Ultracargo - Operações Logísticas e Participações Ltda.	Oxiteno S.A.- Indústria e Comércio	Ipiranga Produtos de Petróleo S.A.	Refinaria de Petróleo Riograndense S.A.	Total
Saldo em 2010	711.949	1.787.702	2.423.534	15.982	4.939.167
Equivalência patrimonial	68.934	109.336	668.359	4.804	851.433
Dividendos e juros sobre o capital próprio (bruto)	-	(25.935)	(307.392)	(2.811)	(336.138)
Aporte de capital em dinheiro	-	320.000	-	-	320.000
Redução de capital	-	-	(500.000)	-	(500.000)
Encargos tributários sobre reserva de reavaliação reflexa	-	-	(130)	-	(130)
Ajustes de avaliação patrimonial	-	1.590	77	929	2.596
Ajustes de conversão de controladas no exterior	-	14.171	-	-	14.171
Saldo em 2011	780.883	2.206.872	2.284.440	18.904	5.291.099
Equivalência patrimonial	74.106	169.305	775.938	3.866	1.023.215
Dividendos e juros sobre o capital próprio (bruto)	(16.145)	(40.149)	(619.136)	(3.011)	(678.441)
Aporte de capital em dinheiro	150.000	-	-	-	150.000
Encargos tributários sobre reserva de reavaliação reflexa	-	-	(59)	-	(59)
Ajustes de avaliação patrimonial	-	(102)	(68)	-	(170)
Ajustes de conversão de controladas no exterior	-	17.047	-	-	17.047
Saldo em 2012	988.844	2.352.973	2.441.115	19.759	5.802.691

O quadro a seguir resume a participação de 33% na RPR atribuída à Sociedade:

	2012	2011
Ativo circulante	45.732	37.385
Ativo não circulante	30.414	28.688
Passivo circulante	29.243	11.850
Passivo não circulante	27.144	35.319
Patrimônio líquido	19.759	18.904
Receita líquida	49.020	70.517
Custos e despesas operacionais	(36.632)	(68.568)
Lucro operacional	12.388	1.949
Resultado financeiro e imposto de renda	(8.522)	2.855
Lucro líquido	3.866	4.804

b. Sociedades coligadas (Consolidado)

	Movimentação dos investimentos				Total
	Transportadora Sulbrasilera de Gás S.A.	Oxicap Indústria de Gases Ltda.	Química da Bahia Indústria e Comércio S.A.		
Saldo em 2010	6.668	2.075	3.722		12.465
Dividendos recebidos	(31)	-	-		(31)
Equivalência patrimonial	191	30	(29)		192
Saldo em 2011	6.828	2.105	3.693		12.626
Dividendos recebidos	(146)	-	-		(146)
Equivalência patrimonial	332	(85)	(57)		190
Saldo em 2012	7.014	2.020	3.636		12.670

A controlada IPP participa da Transportadora Sulbrasilera de Gás S.A. que tem como atividade principal a prestação de serviço de transporte de gás natural. A controlada Oxiteno S.A. participa da Oxicap Indústria de Gases Ltda. ("Oxicap") que tem como atividade principal o fornecimento de nitrogênio e oxigênio para as suas sócias no polo petroquímico de Mauá. A controlada Oxiteno Nordeste S.A. Indústria e Comércio ("Oxiteno Nordeste") participa da Química da Bahia Indústria e Comércio S.A. que tem como atividade principal a industrialização, comércio e processamento de produtos químicos. Atualmente esta coligada está com a sua atividade operacional suspensa. A controlada Cia. Ultragas participa da Metalúrgica Plus S.A. que tem como atividade principal a fabricação e comercialização de vasilhames de condicionamento de GLP. Atualmente esta coligada está com a sua atividade operacional suspensa. A controlada IPP participa da Plenogás Distribuidora de Gás S.A. que tem como atividade principal a comercialização de GLP. Atualmente esta coligada está com a sua atividade operacional suspensa. Nas demonstrações financeiras consolidadas, o investimento da controlada Oxiteno S.A. na coligada Oxicap está avaliado pela equivalência patrimonial com base nas suas informações de 30 de novembro de 2012, enquanto as demais coligadas estão avaliadas com base nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012.

	2012				
	Transportadora Sulbrasilera de Gás S.A.	Oxicap Indústria de Gases Ltda.	Química da Bahia Indústria e Comércio S.A.	Metalúrgica Plus S.A.	Plenogás Distribuidora de Gás S.A.
Ativo circulante	8.074	15.300	207	364	30
Ativo não circulante	20.881	88.938	9.745	678	3.150
Passivo circulante	565	7.712	-	15	92
Passivo não circulante	332	88.446	2.682	1.708	3.972
Patrimônio líquido	28.058	8.080	7.270	(681)	(884)
Receita líquida	5.150	32.301	-	-	-
Custos e despesas operacionais	(3.932)	(32.384)	(78)	(141)	356
Resultado financeiro e imposto de renda	110	(256)	(36)	8	(33)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	1.328	(339)	(114)	(133)	323
Quantidade de ações ou cotas possuídas	20.124.996	156	1.493.120	3.000	1.384.308
Participação no capital social - %	25	25	50	33	33

	2011				
	Transportadora Sulbrasilera de Gás S.A.	Oxicap Indústria de Gases Ltda.	Química da Bahia Indústria e Comércio S.A.	Metalúrgica Plus S.A.	Plenogás Distribuidora de Gás S.A.
Ativo circulante	6.282	11.049	774	332	25
Ativo não circulante	22.032	93.310	8.836	842	3.132
Passivo circulante	668	6.638	-	13	61
Passivo não circulante	332	89.301	2.226	1.708	4.304
Patrimônio líquido	27.314	8.420	7.384	(547)	(1.208)
Receita líquida	3.879	27.557	-	-	-
Custos e despesas operacionais	(3.620)	(27.342)	(96)	(133)	(225)
Resultado financeiro e imposto de renda	357	(93)	38	42	(5)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	616	122	(58)	(91)	(230)
Quantidade de ações ou cotas possuídas	20.124.996	156	1.493.120	3.000	1.384.308
Participação no capital social - %	25	25	50	33	33

12 IMOBILIZADO (CONSOLIDADO)

A composição e movimentação do imobilizado é demonstrada abaixo:

	Prazo médio ponderado de depreciação (anos)	Saldo em 2011	Adições	Depreciações	Transfê-rencias	Baixas	Aquisição do Temmar	Aquisição da American Chemical	Varição cambial	Saldo em 2012
Custo:										
Terrenos	-	356.012	39.621	-	20.411	(11.384)	-	171	938	405.769
Edificações	28	1.098.278	9.724	-	56.876	(24.120)	-	10.599	5.969	1.157.326
Benfeitorias em imóveis de terceiros	13	405.054	6.649	-	68.202	(1.256)	31.749	29	(1)	510.426
Máquinas e equipamentos	13	3.178.694	79.205	-	136.834	(10.740)	60.257	34.851	47.320	3.526.421
Equipamentos e instalações para distribuição de combustíveis claros/ lubrificantes	14	1.639.532	130.303	-	67.223	(20.267)	-	-	-	1.816.791
Tanques e vasilhames para GLP	12	415.905	65.843	-	31	(40.773)	-	-	-	441.006
Veículos	9	192.163	15.044	-	10.031	(19.079)	77	292	383	198.911
Móveis e utensílios	8	110.806	4.716	-	473	(149)	238	1.164	1.704	118.952
Obras em andamento	-	232.054	397.777	-	(348.598)	(887)	-	14.769	3.298	298.413
Adiantamentos a fornecedores	-	11.482	15.102	-	(13.701)	(2)	-	-	-	12.881
Importações em andamento	-	166	84	-	(105)	-	-	40	(11)	174
Equipamentos de informática	5	187.070	10.085	-	3.395	(2.820)	306	195	237	198.468
		<u>7.827.216</u>	<u>774.153</u>	<u>-</u>	<u>1.072</u>	<u>(131.477)</u>	<u>92.627</u>	<u>62.110</u>	<u>59.837</u>	<u>8.685.538</u>
Depreciação acumulada:										
Edificações		(465.608)	-	(35.872)	(1.123)	11.220	-	(2.563)	(4.870)	(498.816)
Benfeitorias em imóveis de terceiros		(212.492)	-	(27.392)	(66)	1.045	(1.051)	(28)	-	(239.984)
Máquinas e equipamentos		(1.443.487)	-	(207.474)	(1.347)	6.292	(3.060)	(15.286)	(45.830)	(1.710.192)
Equipamentos e instalações para distribuição de combustíveis claros/ lubrificantes		(892.860)	-	(95.113)	137	15.822	-	-	-	(972.014)
Tanques e vasilhames para GLP		(205.213)	-	(25.990)	(29)	14.525	-	-	-	(216.707)
Veículos		(96.127)	-	(7.992)	366	14.838	(29)	(93)	(292)	(89.329)
Móveis e utensílios		(74.338)	-	(8.492)	372	124	(29)	(426)	(1.572)	(84.361)
Equipamentos de informática		(156.488)	-	(12.212)	(38)	2.167	(97)	(100)	(135)	(166.903)
		<u>(3.546.613)</u>	<u>-</u>	<u>(420.537)</u>	<u>(1.728)</u>	<u>66.033</u>	<u>(4.266)</u>	<u>(18.496)</u>	<u>(52.699)</u>	<u>(3.978.306)</u>
Provisão para perdas:										
Terrenos		(197)	-	-	-	-	-	-	-	(197)
Máquinas e equipamentos		(1.475)	(4.195)	-	-	54	-	-	-	(5.616)
Equipamentos de informática		-	(3)	-	-	-	-	-	-	(3)
Móveis e utensílios		-	(10)	-	-	-	-	-	-	(10)
		<u>(1.672)</u>	<u>(4.208)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>54</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(5.826)</u>
Custo líquido		<u>4.278.931</u>	<u>769.945</u>	<u>(420.537)</u>	<u>(656)</u>	<u>(65.390)</u>	<u>88.361</u>	<u>43.614</u>	<u>7.138</u>	<u>4.701.406</u>

	Prazo médio ponderado de depreciação (anos)	Saldo em 2010	Adições	Saldo inicial de aquisição da Repsol	Ajuste do saldo inicial de aquisição da DNP	Depreciações	Transfê-rencias	Baixas	Varição cambial	Saldo em 2011
Custo:										
Terrenos	-	375.669	6.750	-	-	-	6.419	(33.428)	602	356.012
Edificações	27	1.046.128	12.797	-	1.055	-	76.021	(41.498)	3.775	1.098.278
Benfeitorias em imóveis de terceiros	13	372.760	12.164	338	-	-	25.916	(6.128)	4	405.054
Máquinas e equipamentos	12	2.601.836	93.094	13.981	-	-	437.980	(2.139)	33.942	3.178.694
Equipamentos e instalações para distribuição de combustíveis claros/ lubrificantes	14	1.465.777	124.744	-	614	-	77.390	(28.993)	-	1.639.532
Tanques e vasilhames para GLP	13	362.882	67.509	15.976	-	-	4	(30.466)	-	415.905
Veículos	8	173.408	28.992	5.914	167	-	12.390	(28.402)	(306)	192.163
Móveis e utensílios	7	105.795	6.156	188	-	-	1.250	(2.821)	238	110.806
Obras em andamento	-	422.471	353.111	-	-	-	(536.695)	(7.794)	961	232.054
Adiantamentos a fornecedores	-	6.525	13.767	-	-	-	(8.206)	(606)	2	11.482
Importações em andamento	-	340	455	-	-	-	(629)	-	-	166
Equipamentos de informática	5	178.296	10.378	293	-	-	1.385	(3.324)	42	187.070
		<u>7.111.887</u>	<u>729.917</u>	<u>36.690</u>	<u>1.836</u>	<u>-</u>	<u>93.225</u>	<u>(185.599)</u>	<u>39.260</u>	<u>7.827.216</u>
Depreciação acumulada:										
Edificações		(436.875)	-	-	-	(37.686)	(10.335)	23.145	(3.857)	(465.608)
Benfeitorias em imóveis de terceiros		(195.091)	-	(175)	-	(22.480)	(99)	5.353	-	(212.492)
Máquinas e equipamentos		(1.130.575)	-	(7.526)	-	(186.323)	(89.045)	1.386	(31.404)	(1.443.487)
Equipamentos e instalações para distribuição de combustíveis claros/ lubrificantes		(834.834)	-	-	-	(81.388)	177	23.183	2	(892.860)
Tanques e vasilhames para GLP		(190.255)	-	(3.802)	-	(22.620)	-	11.464	-	(205.213)
Veículos		(109.346)	-	(2.776)	-	(6.044)	(628)	22.745	(78)	(96.127)
Móveis e utensílios		(62.325)	-	(121)	-	(9.202)	(2.931)	1.203	(962)	(74.338)
Equipamentos de informática		(146.831)	-	(264)	-	(12.483)	167	2.951	(28)	(156.488)
		<u>(3.106.132)</u>	<u>-</u>	<u>(14.664)</u>	<u>-</u>	<u>(378.226)</u>	<u>(102.694)</u>	<u>91.430</u>	<u>(36.327)</u>	<u>(3.546.613)</u>
Provisão para perdas:										
Terrenos		(197)	-	-	-	-	-	-	-	(197)
Máquinas e equipamentos		(1.854)	-	-	-	-	-	379	-	(1.475)
		<u>(2.051)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>379</u>	<u>-</u>	<u>(1.672)</u>
Custo líquido		<u>4.003.704</u>	<u>729.917</u>	<u>22.026</u>	<u>1.836</u>	<u>(378.226)</u>	<u>(9.469)</u>	<u>(93.790)</u>	<u>2.933</u>	<u>4.278.931</u>

As obras em andamento referem-se substancialmente às ampliações e reformas dos parques industriais e terminais e à construção e modernização de postos de serviços e bases de distribuição de combustíveis. Os adiantamentos efetuados a fornecedores de bens patrimoniais referem-se basicamente à fabricação sob encomenda de equipamentos para expansão das unidades industriais, terminais e bases, modernização de postos de combustíveis e aquisição de imóveis operacionais.

13 INTANGÍVEL (CONSOLIDADO)



ULTRAPAR PARTICIPAÇÕES S.A.

Companhia Aberta

CNPJ nº 33.256.439/0001-39

www.ultra.com.br

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DA CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

(Em milhares de Reais, exceto quando de outra forma mencionado)

Os grandes consumidores. Os desembolsos de bonificação são registrados no momento de sua ocorrência e reconhecidos como despesa no resultado pelo prazo do contrato (tipicamente 5 anos) e são revistos à medida que ocorrem mudanças nos termos dos contratos. As despesas de amortização foram reconhecidas nas demonstrações financeiras, conforme demonstrado abaixo:

	2012	2011
Estoques e custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	13.719	11.872
Despesas com vendas e comerciais	246.828	180.354
Despesas gerais e administrativas	27.600	23.359
	288.147	215.585

Os gastos com pesquisa e desenvolvimento são reconhecidos no resultado e totalizaram R\$ 23.683 em 2012 (R\$ 21.745 em 2011).

14 FINANCIAMENTOS, DEBÊNTURES E ARRENDAMENTO MERCANTIL FINANCEIRO (CONSOLIDADO)

a. Composição

Descrição	2012	2011	Índice/Moeda	Encargos financeiros médios ponderados em 31/12/2012 - % a.a.		Vencimento
Moeda estrangeira:						
Notas no mercado externo (b)	508.883	466.197	US\$	+7,2		2015
Financiamento externo (c)	281.702	111.868	US\$ + LIBOR (i)	+0,9		2014 a 2015
Adiantamento sobre Contrato de Câmbio	114.760	125.813	US\$	+2,0		< 350 dias
Instituições financeiras (e)	84.007	-	US\$	+2,5		2013 a 2017
BNDES (d)	59.291	72.869	US\$	+5,5		2013 a 2020
Adiantamento de Cambiais Entregues	52.744	45.692	US\$	+1,6		< 87 dias
Instituições financeiras (e)	40.641	-	US\$ + LIBOR (i)	+2,0		2017
Instituições financeiras (e)	30.194	21.784	Bs (ii)	+11,3		2013 a 2015
Instituições financeiras (e)	25.259	28.454	MX\$ + TIIE (iii)	+1,4		2014 a 2016
BNDES (d)	316	-	UMBDES (iv)	+ 6,9		2016
FINIMP	-	878	US\$	-		-
Subtotal	1.197.797	873.555				
Moeda nacional:						
Banco do Brasil pré-fixado (f)	1.948.096	2.208.109	R\$	+11,9		2013 a 2015
Debêntures – 4ª emissão (g)	845.891	-	CDI	108,2		2015
BNDES (d)	678.965	890.865	TJLP (v)	+2,5		2013 a 2020
Banco do Brasil pós-fixado (f)	668.900	213.055	CDI	101,4		2014
Debêntures – 1ª emissão pública IPP (g)	602.328	-	CDI	107,9		2017
Banco do Nordeste do Brasil	118.754	86.108	R\$	+8,5 (vii)		2018 a 2021
BNDES (d)	49.561	57.626	R\$	+5,8		2015 a 2021
Arrendamento mercantil financeiro (h)	42.419	42.356	IGP-M (vi)	+5,6		2031
FINEP	30.789	10.904	R\$	+4,0		2019 a 2021
FINEP	23.488	45.647	TJLP (v)	+0,2		2013 a 2014
Debêntures – RPR (g)	21.015	19.102	CDI	118,0		2014
FINAME	510	2.106	TJLP (v)	+2,8		2013
Arrendamento mercantil financeiro pré-fixado (h)	494	1.297	R\$	+14,4		2013 a 2014
Debêntures – 3ª emissão (g)	-	1.002.451	CDI	-		-
Empréstimo – MaxFácil	-	86.364	CDI	-		-
Subtotal	5.031.210	4.665.990				
Resultado de instrumentos de proteção cambial e de juros	9.699	22.089				
Total	6.238.706	5.561.634				
Circulante	1.641.100	2.304.999				
Não circulante	4.597.606	3.256.635				

(i) LIBOR = *London Interbank Offered Rate*.

(ii) Bs = bolívar forte venezuelano.

(iii) MX\$ = peso mexicano; TIIE = taxa mexicana de juros interbancários de equilíbrio.

(iv) UMBDES = unidade monetária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). É uma “cesta de moedas” representando a composição das obrigações de dívida em moeda estrangeira do BNDES. Em dezembro de 2012, esta composição refletia em 97% o dólar norte-americano.

(v) TJLP = fixada pelo Conselho Monetário Nacional, a TJLP é o custo básico de financiamento do BNDES. Em 31 de dezembro de 2012, a TJLP estava fixada em 5,5% a.a.

(vi) IGP-M = Índice Geral de Preços de Mercado, calculado pela Fundação Getúlio Vargas.

(vii) Contrato vinculado à taxa do FNE (Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste), fundo que tem como objetivo fomentar o desenvolvimento do setor industrial, administrado pelo Banco do Nordeste do Brasil. Em 31 de dezembro de 2012, a taxa de juros do FNE estava em 10% a.a., sobre os juros incide bônus de adimplência de 15%.

Os montantes a longo prazo têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	2012	2011
De 1 a 2 anos	1.449.202	1.214.029
De 2 a 3 anos	2.105.543	879.137
De 3 a 4 anos	167.013	976.172
De 4 a 5 anos	762.608	93.970
Mais de 5 anos	113.240	93.327
	4.597.606	3.256.635

Conforme IAS 39 (CPC 8 (R1)), os custos de transação e prêmios de emissão associados às operações de captações financeiras da Sociedade e suas controladas foram agregados aos respectivos passivos financeiros, conforme demonstrado na nota explicativa nº 14.i).

Para algumas dívidas, a administração contratou instrumentos de proteção à exposição cambial e à taxa de juros (vide nota explicativa nº 22).

b. Notas no mercado externo - Em dezembro de 2005, a controlada LPG International Inc. (“LPG”) emitiu US\$ 250 milhões de notas no mercado externo, com vencimento em dezembro de 2015 e encargo financeiro de 7,2% a.a., pagos semestralmente. O preço da emissão foi de 98,7% do valor de face da nota, o que representou um rendimento total para o investidor de 7,4% a.a. no momento da emissão. As notas foram garantidas pela Sociedade e pela Oxiteno S.A.

Em decorrência da emissão de notas no mercado externo, a Sociedade e suas controladas, estão sujeitas a certos compromissos, entre eles:

• Limitação de transações com acionistas que possuam mais de 5% de qualquer classe do capital da Sociedade, as quais não sejam tão favoráveis quanto se obteriam em mercado.

• Obrigação de deliberação do Conselho de Administração da Sociedade para transações com acionistas que possuam mais de 5% de qualquer classe do capital da Sociedade, ou com controlada destes, em montante superior a US\$ 15 milhões (excetuando-se transações da Sociedade com suas controladas e entre suas controladas).

• Restrição de alienação da totalidade ou da quase totalidade dos ativos da Sociedade e das controladas LPG e Oxiteno S.A.

• Restrição de gravames em ativos superior a US\$ 150 milhões ou 15% do valor dos ativos tangíveis consolidados.

A Sociedade e suas controladas mantêm os níveis de *covenants* requeridos por este empréstimo. As restrições impostas à Sociedade e suas controladas são usuais em operações dessa natureza e não limitaram a capacidade destas de conduzirem seus negócios até o momento.

c. Financiamento externo - Em novembro de 2012 a controlada IPP contratou financiamento externo no montante de US\$ 80 milhões. O financiamento externo possui vencimento em novembro de 2015 e encargo financeiro de LIBOR + 0,8% a.a., pagos trimestralmente. A IPP contratou instrumentos de proteção à taxa de juros fluante em dólar e à variação cambial, trocando os encargos do financiamento externo para 104,1% do CDI (vide nota explicativa nº 22). O financiamento externo é garantido pela Sociedade.

• A controlada Oxiteno Overseas Corp. possui financiamento externo no montante de US\$ 60 milhões. O financiamento externo possui vencimento em junho de 2014, e encargo financeiro de LIBOR + 1,0% a.a., pagos semestralmente. A Sociedade, através da controlada Cia. Ultrazag, contratou instrumentos de proteção à taxa de juros fluante em dólar e à variação cambial, trocando os encargos do financiamento externo para 86,9% do CDI (vide nota explicativa nº 22). O financiamento externo é garantido pela Sociedade e pela controlada Oxiteno S.A.

Em decorrência destes financiamentos, algumas obrigações mencionadas na nota explicativa nº 14.b) também devem ser mantidas pela Sociedade e suas controladas. Adicionalmente, durante a vigência destes contratos, a Sociedade deverá manter os seguintes índices financeiros, apurados com base nas suas demonstrações financeiras consolidadas auditadas:

• Manutenção de índice financeiro, determinado pela razão entre dívida líquida e lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização - LAJIDA consolidados, menor ou igual a 3,5.

• Manutenção de índice financeiro, determinado pela razão entre LAJIDA consolidado e despesas financeiras líquidas consolidadas, maior ou igual a 1,5.

A Sociedade mantém os níveis de *covenants* requeridos por estes empréstimos. As restrições impostas à Sociedade e suas controladas são usuais em operações dessa natureza e não limitaram a capacidade destas de conduzirem seus negócios até o momento.

d. BNDES - A Sociedade e suas controladas possuem financiamentos junto ao BNDES para alguns de seus investimentos realizados e para capital de giro. Durante a vigência destes contratos, a Sociedade deverá manter os seguintes níveis de capitalização e de liquidez corrente, apurados em balanço anual consolidado auditado:

- nível de capitalização: patrimônio líquido / ativo total igual ou superior a 0,30; e

- nível de liquidez corrente: ativo circulante / passivo circulante igual ou superior a 1,3.

A Sociedade mantém os níveis de *covenants* requeridos por estes empréstimos. As restrições impostas à Sociedade e suas controladas são usuais em operações dessa natureza e não limitaram a capacidade destas de conduzirem seus negócios até o momento.

e. Instituições financeiras - As controladas Oxiteno México S.A. de C.V., Oxiteno Andina, Oxiteno USA LLC e American Chemical possuem empréstimos para financiamento de investimentos e de capital de giro.

f. Banco do Brasil - A controlada IPP possui empréstimos pré e pós-fixados junto ao Banco do Brasil destinados ao financiamento para comercialização, beneficiamento ou industrialização de produtos de origem agropecuária (etanol). A IPP contratou instrumentos de proteção de taxa de juros, convertendo os encargos dos empréstimos pré-fixados para 98,8% do CDI em média (vide nota explicativa nº 22). A IPP designa os instrumentos de proteção como *hedge* de valor justo, desta forma, tanto os empréstimos quanto os instrumentos de proteção são apresentados pelo seu valor justo calculado desde o início de sua contratação, sendo as variações no valor justo reconhecidas no resultado do período.

Os empréstimos têm vencimentos entre 2013 e 2015, distribuídos conforme abaixo:

Vencimento	2012
mar/13	682.322
mai/13	406.651
jan/14	377.293
mar/14	232.360
abr/14	59.247
mai/14	423.424
mai/15	435.697
Total	2.616.996

g. Debêntures

• Em dezembro de 2012, a controlada IPP efetuou sua primeira emissão pública de debêntures em série única de 60.000 debêntures simples, não conversíveis em ações, de espécie quirográfrica, todas nominativas e escriturais, cujas principais características são:

Valor nominal unitário:	R\$ 10.000,00
Vencimento final:	16 de novembro de 2017
Pagamento do valor nominal:	Parcela única no vencimento final
Remuneração:	107,9% do CDI
Pagamento da remuneração:	Semestralmente
Repactuação:	Não haverá repactuação

Os recursos obtidos com essa emissão foram destinados à gestão de liquidez da emissora, de forma a reforçar o seu caixa e alongar o perfil da dívida, proporcionando maior flexibilidade financeira.

• Em março de 2012, a Sociedade efetuou sua quarta emissão de debêntures, em série única de 800 debêntures simples, não conversíveis em ações, de espécie quirográfrica, cujas principais características são:

Valor nominal unitário:	R\$ 1.000.000,00
Vencimento final:	16 de março de 2015
Pagamento do valor nominal:	Parcela única no vencimento final
Remuneração:	108,2% do CDI
Pagamento da remuneração:	Anualmente
Repactuação:	Não haverá repactuação

Os recursos obtidos com essa emissão foram destinados ao resgate parcial antecipado de 800 debêntures integrantes da terceira emissão, ocorrido em março de 2012.

• Em dezembro de 2009, a Sociedade concluiu a revisão de certos termos e condições de sua terceira emissão de debêntures, em série única de 1.200 debêntures simples, não conversíveis em ações, de espécie quirográfrica. Com isso, a remuneração das debêntures foi reduzida para 108,5% do CDI e sua data de vencimento foi estendida para 4 de dezembro de 2012. Em abril de 2011, a Sociedade efetuou resgate parcial antecipado de 200 debêntures e em março de 2012 a Sociedade efetuou resgate parcial antecipado de 800 debêntures. Em 4 de dezembro de 2012, data do vencimento das debêntures, a Sociedade liquidou as 200 debêntures restantes. As debêntures possuíam pagamentos de juros anuais e amortização em parcela única no vencimento, conforme características abaixo:

Valor nominal unitário:	R\$ 1.000.000,00
Vencimento final:	4 de dezembro de 2012
Pagamento do valor nominal:	Parcela única no vencimento final
Remuneração:	108,5% do CDI
Pagamento da remuneração:	Anualmente
Repactuação:	Não houve repactuação

• Em novembro de 2010, a RPR efetuou sua primeira emissão de debêntures, em série única de 50 debêntures simples, não conversíveis em ações, de espécie com garantia fluante, cujas principais características são:

Valor nominal unitário:	R\$ 1.000.000,00
Vencimento final:	30 de novembro de 2014
Pagamento do valor nominal:	Oito parcelas trimestrais, sendo a primeira em 01/03/2013 e a última em 30/11/2014
Remuneração:	118,0% do CDI
Pagamento da remuneração:	Oito parcelas trimestrais, sendo a primeira em 01/03/2013 e a última em 30/11/2014
Repactuação:	Não haverá repactuação

A RPR recebeu os recursos oriundos desta emissão em janeiro de 2011. A Sociedade consolidou a parte proporcional à sua participação na RPR.

h. Contratos de arrendamento mercantil financeiro - A controlada Cia. Ultrazag mantém contrato de arrendamento mercantil financeiro relativo à locação de bases de engarrafamento e vasilhames de GLP com vencimento em abril de 2031. As controladas Serma – Associação dos Usuários de Equipamentos de Processamento de Dados e Serviços Correlatos (“Serma”) e Tropical Transportes Ipiranga Ltda. (“Tropical”) mantêm contratos de arrendamento mercantil financeiro principalmente relacionados a equipamentos de informática e veículos para transporte de combustíveis. Esses contratos têm prazos entre 36 e 60 meses. As controladas Serma e Tropical têm a opção de comprar os ativos por um preço substancialmente mais baixo do que o valor justo à data da opção, e a administração possui a intenção de exercê-la. Os valores do imobilizado e do intangível, líquidos de depreciação e amortização, e do passivo correspondentes a esses equipamentos, registrados em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, estão abaixo demonstrados:

	2012			Total
	Bases de engarrafamento e vasilhames de GLP	Equipamentos de informática	Veículos para transporte de combustíveis	
Imobilizado e intangível, líquidos de depreciação e amortização	34.649	765	847	36.261
Financiamento (valor presente)	42.419	410	84	42.913
Circulante	1.533	357	84	1.974
Não circulante	40.886	53	-	40.939

	2011			Total
	Bases de engarrafamento e vasilhames de GLP	Equipamentos de informática	Veículos para transporte de combustíveis	
Imobilizado e intangível, líquidos de depreciação e amortização	39.645	1.541	865	42.051
Financiamento (valor presente)	42.356	952	345	43.653
Circulante	1.419	542	261	2.222
Não circulante	40.937	410	84	41.431

Os desembolsos futuros (contraprestações), assumidos em decorrência desses contratos, estão apresentados abaixo:

	2012			Total
	Bases de engarrafamento e vasilhames de GLP	Equipamentos de informática	Veículos para transporte de combustíveis	
Até 1 ano	3.655	385	113	4.153
De 1 a 2 anos	3.655	55	-	3.710
De 2 a 3 anos	3.655	-	-	3.655
De 3 a 4 anos	3.655	-	-	3.655
De 4 a 5 anos	3.655	-	-	3.655
Mais de 5 anos	48.730	-	-	48.730
	67.005	440	113	67.558

	2011			Total
	Bases de engarrafamento e vasilhames de GLP	Equipamentos de informática	Veículos para transporte de combustíveis	
Até 1 ano	3.540	622	365	4.527
De 1 a 2 anos	3.540	385	113	4.038
De 2 a 3 anos	3.540	55	-	3.595
De 3 a 4 anos	3.540	-	-	3.540
De 4 a 5 anos	3.540	-	-	3.540
Mais de 5 anos	50.740	-	-	50.740
	68.440	1.062	478	69.980

As contraprestações acima incluem os valores de Imposto sobre Serviços (“ISS”), a serem pagos em contraprestações mensais, exceto para os desembolsos referentes às bases de engarrafamento de GLP.

i. Custos de transação - Os custos de transação incorridos na captação de recursos financeiros foram deduzidos do valor do instrumento financeiro contratado e apropriados ao resultado de acordo com a taxa efetiva, conforme abaixo:

	Taxa efetiva do custo de transação (% a.a.)	Saldo em 2011	Custos incorridos	Amortizações	Saldo em 2012
Banco do Brasil (f)	0,6%	21.512	2.926	(11.123)	13.315
Debêntures (g)	0,4%	6.023	6.772	(4.679)	8.116
Notas no mercado externo (b)	0,2%	3.697	-	(676)	3.021
Outros	0,3%	810	929	(304)	1.435
Total		32.042	10.627	(16.782)	25.887



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DA CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

(Em milhares de Reais, exceto quando de outra forma mencionado)

	Taxa efetiva do custo de transação (% a.a.)	Saldo em 2010	Custos incorridos	Amortizações	Saldo em 2011
Banco do Brasil (f)	0,7%	24.545	4.353	(7.386)	21.512
Debêntures (g)	0,6%	13.851	-	(7.828)	6.023
Notas no mercado externo (b)	0,2%	4.105	-	(408)	3.697
Outros	0,3%	758	508	(456)	810
Total		43.259	4.861	(16.078)	32.042

O montante a apropriar ao resultado nos próximos exercícios tem a seguinte composição:

	Até 1 ano	De 1 a 2 anos	De 2 a 3 anos	De 3 a 4 anos	De 4 a 5 anos	Total
Banco do Brasil (f)	8.915	3.528	872	-	-	13.315
Debêntures (g)	3.385	3.766	855	55	55	8.116
Notas no mercado externo (b)	1.007	1.007	1.007	-	-	3.021
Outros	540	447	304	78	66	1.435
Total	13.847	8.748	3.038	133	121	25.887

j. Garantias - Os financiamentos estão garantidos por garantias reais no montante de R\$ 41.863 em 31 de dezembro de 2012 (R\$ 89.231 em 31 de dezembro de 2011) e por avais, fianças e notas promissórias no montante de R\$ 2.423.240 em 31 de dezembro de 2012 (R\$ 1.841.760 em 31 de dezembro de 2011). Além disso, a Sociedade e suas controladas oferecem avais em cartas de fianças de processos judiciais e comerciais no montante de R\$ 179.387 em 31 de dezembro de 2012 (R\$ 135.051 em 31 de dezembro de 2011). Algumas controladas emitiram garantias para instituições financeiras relacionadas às quantias devidas a essas instituições por alguns de seus clientes (financiamento de "venda"). Caso alguma controlada venha a ser instada a realizar pagamento relativo a essas garantias, a controlada poderá recuperar o montante pago diretamente de seus clientes através de cobrança comercial. O montante máximo de pagamentos futuros relacionados a essas garantias é de R\$ 12.137 em 31 de dezembro de 2012 (R\$ 11.843 em 31 de dezembro de 2011), com vencimentos de até 211 dias. Até 31 de dezembro de 2012, a Sociedade e suas controladas não sofreram perdas relacionadas a essas garantias. O valor justo das garantias outorgadas reconhecido em demais contas a pagar no passivo circulante é de R\$ 298 em 31 de dezembro de 2012 (R\$ 286 em 31 de dezembro de 2011), sendo reconhecido no resultado à medida que os clientes liquidam a sua obrigação com as instituições financeiras. A Sociedade e suas controladas têm em certos financiamentos cláusulas de inadimplência cruzada que as obrigam a pagar a dívida contratada no caso de inadimplência de outras dívidas em valor igual ou superior a US\$ 15 milhões. Em 31 de dezembro de 2012 não havia casos de inadimplência em relação a dívidas da Sociedade e suas controladas.

15 FORNECEDORES (CONSOLIDADO)

	2012	2011
Fornecedores nacionais	1.256.980	1.024.697
Fornecedores estrangeiros	55.288	50.406
Total	1.312.268	1.075.103

A Sociedade e suas controladas adquirem combustíveis e GLP da Petrobras e eteno da Braskem e da Braskem Qpar S.A. (vide nota explicativa nº 8.a). Esses fornecedores possuem praticamente a totalidade dos mercados destes produtos no Brasil. A Sociedade e suas controladas dependem da capacidade desses fornecedores de fornecer produtos em tempo hábil e por preços e termos favoráveis. A perda de algum dos principais fornecedores ou uma redução significativa na disponibilidade do produto desses fornecedores poderia ter um efeito negativo significativo na Sociedade e suas controladas. A Sociedade e suas controladas acreditam que os relacionamentos com seus fornecedores são satisfatórios.

16 SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS (CONSOLIDADO)

	2012	2011
Participação nos lucros, bônus e prêmios	114.643	144.144
Provisões sobre folha de pagamento	94.408	89.167
Encargos sociais	33.072	27.748
Salários e honorários	9.489	5.207
Benefícios	1.474	1.121
Outros	1.480	958
Total	254.566	268.345

17 OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS (CONSOLIDADO)

	2012	2011
ICMS	71.284	55.055
PIS e COFINS	10.637	16.818
IVA das controladas Oxiten México, Oxiten Andina e American Chemical	8.818	8.340
ISS	5.726	4.763
IPI	4.502	14.604
Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS)	3.448	3.863
Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF)	1.455	5.180
Outros	1.952	1.030
Total	107.822	109.653

18 PROVISÃO PARA RETIRADA DE TANQUES (CONSOLIDADO)

Esta provisão corresponde à obrigação legal de retirar tanques subterrâneos da Ipiranga localizados em postos de sua marca após determinado prazo de utilização (vide nota explicativa nº 2.m). A tabela a seguir indica a movimentação da provisão para retirada de tanques:

Saldo em 2010	63.891
Adições (novos tanques)	2.421
Gastos com tanques retirados	(3.022)
Despesa com atualização	4.214
Saldo em 2011	67.504
Adições (novos tanques)	1.664
Gastos com tanques retirados	(2.477)
Despesa com atualização	3.720
Saldo em 2012	70.411
Circulante	3.719
Não circulante	66.692

19 RECEITA DIFERIDA (CONSOLIDADO)

A Sociedade e suas controladas têm reconhecidas as seguintes receitas diferidas:

	2012	2011
Programa de fidelidade Km de Vantagens	13.545	15.983
Taxa inicial de franquia am/pm	14.362	12.472
Total	27.907	28.455
Circulante	18.054	19.731
Não circulante	9.853	8.724

A Ipiranga possui um programa de fidelidade chamado Km de Vantagens que recompensa os clientes cadastrados com pontos quando estes compram produtos nos postos Ipiranga. O cliente pode trocar os pontos, durante o período de um ano, por descontos em produtos e serviços oferecidos pelos parceiros da Ipiranga. Os pontos recebidos por clientes da Ipiranga e passíveis de utilização no parceiro Multiplus Fidelidade e por descontos no posto virtual da Ipiranga na internet (www.postoipiranganaweb.com.br) são considerados parte da receita de vendas, com base no valor justo dos pontos emitidos. A receita é diferida considerando a expectativa de resgate dos pontos, e é reconhecida no resultado quando os pontos são resgatados, momento no qual os custos incorridos também são reconhecidos no resultado. A receita diferida de pontos não resgatados também é reconhecida no resultado quando os pontos expiram. A taxa inicial de franquia relacionada à rede de lojas de conveniência am/pm e recebida pela Ipiranga é diferida e apropriada ao resultado pelo regime de competência, conforme a essência dos contratos com os franqueados.

20 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital social - A Sociedade é uma sociedade anônima de capital aberto, com ações negociadas no segmento Novo Mercado da BM&FBOVESPA e na Bolsa de Nova Iorque (NYSE) através de *American Depositary Receipts* ("ADRs") nível III. O capital social subscrito e integralizado está representado por 544.383.996 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, sendo vedadas as emissões de ações preferenciais e de partes beneficiárias. Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações das Assembleias Gerais. A Sociedade está autorizada a aumentar o capital social até o limite de 800.000.000 ações ordinárias, independentemente de reforma estatutária, por deliberação do Conselho de Administração.

Em 31 de dezembro de 2012 estavam em circulação no exterior 35.425.099 ações ordinárias na forma de ADRs.

b. Ações em tesouraria - A Sociedade adquiriu ações de sua emissão a preços de mercado, sem redução do capital social, para manutenção em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, nos termos das Instruções CVM 10, de 14 de fevereiro de 1980, e 268, de 13 de novembro de 1997. Em 2012, não houve recompra de ações. Em 31 de dezembro de 2012, 7.971.556 ações ordinárias eram mantidas em tesouraria pela Sociedade, adquiridas ao custo médio de R\$ 14,42. O preço das ações de emissão da Sociedade em 31 de dezembro de 2012 na BM&FBOVESPA era de R\$ 46,29.

c. Reserva de capital - A reserva de capital reflete o ganho com a alienação de ações a preço de mercado para manutenção em tesouraria nas controladas da Sociedade, ao preço médio de R\$ 17,44 por ação. Tais ações foram utilizadas para concessão de usufruto a executivos dessas controladas, conforme mencionado na nota explicativa nº 8.c).

d. Reserva de reavaliação - A reserva de reavaliação reflete a reavaliação de ativos de controladas e é realizada com base nas depreciações, baixas ou alienações dos respectivos bens reavaliados das controladas, considerando-se, ainda, os efeitos tributários constituídos por essas controladas.

e. Reserva de lucros - Reserva legal - Conforme a Lei das Sociedades por Ações, a Sociedade apropria 5% do seu lucro líquido anual para reserva legal, até esta atingir 20% do valor do capital social. Essa reserva pode ser usada para aumento de capital ou absorção de perdas, porém não pode ser usada para distribuição de dividendos.

Reserva de retenção de lucros - Constituída em exercícios anteriores e destinada à aplicação em investimentos previstos em orçamento de capital, principalmente em expansão, produtividade e qualidade, aquisições e novos investimentos, em conformidade com o artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações.

Reserva estatutária para investimentos - Constituída em conformidade com o artigo 194 da Lei das Sociedades por Ações e o artigo 55 do Estatuto Social com a finalidade de preservar a integridade do patrimônio social e reforçar o capital da Sociedade, permitindo a realização de novos investimentos.

f. Outros resultados abrangentes - Ajustes de avaliação patrimonial - São reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, na conta ajustes de avaliação patrimonial, as diferenças entre o valor justo e o custo amortizado das aplicações financeiras classificadas como disponíveis para venda. Os ganhos e perdas registrados no patrimônio líquido são reclassificados para o resultado, caso ocorra a liquidação antecipada dos instrumentos financeiros.

Ajustes acumulados de conversão de moeda estrangeira - A variação de taxas de câmbio sobre os ativos, passivos e resultados de controladas no exterior com (i) moeda funcional diferente da moeda funcional da Sociedade e (ii) administração própria, é reconhecida diretamente no patrimônio líquido. Esse efeito acumulado é revertido para o resultado do exercício como ganho ou perda somente em caso de alienação ou baixa do investimento.

g. Dividendos e destinação do lucro líquido do exercício da controladora - Aos acionistas é assegurado, estatutariamente, um dividendo mínimo anual de 50% do lucro líquido ajustado, calculado nos termos da Lei das Sociedades por Ações. Os dividendos e juros sobre o capital próprio propostos acima da obrigação estatutária são reconhecidos no patrimônio líquido até sua aprovação em assembleia de acionistas. Os dividendos propostos a pagar em 31 de dezembro de 2011, no montante de R\$ 273.453 (R\$ 0,51 – cinquenta e um centavos de Reais por ação), foram aprovados pelo Conselho de Administração em 15 de fevereiro de 2012 tendo sido ratificados em Assembleia Geral Ordinária de 11 de abril de 2012 e pagos em 2 de março de 2012. A antecipação dos dividendos de 2012, no montante de R\$ 273.392 (R\$ 0,51 – cinquenta e um centavos de Reais por ação), foi paga a partir de 17 de agosto de 2012. A proposta de dividendos reconhecida nas demonstrações financeiras da Sociedade, sujeita à aprovação dos acionistas na Assembleia Geral, é assim demonstrada:

	2012
Lucro líquido do exercício atribuível aos acionistas da Ultrapar	1.011.009
Reserva legal	(50.550)
Lucro líquido do exercício após reserva legal	960.459
Dividendos mínimos obrigatórios do exercício	480.229
Dividendos intermediários pagos - R\$ 0,51 por ação	(273.392)
Dividendos mínimos a pagar – Passivo circulante	206.837
Dividendos propostos a pagar adicionais aos dividendos mínimos obrigatórios – Patrimônio líquido	147.195
Dividendos propostos a pagar - R\$ 0,66 por ação	354.032
Reserva estatutária para investimentos	333.035

21 INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A Sociedade possui quatro segmentos de negócios relevantes: distribuição de gás, distribuição de combustíveis, químico e armazenagem. O segmento de distribuição de gás (Ultragaz) distribui GLP a consumidores residenciais, comerciais e industriais, principalmente nas Regiões Sul, Sudeste e Nordeste do País. O segmento de distribuição de combustíveis (Ipiranga) opera na distribuição e venda de gasolina, etanol, diesel, óleo combustível, querosene, gás natural para veículos, lubrificantes e atividades relacionadas, em todo território nacional. O segmento químico (Oxiten) produz óxido de eteno e seus principais derivados e álcool graxos, que são matérias-primas para os segmentos de cosméticos e detergentes, agroquímicos, e de tintas e vernizes, entre outros. O segmento de armazenagem (Ultragaz) opera terminalis para graneis líquidos, principalmente nas Regiões Sudeste e Nordeste do País. Os segmentos apresentados nas demonstrações financeiras são unidades de negócio estratégicas que oferecem produtos e serviços distintos. As vendas entre segmentos são feitas a preços semelhantes àqueles que poderiam ser praticados com terceiros. As principais informações financeiras sobre cada um dos segmentos da Sociedade podem ser assim demonstradas:

	2012	2011
Receita líquida:		
Ultragaz	3.847.087	3.766.766
Ipiranga	46.832.770	42.223.900
Oxiten	2.928.850	2.408.582
Ultragaz	300.876	266.885
Outros (1)	94.620	121.896
Vendas entre segmentos	(84.779)	(126.725)
Total	53.919.424	48.661.304
Vendas entre segmentos:		
Ultragaz	1.245	1.665
Ipiranga	1.387	5.967
Oxiten	-	-
Ultragaz	29.005	26.634
Outros (1)	53.142	92.459
Total	84.779	126.725
Receita líquida de vendas, excluindo vendas entre segmentos:		
Ultragaz	3.845.842	3.765.101
Ipiranga	46.831.383	42.217.933
Oxiten	2.928.850	2.408.582
Ultragaz	271.871	240.251
Outros (1)	41.478	29.437
Total	53.919.424	48.661.304

	2012	2011
Lucro operacional:		
Ultragaz	111.797	162.682
Ipiranga	1.249.032	1.037.095
Oxiten	226.600	154.805
Ultragaz	106.084	88.898
Outros (1)	15.413	8.519
Total	1.708.926	1.451.999
Receitas financeiras	218.061	322.372
Despesas financeiras	(480.557)	(618.876)
Equivalência patrimonial de coligadas	190	192
Lucro antes dos impostos	1.446.620	1.155.687

	2012	2011
Adições ao imobilizado e intangível:		
Ultragaz	175.619	245.250
Ipiranga	961.637	624.841
Oxiten	120.331	108.608
Ultragaz	89.177	118.425
Outros (1)	25.480	25.012
Total de adições ao imobilizado e intangível (vide notas explicativas nº 12 e 13)	1.372.244	1.122.136
Arrendamento mercantil financeiro	-	(43.009)
Provisão para retirada de tanques (vide nota explicativa nº 18)	(1.664)	(2.421)
Juros capitalizados	(9.355)	(5.333)
Total de investimentos em imobilizado e intangível (fluxo de caixa)	1.361.225	1.071.373

	2012	2011
Depreciação e amortização no resultado:		
Ultragaz	131.441	117.462
Ipiranga	390.748	316.186
Oxiten	123.142	106.314
Ultragaz	38.857	29.303
Outros (1)	12.144	10.811
Total	696.332	580.076

	2012	2011
Ativos totais:		
Ultragaz	2.300.633	1.868.270
Ipiranga	7.617.642	6.633.132
Oxiten	3.530.171	3.454.518
Ultragaz	1.331.164	1.068.780
Outros (1)	520.315	718.039
Total	15.299.925	13.742.739

(1) A linha "Outros" é formada principalmente pela controladora Ultrapar e pela participação na RPR.

Informações relativas à área geográfica - Os ativos imobilizados e intangíveis da Sociedade e suas controladas estão localizados no Brasil, exceto aqueles referentes às plantas da Oxiten no exterior, conforme demonstrado abaixo:

	2012	2011
México	46.248	30.853
Venezuela	22.418	17.021
Uruguai	43.769	-
Estados Unidos	48.922	-



ULTRAPAR PARTICIPAÇÕES S.A.

Companhia Aberta

CNPJ nº 33.256.439/0001-39

www.ultra.com.br

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DA CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

(Em milhares de Reais, exceto quando de outra forma mencionado)

O início da operação da planta de especialidades químicas nos Estados Unidos está previsto para 2013. A Sociedade gera receitas em suas operações no Brasil, no México, na Venezuela e, a partir de 1 de novembro de 2012, no Uruguai, bem como através da exportação de produtos a clientes estrangeiros, como apresentado a seguir:

	2012	2011
Receita líquida das vendas:		
Brasil	53.049.836	47.952.454
México	124.206	119.763
Venezuela	142.900	127.591
Outros países da América Latina	320.574	245.103
Estados Unidos e Canadá	137.228	100.959
Extremo Oriente	39.206	40.827
Europa	57.294	43.706
Outros	48.180	30.901
Total	53.919.424	48.661.304

22 RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS (CONSOLIDADO)

Gestão de riscos e instrumentos financeiros - Governança - Os principais fatores de risco a que a Sociedade e suas controladas estão expostas refletem aspectos estratégico-operacionais e econômico-financeiros. Os riscos estratégico-operacionais (tais como, entre outros, comportamento de demanda, concorrência, inovação tecnológica e mudanças relevantes na estrutura da indústria) são endereçados pelo modelo de gestão da Sociedade. Os riscos econômico-financeiros refletem, principalmente, a inadimplência de clientes, o comportamento de variáveis macroeconômicas, como taxas de câmbio e de juros, bem como as características dos instrumentos financeiros que a Sociedade e suas controladas utilizam e as suas contrapartes. Esses riscos são administrados por meio de políticas de controle, estratégias específicas e determinação de limites. A Sociedade possui uma política conservadora de gestão dos recursos, instrumentos e riscos financeiros aprovada pelo seu Conselho de Administração ("Política"). De acordo com a Política, a administração financeira tem como principais objetivos preservar o valor e a liquidez dos ativos financeiros e garantir recursos financeiros para o bom andamento dos negócios, incluindo suas expansões. Os principais riscos financeiros considerados na Política são riscos de moedas, juros, crédito e seleção de instrumentos financeiros. A governança da gestão dos riscos e instrumentos financeiros segue a segregação de responsabilidades abaixo:

• A **execução** da gestão dos recursos, instrumentos e riscos financeiros é feita pela diretoria financeira, através da tesouraria, com acompanhamento das áreas fiscal e contábil.

• A **supervisão e monitoramento** do cumprimento dos princípios, diretrizes e parâmetros da Política é de responsabilidade do Comitê de Riscos e Aplicações Financeiras, composto por membros da Diretoria Executiva da Sociedade ("Comitê"). O Comitê se reúne regularmente e tem como atribuições, entre outras, a discussão e acompanhamento das estratégias financeiras, das exposições existentes e das operações relevantes que envolvam aplicação, captação de recursos ou mitigação de riscos. O Comitê monitora mensalmente os parâmetros de risco estabelecidos pela Política através de um mapa de acompanhamento.

• As **alterações** da Política ou **revisões** dos seus parâmetros são sujeitas à aprovação do Conselho de Administração da Sociedade.

• O **contínuo aprimoramento** da Política é responsabilidade conjunta do Conselho de Administração, do Comitê e da diretoria financeira.

• A auditoria interna **audita** o cumprimento dos parâmetros da Política.

Risco de moedas - A maior parte das operações da Sociedade e suas controladas se localiza no Brasil e, portanto, a moeda de referência para a gestão do risco de moedas é o Real. A gestão do risco de moedas é guiada pela neutralidade de exposições cambiais e considera os riscos transacional, contábil e operacional da Sociedade e suas controladas às mudanças nas taxas de câmbio. A Sociedade considera como suas principais exposições cambiais os ativos e passivos em moeda estrangeira e o fluxo de curto prazo das vendas líquidas em moeda estrangeira da Oxiteno. A Sociedade e suas controladas utilizam instrumentos de proteção cambial (principalmente entre o Real e o dólar norte-americano) disponíveis no mercado financeiro para proteger seus ativos, passivos, recebimentos e desembolsos em moeda estrangeira, com o objetivo de reduzir os efeitos da variação cambial em seus resultados e fluxo de caixa em Reais, dentro dos limites de exposição de sua Política. Tais instrumentos de proteção cambial possuem montantes, prazos e índices substancialmente equivalentes aos dos ativos, passivos, recebimentos e desembolsos em moeda estrangeira aos quais se encontram vinculados. Estão demonstrados a seguir os ativos e passivos em moeda estrangeira, convertidos para Reais em 31 de dezembro de 2012 e de 2011:

Valores em milhões de Reais	2012	2011
Ativos em moeda estrangeira		
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras em moeda estrangeira (exceto instrumentos de proteção)	363,7	303,8
Contas a receber de clientes no exterior, líquidas de provisão para perda	163,2	134,9
Investimentos em controladas no exterior	300,4	115,3
	<u>827,3</u>	<u>554,0</u>
Passivos em moeda estrangeira		
Financiamentos em moeda estrangeira	(1.197,8)	(873,6)
Contas a pagar decorrentes de importações, líquidas de adiantamentos a fornecedores estrangeiros	(21,5)	(11,1)
	<u>(1.219,3)</u>	<u>(884,7)</u>
Saldo (bruto) da ponta em moeda estrangeira de instrumentos de proteção cambial	<u>499,9</u>	<u>348,5</u>
Posição líquida ativa - total	<u>107,9</u>	<u>17,8</u>

Análise de sensibilidade dos ativos e passivos em moeda estrangeira - A tabela abaixo demonstra o efeito da variação cambial nos diferentes cenários, com base na posição de R\$ 107,9 milhões ativa em moeda estrangeira:

Valores em milhões de Reais	Risco	Cenário I	Cenário II	Cenário III
(1) Efeito no resultado	Depreciação do Real	10%	25%	50%
(2) Efeito no patrimônio líquido		(5,1)	(12,8)	(25,5)
(1) + (2)	Efeito	10,8	26,9	54,0
(3) Efeito no resultado	Apreciação do Real	5,1	12,8	25,5
(4) Efeito no patrimônio líquido		(15,9)	(39,7)	(79,5)
(3) + (4)	Efeito	(10,8)	(26,9)	(54,0)

O ganho/perda reconhecido diretamente no patrimônio líquido na conta de ajustes acumulados de conversão decorre das variações cambiais sobre o patrimônio líquido das subsidiárias no exterior (vide nota explicativa nº 2.1).

Risco de juros - A Sociedade e suas controladas adotam políticas conservadoras de captação e aplicação de recursos financeiros e de minimização do custo de capital. As aplicações financeiras da Sociedade e de suas controladas são, principalmente, mantidas em operações vinculadas ao CDI, conforme apontado na nota explicativa nº 4. As captações são principalmente oriundas de financiamentos do Banco do Brasil, BNDES e outros órgãos de fomento, debêntures e captações em moeda estrangeira, conforme divulgado na nota explicativa nº 14. A Sociedade não gerencia ativamente os riscos associados a alterações no patamar das taxas de juros, procurando manter seus ativos e passivos financeiros de juros em taxas flutuantes. Em 31 de dezembro de 2012 a Sociedade e suas controladas possuíam instrumentos financeiros derivativos de taxa de juros vinculados a empréstimos nacionais, trocando os juros de certas dívidas de pré-fixado para taxa flutuante (CDI). Estão demonstrados a seguir os ativos e passivos financeiros, expostos a taxas de juros pós-fixadas em 31 de dezembro de 2012 e de 2011:

	2012	2011
CDI		
Equivalentes de caixa	1.940.852	1.668.178
Aplicações financeiras	641.974	638.879
Saldo (bruto) da ponta ativa dos instrumentos de proteção cambial - CDI	21.141	24.527
Financiamentos e debêntures	(2.138.134)	(1.320.972)
Saldo (bruto) da ponta passiva dos instrumentos de proteção cambial - CDI	(495.560)	(367.942)
Saldo (bruto) da ponta passiva dos instrumentos de taxas de juros pré-fixada para CDI	(1.796.682)	(2.152.550)
Posição líquida passiva em CDI	(1.826.409)	(1.509.880)
TJLP		
Empréstimos e financiamentos - TJLP	(702.963)	(938.618)
Posição líquida passiva em TJLP	(702.963)	(938.618)
LIBOR		
Saldo (bruto) da ponta ativa dos instrumentos de proteção cambial - LIBOR	286.039	111.775
Empréstimos e financiamentos - LIBOR	(322.343)	(111.868)
Posição líquida passiva em LIBOR	(36.304)	(93)
TIEE		
Empréstimos e financiamentos - TIEE	(25.259)	(28.454)
Posição líquida passiva em TIEE	(25.259)	(28.454)
Posição líquida passiva total	(2.590.935)	(2.477.045)

Análise de sensibilidade dos riscos de juros flutuantes - A tabela abaixo demonstra a despesa incremental que teria sido reconhecida no resultado financeiro de 2012, devido aos efeitos da variação das taxas de juros flutuantes nos diferentes cenários:

Valores em milhões de Reais	Risco	Cenário I	Cenário II	Cenário III
		10%	25%	50%
Exposição a juros flutuantes				
Efeito nos juros das aplicações financeiras	Elevação CDI	16,4	41,0	82,0
Efeito no resultado das pontas ativas em CDI dos instrumentos de proteção cambial	Elevação CDI	0,1	0,3	0,7
Efeito nos juros da dívida	Elevação CDI	(15,0)	(37,4)	(74,8)
Efeito no resultado das pontas passivas em CDI dos instrumentos de proteção a dívidas	Elevação CDI	(18,4)	(45,9)	(91,8)
Despesa incremental		(16,9)	(42,0)	(83,9)
Efeito nos juros da dívida	Elevação TJLP	(3,7)	(9,3)	(18,5)
Despesa incremental		(3,7)	(9,3)	(18,5)
Efeito no resultado das pontas ativas em LIBOR dos instrumentos de proteção cambial	Elevação LIBOR	0,1	0,1	0,3
Efeito nos juros da dívida	Elevação LIBOR	(0,1)	(0,2)	(0,4)
Despesa incremental		-	(0,1)	(0,1)
Efeito nos juros da dívida	Elevação TIEE	(0,1)	(0,3)	(0,7)
Despesa incremental		(0,1)	(0,3)	(0,7)

Risco de crédito - Os instrumentos financeiros que sujeitam a Sociedade e suas controladas a riscos de crédito da contraparte são representados, basicamente, pelas disponibilidades (caixa e bancos), aplicações financeiras, instrumentos de proteção e contas a receber.

Risco de crédito de instituições financeiras - Tal risco decorre da incapacidade de instituições financeiras cumprirem suas obrigações financeiras com a Sociedade ou suas controladas por insolvência. A Sociedade e suas controladas executam regularmente análise de crédito das instituições nas quais mantêm disponibilidades, aplicações financeiras e instrumentos de proteção através de diversas metodologias que avaliam liquidez, solvência, alavancagem, qualidade da carteira, etc. As disponibilidades, aplicações financeiras e instrumentos de proteção são mantidos somente em instituições com histórico de sólida posição de crédito, privilegiando segurança e solidez. O volume de disponibilidades, aplicações financeiras e instrumentos de proteção são objeto de limites máximos por instituição, requerendo, portanto, diversificação de contraparte. Risco de crédito de governos - A Política da Sociedade permite aplicação em títulos públicos federais de países classificados como grau de investimento AAA ou Aaa por agências de risco especializadas e em títulos do governo brasileiro. O volume de aplicações financeiras é objeto de limites máximos por país, requerendo, portanto, diversificação de contraparte. Risco de crédito de clientes - Tais riscos são administrados por cada unidade de negócio através de critérios específicos de aceitação de clientes e análise de crédito, além de serem mitigados pela diversificação de vendas. Nenhum cliente individual ou grupo representa mais de 10% da receita total. A Sociedade manteve as seguintes provisões para perdas nas contas a receber:

	2012	2011
Ipiranga	111.789	101.318
Ultragaz	13.755	13.107
Oxiteno	2.647	1.415
Ultracargo	625	614
Total	128.816	116.454

Risco de liquidez - As principais fontes de liquidez da Sociedade e suas controladas derivam (i) do saldo de caixa e aplicações financeiras, (ii) do fluxo de caixa gerado por suas operações e (iii) de empréstimos. A Sociedade e suas controladas acreditam que essas fontes são adequadas para atender aos seus atuais usos de fundos, o que inclui, mas não se limita a, capital de giro, capital de investimento, amortização de dívidas e pagamento de dividendos. A Sociedade e suas controladas examinam, de tempos em tempos, oportunidades de aquisições e investimentos. Consideram diferentes tipos de investimentos, tanto diretamente quanto através de "joint ventures", ou empresas coligadas, e financiam esses investimentos com o caixa gerado pelas suas operações, com captação de dívida, com aporte de capital, ou pela combinação desses métodos. A Sociedade e suas controladas acreditam possuir capital de giro suficiente para atender a suas necessidades atuais. O endividamento bruto a vencer nos próximos 12 meses, incluindo juros estimados sobre financiamento totaliza R\$ 1.866 milhões. Adicionalmente, o plano de investimento para 2013 totaliza R\$ 1.437 milhões. Em 31 de dezembro de 2012, a Sociedade e suas controladas possuíam R\$ 3.012 milhões em caixa, equivalentes de caixa e em aplicações financeiras de curto prazo (para informações quantitativas, vide notas explicativas nº 4 e 14). A tabela abaixo apresenta um resumo dos passivos financeiros em 31 de dezembro de 2012 da Sociedade e suas controladas, por faixas de vencimento. Os valores divulgados nesta tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados, portanto esses valores podem ser diferentes dos saldos em 31 de dezembro de 2012 no balanço patrimonial.

(valores em milhões de Reais)

Passivos financeiros	Total	Menos de 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Entre 3 e 5 anos	Mais de 5 anos
Financiamentos e juros estimados sobre financiamentos (1) (2)	7.323,9	1.866,0	4.238,2	1.083,9	135,8
Instrumentos de proteção (3)	46,0	19,1	25,0	1,9	-
Fornecedores	1.312,3	1.312,3	-	-	-

(1) Para calcular os juros estimados sobre financiamentos utilizamos algumas premissas macroeconômicas, incluindo, na média para o período, (i) CDI de 9,35%, (ii) taxa de câmbio do Real frente ao dólar de R\$ 2,10 em 2013, R\$ 2,23 em 2014, R\$ 2,37 em 2015, R\$ 2,53 em 2016 e R\$ 2,67 em 2017 (iii) TJLP de 5,0% e (iv) IGP-M de 5,35% em 2013 e 5,00% de 2014 a 2017.

(2) Inclui pagamentos de juros estimados sobre a dívida de curto e longo prazo.

(3) Os instrumentos de proteção foram estimados com base nos contratos futuros de dólar norte-americano e na curva futura do contrato DI x Pré, cotados na BM&FBOVESPA em 28 de dezembro de 2012, e na curva futura de LIBOR (BBA - British Bankers Association) em 31 de dezembro de 2012. Na tabela acima foram considerados apenas os instrumentos de proteção com resultado negativo projetado no instante da liquidação.

Gestão de capital - A Sociedade administra sua estrutura de capital com base em indicadores e benchmarks. Os indicadores-chave relacionados ao objetivo de gestão da estrutura de capital são o custo médio ponderado do capital, endividamento líquido / LAJIDA, índice de cobertura de juros e relação dívida / patrimônio líquido. O endividamento líquido é formado pelo caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras (vide nota explicativa nº 4) e empréstimos e financiamentos, incluindo debêntures (vide nota explicativa nº 14). A Sociedade pode alterar sua estrutura de capital conforme as condições econômico-financeiras, visando otimizar sua alavancagem financeira e sua gestão de dívida. A Sociedade procura também melhorar o seu retorno sobre capital empregado através da implementação de uma gestão eficiente de capital de giro e de um programa seletivo de investimentos.

Seleção e utilização de instrumentos financeiros - Na seleção de aplicações financeiras e instrumentos de proteção são analisados os retornos estimados, riscos envolvidos, liquidez, metodologia de cálculo do valor contábil e do valor justo e documentação aplicável ao instrumento financeiro. Os instrumentos financeiros utilizados para a gestão dos recursos financeiros disponíveis da Sociedade e suas controladas visam preservar valor e liquidez. A Política prevê a utilização de instrumentos financeiros derivativos somente para a cobertura de riscos identificados e em montantes compatíveis com o risco (limitado a 100% do risco identificado). Os riscos identificados na Política estão descritos nas seções acima nesta nota explicativa e, portanto, são objeto da gestão de risco. De acordo com a Política, a Sociedade e suas controladas podem utilizar contratos a termo, swaps, opções e contratos futuros para a gestão de riscos identificados. Instrumentos alavancados em derivativos não são permitidos. Como a utilização de instrumentos financeiros derivativos é limitada à cobertura de riscos identificados, a Sociedade e suas controladas utilizam a terminologia "instrumentos de proteção" quando se referem a instrumentos financeiros derivativos. Conforme mencionado na seção Gestão de riscos e instrumentos financeiros - Governança desta nota explicativa, o Comitê monitora mensalmente a aderência aos parâmetros de risco estabelecidos pela Política, através de um mapa de acompanhamento de riscos, incluindo a utilização de instrumentos de proteção. Em adição, a auditoria interna audita o cumprimento dos parâmetros da Política. A tabela abaixo resume a posição dos instrumentos de proteção contratados pela Sociedade e suas controladas:

	Contraparte	Vencimento	Valor de referência (nacional)¹		Valor justo		Valores a pagar ou a receber no período (2012)		
			2012	2011	2012	2011	Valor a receber	Valor a pagar	
								R\$ milhões	R\$ milhões

Instrumentos de proteção									
a - Swaps cambiais ativos em dólares norte-americanos									
Ativos em dólares norte-americanos (LIBOR)	Bradesco, BTMU,	jan/2013 a abr/2017	US\$ 140,0	US\$ 60,0	286,0	111,8	286,0	-	-
Ativos em dólares norte-americanos (Pré)	Citibank, Itaú, JP Morgan,		US\$ 111,3	US\$ 138,9	234,7	261,5	234,7	-	-
Passivo em taxa de juros CDI	Santander		US\$ (251,3)	US\$ (198,9)	(495,5)	(367,9)	-	495,5	-
Resultado acumulado			-	-	25,2	5,4	520,7	495,5	-

b - Swaps cambiais passivos em dólares norte-americanos + CUPOM									
Ativo em taxa de juros CDI	Bradesco, Citibank, Itaú	jan/2013 a fev/2013	US\$ 10,2	US\$ 13,3	21,1	24,5	21,1	-	-
Passivo em dólares norte-americanos			US\$ (10,2)	US\$ (13,3)	(20,8)	(24,8)	-	20,8	-
Resultado acumulado			-	-	0,3	(0,3)	21,1	20,8	-

c - Swap de juros em Reais									
Ativo em taxa de juros pré fixada	Banco do Brasil	mar/2013 a mai/2015	R\$ 1.400,0	R\$ 1.809,5	1.958,9	2.229,4	1.958,9	-	-
Passivo em taxa de juros CDI			R\$ (1.400,0)	R\$ (1.809,5)	(1.796,7)	(2.152,5)	-	1.796,7	-
Resultado acumulado			-	-	162,2	76,9	1.958,9	1.796,7	-
Resultado acumulado total bruto					187,7	82,0	2.500,7	2.313,0	-
Imposto de renda					(18,3)	(10,7)	(18,3)	-	-
Resultado acumulado total líquido					169,4	71,3	2.482,4	2.313,0	-
Resultado acumulado positivo (vide nota explicativa nº 4)						179,1	93,4		
Resultado acumulado negativo (vide nota explicativa nº 14)						(9,7)	(22,1)		

¹ Em milhões. Moeda conforme indicado.

Todas as operações acima citadas foram devidamente registradas na CETIP S.A. Estão descritos abaixo os instrumentos de proteção existentes em 31 de dezembro de 2012, de acordo com sua categoria, risco e estratégia de atuação: Proteção à exposição cambial de passivos em moeda estrangeira - O objetivo destes contratos é (i) compensar o efeito da variação cambial de dívidas ou compromissos firmes em dólares norte-americanos, transformando-os em dívidas ou compromissos firmes em Reais indexados ao CDI e (ii) transformar uma aplicação financeira indexada ao CDI de R\$ 36,4 milhões, dada em garantia de empréstimo em dólar, em aplicação financeira indexada ao dólar. Em 31 de dezembro de 2012, a Sociedade e suas controladas possuíam contratos de swap em aberto que totalizavam US\$ 251,3 milhões de principal com posição passiva, na média a 107,8% do CDI, sendo US\$ 111,3 milhões, com posição ativa a US\$ + 4,7% a.a. e US\$ 140,0 milhões com posição ativa a US\$ + LIBOR + 0,98% a.a. Proteção à exposição cambial operacional - O objetivo destes contratos é igualar a taxa de câmbio do faturamento das controladas Oleoquímica, Oxiteno S.A. e Oxiteno Nordeste à taxa de câmbio do custo de suas principais matérias-primas. Em 31 de dezembro de 2012, estes contratos de swap totalizavam US\$ 10,2 milhões e tinham na média uma posição ativa a 74,2% do CDI e passiva a US\$ + 0,0% a.a. Proteção à taxa de juros fixa em empréstimo nacional - O objetivo destes contratos é transformar a taxa de juros de empréstimos contratados em Reais de taxa fixa para flutuante. Em 31 de dezembro de 2012 estes contratos de swap totalizavam R\$ 1.400,0 milhões de valor nominal e, na média, tinham uma posição ativa em 11,9% a.a. e passiva a 98,8% do CDI.

Contabilidade de proteção (hedge accounting) - A Sociedade e suas controladas verificam, ao longo de toda a duração do hedge, a eficácia de seus instrumentos financeiros derivativos, bem como suas alterações de valor justo. A Sociedade e suas controladas designam como hedge de valor justo instrumentos financeiros derivativos utilizados para compensar variações decorrentes de mudanças de taxas de juros e câmbio, no valor de mercado de dívidas contratadas em Reais e dólares norte-americanos. Em 31 de dezembro de 2012 os instrumentos de proteção de taxa de juros totalizavam R\$ 1.400,0 milhões de valor nominal, sendo reconhecida no resultado em 2012 uma receita de R\$ 91,3 milhões referente ao resultado dos instrumentos de proteção, uma despesa de R\$ 27,0 milhões referente ao ajuste de valor justo da dívida e uma despesa de R\$ 208,1 milhões referente a apropriação de juros da dívida, transformando o custo médio efetivo da operação em 98,8% do CDI. Em 31 de dezembro de 2012, os instrumentos de proteção de taxa de câmbio designados como hedge de valor justo totalizavam US\$ 80,0 milhões de valor nominal, sendo reconhecida no resultado em 2012, uma despesa de R\$ 4,9 milhões referente ao resultado dos instrumentos de proteção, uma receita de R\$ 0,8 milhões referente ao ajuste de valor justo da dívida e uma despesa de R\$ 1,3 milhões referente a resultado financeiro da dívida, transformando o custo médio efetivo da operação em 104,1% do CDI.





Companhia Aberta

CNPJ nº 33.256.439/0001-39

www.ultra.com.br

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DA CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

(Em milhares de Reais, exceto quando de outra forma mencionado)

As tarifas eram de R\$ 5,79 e R\$ 1,38 por tonelada para Aratu e Suape, respectivamente. A controlada tem cumprido os limites mínimos de movimentação de carga desde o início dos contratos. A controlada Oxitemo Nordeste possui contrato de fornecimento com a Braskem S.A., que estabelece limite mínimo de consumo trimestral de eteno e regula condições de fornecimento de eteno até 2021. O compromisso mínimo de compra e a demanda real acumulada em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, expressos em toneladas de eteno, estão a seguir indicados. No caso de descumprimento do compromisso mínimo de compra, a controlada obriga-se a pagar multa de 40% do preço corrente do eteno, na extensão da quantidade não cumprida. A cláusula de compromisso mínimo de compra foi renegociada com validade a partir de 2013, e prevê um consumo anual mínimo de 205 mil toneladas e máximo de 220 mil toneladas.

	Compromisso de compra mínima		Demanda acumulada (real)	
	2012	2011	2012	2011
Em toneladas de eteno	211.060(*)	165.965(*)	214.008	166.953

(*) Ajustado em decorrência de paradas operacionais ocorridas na Braskem durante o exercício.

A controlada Oxitemo S.A. possui contrato de fornecimento de eteno com a Braskem Qpar S.A., com vencimento em 2023, que prevê e regula as condições do fornecimento de eteno à Oxitemo tendo como base o mercado internacional deste produto. A quantidade mínima de compra é de 22.050 toneladas de eteno semestrais. Em caso de descumprimento, a controlada obriga-se a pagar multa de 30% do preço corrente do eteno, na extensão da quantidade não cumprida. A controlada tem cumprido os limites mínimos de compra do contrato.

f. Cobertura de seguros em controladas - A Sociedade contrata apólices de seguro, visando cobrir diversos riscos aos quais está exposta, incluindo seguros patrimoniais com cobertura para os prejuízos causados por incêndio, queda de raio, explosão de qualquer natureza, vendaval, queda de aeronave e danos elétricos, entre outros, garantindo as bases e demais filiais de todas as controladas, exceto RPR, que contrata seu próprio seguro. O valor máximo indenizável, incluindo lucros cessantes, com base na análise de risco da máxima perda possível em um determinado local é de US\$ 1.202 milhões. O programa de Seguro de Responsabilidade Civil Geral atende à Sociedade e suas controladas, com valor de cobertura global máximo de US\$ 400 milhões, cobrindo os prejuízos que eventualmente possam ser causados a terceiros decorrentes de acidentes relacionados às operações comerciais e industriais e/ou à distribuição e comercialização de produtos e serviços. São contratados, também, seguros nas modalidades de vida em grupo e acidentes pessoais, saúde, transportes nacionais e internacionais, entre outros. As coberturas e limites segurados nas apólices contratadas são baseados em criterioso estudo de riscos e perdas realizado por consultores independentes de seguros, sendo a modalidade de seguro contratada considerada, pela administração, suficiente para cobrir os eventuais sinistros que possam ocorrer, tendo em vista a natureza das atividades realizadas pelas empresas.

g. Contratos de arrendamento mercantil operacional - As controladas Cia. Ultragaz, Tequimar, Serma e Oxitemo S.A. mantêm contratos de arrendamento mercantil operacional, relacionados ao uso de equipamentos de informática. Esses contratos têm prazos de 36 e 45 meses. As controladas têm a opção de comprar os ativos por um preço equivalente ao valor justo na data da opção e a administração não possui a intenção de exercê-la. As controladas Cia. Ultragaz e Bahiana possuem contratos de arrendamento mercantil operacional, relacionados aos veículos utilizados nas suas frotas. Esses contratos têm prazos de 24 a 60 meses e não existe a opção de compra desses veículos. Os desembolsos futuros (contraprestações), assumidos em decorrência desses contratos, totalizam aproximadamente:

	até 1 ano	de 1 a 5 anos	acima de 5 anos	Total
2012	18.480	30.785	-	49.265

As controladas IPP e Cia. Ultragaz mantêm contratos de arrendamento mercantil operacional, relacionados aos imóveis dos postos de serviços e pontos de venda, respectivamente. Os desembolsos e recebimentos futuros (contraprestações), decorrente desses contratos, totalizam aproximadamente:

	até 1 ano	de 1 a 5 anos	acima de 5 anos	Total
2012	a pagar (55.809)	(179.919)	(132.792)	(368.520)
	a receber 48.910	151.467	113.012	313.389

O total de arrendamento mercantil operacional líquido, reconhecido como despesa em 2012, foi R\$ 39.912.

24 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA (CONSOLIDADO)

a. ULTRAPREV - Associação de Previdência Complementar - Em fevereiro de 2001, o Conselho de Administração da Sociedade aprovou a adoção de um plano de previdência privada na modalidade de contribuição definida, patrocinado pela Sociedade e suas controladas. Desde agosto de 2001, empregados participantes contribuem para este plano, administrado pela Ultraprev - Associação de Previdência Complementar ("Ultraprev"). Nos termos do plano, a contribuição básica de cada empregado participante é calculada por meio da multiplicação de um percentual, até o limite de 11%, o qual é anualmente definido pelo participante, com base no seu salário. As sociedades patrocinadoras contribuem, em nome do participante, com um valor idêntico ao da contribuição básica deste. À medida que os participantes se aposentam, eles optam entre receber: (i) uma quantia mensal, que varia entre 0,5% e 1,0% sobre o fundo acumulado em seu nome na Ultraprev; ou (ii) um valor fixo mensal que esgotará o fundo acumulado em nome do participante em um prazo que varia entre 5 e 25 anos. Assim sendo, a Sociedade e suas controladas não assumem responsabilidade por garantir valores e prazos de recebimento de aposentadoria. Em 2012, a Sociedade e suas controladas contribuíram com R\$ 15.563 (R\$ 14.254 em 2011) à Ultraprev, valor contabilizado como despesa no resultado do exercício. O total de empregados vinculados ao plano em 31 de dezembro de 2012 atingiu 6.902 participantes ativos e 77 participantes aposentados. Adicionalmente, a Ultraprev possuía 29 ex-funcionários recebendo benefícios conforme as regras do plano anterior cujas reservas estão plenamente constituídas.

b. Benefícios pós-emprego - A Sociedade e suas controladas reconhecem provisão para benefício pós-emprego, principalmente relacionada a gratificação por tempo de serviço, indenização do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço ("FGTS"), plano de assistência médica e odontológica e seguro de vida para aposentados elegíveis. Os valores relacionados a esses benefícios foram apurados em avaliação conduzida por atuário independente, e estão reconhecidos nas demonstrações financeiras de acordo com a Deliberação CVM 600/2009.

	2012	2011
Plano de Assistência Médica e Odontológica	57.331	43.069
Multa FGTS	36.765	33.346
Gratificação	16.374	12.966
Seguro de vida	21.773	20.652
Total	132.243	110.033
Circulante	11.624	13.282
Não circulante	120.619	96.751

As principais premissas atuariais utilizadas são:

Hipóteses econômicas

- Taxa de desconto a valor presente da obrigação atuarial – 8,68% a.a.
- Taxa média nominal de crescimento salarial projetada – 6,59% a.a.
- Taxa de inflação (longo prazo) – 4,5% a.a.
- Taxa de crescimento dos serviços médicos – 8,68% a.a.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da

Ultrapar Participações S.A.

São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Ultrapar Participações S.A. ("Sociedade"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Sociedade é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRSs"), emitidas pelo "International Accounting Standards Board - IASB", e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Sociedade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados às circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Sociedade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Ultrapar Participações S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Ultrapar Participações S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinou o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras (controladora e consolidado) referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012. Com base nos exames efetuados e considerando o relatório, sem ressalvas, dos auditores independentes, Deloitte Touche Tohmatsu, datado de 20 de fevereiro de 2013, opina que os referidos documentos, bem como a proposta da destinação de lucro líquido do período, incluindo a distribuição de dividendos, estão em condições de serem apreciados pela Assembleia Geral Ordinária.

São Paulo, 20 de fevereiro de 2013.

Flavio César Maia Luz

Luiz Oswaldo Sant'ago Moreira de Souza

Mario Probst

Hipóteses demográficas

- Tábua de Mortalidade para seguro de vida – CSO-80
- Tábua de Mortalidade demais benefícios – AT 2000 Basic desagravada em 10%
- Tábua de Mortalidade de Invalídos – RRB 1983
- Tábua de Entrada em Invalidez – RRB 1944 modificada

25 RECEITA DE VENDAS E DE SERVIÇOS PRESTADOS (CONSOLIDADO)

	2012	2011
Receita de vendas bruta	54.982.899	49.729.159
Receita de serviços prestados bruta	515.913	447.336
Impostos sobre vendas	(1.318.421)	(1.283.462)
Devoluções e abatimentos	(261.085)	(222.770)
Receita diferida (vide nota explicativa nº 19)	118	(8.959)
Receita líquida de vendas e serviços	53.919.424	48.661.304

26 DESPESAS POR NATUREZA (CONSOLIDADO)

A Sociedade apresenta a demonstração do resultado consolidado por função e apresenta a seguir o detalhamento por natureza:

	2012	2011
Matéria-prima e materiais de uso e consumo	48.879.876	44.275.967
Frete e armazenagens	846.621	744.053
Depreciação e amortização	696.332	580.076
Gastos com pessoal	1.247.874	1.146.443
Propaganda e marketing	177.140	130.986
Serviços prestados por terceiros	138.176	158.511
Aluguel de imóveis e equipamentos	71.744	63.738
Outras despesas	234.327	182.931
Total	52.292.090	47.282.705
Classificado como:		
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	49.797.200	45.139.601
Despesas com vendas e comerciais	1.581.501	1.349.880
Despesas gerais e administrativas	913.389	793.224
Total	52.292.090	47.282.705

27 RESULTADO NA VENDA DE BENS (CONSOLIDADO)

O resultado na venda de bens é apurado pela diferença entre o valor da venda e o valor residual contábil do investimento, imobilizado ou intangível. Em 2012 o resultado foi um ganho de R\$ 3.676 (ganho de R\$ 21.390 em 2011) principalmente de resultado da venda de ativo imobilizado.

28 RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Receitas financeiras:				
Juros sobre aplicações financeiras	109.211	161.084	156.287	271.751
Juros de clientes	-	-	58.365	46.350
Outras receitas	-	-	3.409	4.271
	<u>109.211</u>	<u>161.084</u>	<u>218.061</u>	<u>322.372</u>
Despesas financeiras:				
Juros sobre financiamentos	-	-	(332.548)	(405.232)
Juros sobre debêntures	(94.353)	(140.863)	(98.879)	(143.117)
Juros sobre arrendamento mercantil financeiro	-	-	(3.871)	(2.148)
Encargos bancários, impostos sobre operações financeiras e outros impostos	(531)	862	(22.094)	(21.304)
Variações cambiais, líquidas de resultado de instrumentos de proteção	-	-	(12.311)	(32.652)
Atualizações de provisões, líquidas, e outras despesas	212	361	(10.854)	(14.423)
	<u>(94.672)</u>	<u>(139.640)</u>	<u>(480.557)</u>	<u>(618.876)</u>
Resultado financeiro	<u>14.539</u>	<u>21.444</u>	<u>(262.496)</u>	<u>(296.504)</u>

29 LUCRO POR AÇÃO (CONTROLADORA E CONSOLIDADO)

A tabela a seguir apresenta a conciliação dos numeradores e denominadores utilizados no cálculo do lucro por ação. Como mencionado na nota explicativa nº 8.c), a Sociedade possui um plano de remuneração em ações.

	2012	2011
Lucro básico por ação		
Lucro líquido da Sociedade	1.011.009	848.764
Média ponderada das ações em circulação (em milhares)	533.993	533.989
Lucro básico por ação - R\$	1,8933	1,5895
Lucro diluído por ação		
Lucro líquido da Sociedade	1.011.009	848.764
Média ponderada das ações em circulação (em milhares), incluindo usufruto de ações	536.171	536.072
Lucro diluído por ação - R\$	1,8856	1,5833
Média ponderada das ações (em milhares)	2012	2011
Média ponderada da quantidade de ações para o lucro básico por ação:	533.993	533.989
Efeito da diluição		
Usufruto de ações	2.178	2.083
Média ponderada da quantidade de ações para o lucro diluído por ação:	<u>536.171</u>	<u>536.072</u>

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Ultrapar Participações S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as IFRSs, emitidas pelo IASB, e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa nº 2 às demonstrações financeiras, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Ultrapar Participações S.A., essas práticas diferem das IFRSs, aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto para fins das IFRSs seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em virtude desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado - Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado ("DVA"), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Sociedade, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação complementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria das demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, do exercício findo em 31 de dezembro de 2011 - As informações e os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes, que emitiram relatório datado de 15 de fevereiro de 2012, o qual não conteve nenhuma modificação.

São Paulo, 20 de fevereiro de 2013

Deloitte.

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Edimar Facco
Contador
CRC nº 1 SP 138635/O-2

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Paulo Guilherme Aguiar Cunha
Presidente

Lucio de Castro Andrade Filho
Vice-Presidente

Ana Maria Levy Villela Igel
Luiz Carlos Teixeira
Nildemar Secches
Olavo Egydio Monteiro de Carvalho
Paulo Vieira Belotti
Pedro Wongschowski
Renato Ochman
Conselheiros

DIRETORIA

Thilo Mannhardt
Diretor Presidente

André Covre
Diretor de Relações com Investidores

Pedro Jorge Filho
João Benjamin Parolin
Leocadio de Almeida Antunes Filho
Ricardo Isaac Catran
Diretores

José Carlos Layber de Oliveira
Contador - CRC nº 1 SP 185528/O-7

